
ISTANBUL – IANA Coordination Group Meeting

Saturday, September 6, 2014

Istanbul, Turkey

PATRIK FALTSTROM: Muito bem, enquanto as pessoas vão ocupando seus lugares, eu quero falar algumas questões práticas e logísticas.

Os senhores, no (Dropbox) [00:06:15.10] e no correio eletrônico e também em uma versão impressa tem a agenda.

Aqui à minha esquerda tem uma sala onde vamos almoçar e fazer os recessos para o café.

Quando a reunião começar, queremos que cada um dos participantes diga o seu nome para a gravação e também para os intérpretes.

Esta sessão estará gravada, está sendo transmitida também, será distribuída a gravação de forma pública. Vamos também ter a quantidade de observadores que possamos acomodar aqui dentro da sala.

Eu acho que a quantidade de ar disponível é o que limita a quantidade de participantes que podem ingressar aqui. Vamos tentar manter as portas abertas.

Isso é tudo o que eu tinha para dizer a respeito das questões logísticas por enquanto.

Há também o serviço de interpretação simultânea, como os senhores já sabem.

Nota: El contenido de este documento es producto resultante de la transcripción de un archivo de audio a un archivo de texto. Si bien la transcripción es fiel al audio en su mayor proporción, en algunos casos puede hallarse incompleta o inexacta por falta de fidelidad del audio, como también puede haber sido corregida gramaticalmente para mejorar la calidad y comprensión del texto. Esta transcripción es proporcionada como material adicional al archive, pero no debe ser considerada como registro autoritativo.

Isso posto, passo a palavra a (Hartmut).

HARTMUT GLASER:

Tem certeza de passar a palavra a mim?

Temos um processo de seleção para ver quem é o mais antigo aqui, e parece que eu ganhei o prêmio.

Eu entendo que devemos esclarecer a forma na qual vamos trabalhar no dia de hoje e o que vamos fazer a respeito da presidência. Eu fiquei surpreso com esse debate, porque eu não gosto de trabalhar assim, um pouco mais há um problema e aqui (Alissa) não pode estar conosco. No dia de hoje há 2 co-presidentes que estão em reuniões agora, então decidiram compartilhar o seu trabalho do dia de hoje.

E eu acho que apenas devemos facilitar essa proposta e não fazer comentários. Não sei se alguém quer fazer algum comentário, mas muito bem.

Isso foi muito simples, obrigado. Isso fica decidido e agora de manhã a sessão ficará a cargo de (Mohamed).

Então, (Mohamed), por favor, assumo a palavra.

MOHAMED EL BASHIR:

Muito obrigado, (Hartmut).

Bom dia para todos, boa tarde, boa noite também àqueles participantes remotos.

Também gostaria de dar as boas-vindas aos novos membros deste grupo do (ICG) que participam em uma reunião do grupo pela primeira vez. É uma honra contar com a presença de todos no dia de hoje e esperamos poder trabalhar de forma colaborativa para continuar avançando.

Vamos começar então esta reunião com a verificação da existência da apresentação dos membros. Eu acho que esta é a maior reunião, a reunião presencial maior do (ICG) até agora, então, por favor, digam seu nome e a comunidade a qual representam.

Eu sou (Mohamed El Bashir) e represento (ALAC).

LARS-JOHAN LIMAN: Eu sou (Lars-Johan Liman), eu sou 1 dos 2 vice-presidentes do (RSSAC).

DANIEL KARREBERG: Eu sou (Daniel Karrenberg), também sou do comitê assessor do sistema de servidor raiz.

RUSS HOUSLEY: Eu sou (Russ Housley), da (IAB).

JARI ARKKO: (Jari Arkko), representando o (IETF).

XIAODONG LEE: (Xiaodong Lee).

HARTMUT GLASER: (Hartmut Glaser), da (ASO).

RUSS MUNDY: (Russ Mundy), do (Comitê Assessor de Segurança e Estabilidade).

LYNN ST. AMOUR: (Lynn St. Amour), designada pela (IAB).

MILTON MUELLER: (Milton Mueller), designado pela (GNSO).

KUO-WEI WU: (Kuo-Wei Wu), coordenador de enlace da junta diretiva.

JON NEVETT: (Jon Nevitt), dos registros de (gTLD).

MARY UDUMA: (Mary Uduma), da (ccNSO).

KEITH DRAZEK: (Keith Drazek), dos registros de (gTLDs).

KEITH DAVIDSON: (Keith Davidson), da (ccNSO).

DEMI GETSCHKO: (Demi Getschko), da (ISOC).

JOSEPH ALHADEFF: (Joseph Alhadeff), da (ICC/BASIS).

WOLF-ULRICH KNOBEN: (Wolf-Ulrich Knobén), da (GNSO).

PAUL WILSON: (Paul Wilson) da (NRO).

ADIEL AKPLOGAN: (Adiel Akplogan), da (NRO).

JEAN-JACQUES SUBRENAT: (Jean-Jacques Subrenat).

JANDYR SANTOS: (Jandyr Santos), do (GAC).

MICHAEL NIEBEL: (Michael Niebel), em representação do (GAC) também.

MANAL ISMAIL: (Manal Ismail), do (GAC).

KAVOUSS ARASTEH: (Kavouss Arasteh), GAC.

NARELLE CLARK: (Narelle Clark), do (GAC).

HEATHER DRYDEN: (Heather Dryden), presidente do (Comitê Assessor Governamental).
Bom dia a todos.

PATRIK FALTSTROM: (Patrik Falstrom), presidente do (SSAC).

MOHAMED EL BASHIR: Muito obrigado. Eu acho que ficaram gravadas as apresentações, então vamos começar com o primeiro assunto.

Devemos apresentar os participantes remotos, que agora é o espaço deles.

ELISE GERICH: Eu sou (Elise Gerich), coordenadora de enlace da (Icann).

Vice-presidente das funções da (Iana).

MOHAMED EL BASHIR: Muito bem, bem vinda (Elise), como participante remota.

Vamos começar esta reunião então com o primeiro assunto da agenda de trabalho que consiste em fazer um resumo das atividades do (ICG) entre a reunião de (Londres) e esta.

Como os senhores sabem, finalizamos a seleção da presidente que foi designada (Alissa) e (Patrik Faltstrom) e eu, (Mohamed El Bashir), nós fomos indicados como vice-presidentes.

Trabalhamos arduamente para finalizar o nosso documento da (RFP) publicado há 2 dias. E aparentemente ou infelizmente houve um mal-entendido, porque houve uma versão preliminar do (RFP) e depois uma versão final, mas trabalhamos muito para finalizar esse documento.

Também trabalhamos arduamente no que diz respeito ao trabalho da nossa secretaria. Já temos pronta uma solicitação de propostas para as tarefas da secretaria que foi publicada e vamos falar também a respeito de uma secretaria independente como parte dos nossos temas a tratar na agenda.

Também intercambiamos muitos correios eletrônicos a respeito do documento e como chegar ao consenso e também trabalhamos na linha de tempo ou cronograma, que também vamos analisar nesta reunião.

Então trabalhamos já muito, avançamos muito também e esperamos poder falar com detalhes a respeito de cada um dos assuntos no momento oportuno e quando a agenda indicar.

KAVOUSS ARASTEH:

Obrigado.

Eu quero mencionar algumas formalidades a respeito da agenda, um deles é o nome de quem preside.

MOHAMED EL BASHIR: Eu acho que não há objeção quanto a adotar ou aprovar a agenda de trabalho e eu vou presidir esta sessão e (Alissa Cooper) infelizmente não está aqui, mas ela apresentou as suas desculpas e (Patrik) vai presidir a segunda parte da sessão.

Lembro aos senhores que também temos outro participante remoto, (Jean-Jacques), que vai se apresentar agora. Por favor, (Jean-Jacques)?

Ele está acompanhando a sessão de forma remota e ele confirma esta informação.

Vamos passar então à revisão da situação, estado dos documentos do (ICG) e vamos pedir então aos membros do (ICG) que estão encarregados de cada um desses documentos que nos digam em que situação estão cada um desses documentos.

Também vamos falar sobre cada um desses temas de forma separada.

Então agora cada um dos encarregados, por favor, fale dos documentos.

(Paul Wilson)? Vai falar da (RFP).

PAUL WILSON: Obrigado, (Mohamed).

O senhor disse muito bem que foi publicado um documento preliminar sem o prévio acordo para essa publicação. Realmente eu não fico muito surpreso por isso, mas eu sei que devemos esclarecer alguns pontos quanto a esse documento.

Eu acho que vamos falar sobre esse documento da (RFP) com detalhes depois, na segunda parte desta sessão de hoje.

Eu acho que obviamente temos que esclarecer o que vamos publicar depois desta reunião.

Eu entendo que vamos continuar publicando uma versão preliminar, porque talvez esse seja o documento mais importante do nosso grupo, porque dele dependem todas as respostas que podemos obter. Então espero talvez publicar um documento preliminar para recebermos retroalimentação a respeito. Mas que a versão publicada seja a mais próxima à versão final de forma que se possa começar a trabalhar a respeito.

Entendo também que talvez não seja necessária a finalização desta versão do documento.

Também temos que ver como vamos pedir retroalimentação ou comentários a respeito do documento, como vamos fazer, vamos publicar para receber comentário? Eu acho que com isso seria suficiente.

Eu acho também que tudo é o que eu devo dizer a respeito até começarmos a tratar no detalhe entre meio dia e 1 hora da tarde de hoje.

MOHAMED EL BASHIR: Muito bem, alguém está pedindo a palavra. (Joseph).

JOSEPH ALHADEFF: O que eu quero dizer é o seguinte, a confusão surge a partir não da publicação, mas da falta de clareza de como se manifestou, como se apresentou a questão da publicação. Todos diziam que era uma versão

preliminar, todos se sentiriam satisfeitos. Então devemos esclarecer qual a finalidade do documento.

NARELLE CLARK: Eu acho que as pessoas devem poder fazer comentários quanto a (RFP) de forma preliminar.

JARI ARKKO: O único erro foi que não falamos que era uma versão preliminar. Isso acontece em outras organizações, também podem ser cometidos erros, então eu acho que não tem problema.

MOHAMED EL BASHIR: Passo a palavra a (Kavouss Aratech).

KAVOUSS ARASTEH: Eu não tenho nenhum problema que tenha sido publicada uma versão preliminar, mas se estamos solicitando comentários, deveríamos incluir esses comentários e ver como fazemos para chegar à versão final da (RFP).

Em segundo lugar, toda versão preliminar publicada deve ser idêntica à versão preliminar redigida por nós. O que foi publicado é uma coisa diferente. Existiam palavras que foram eliminadas, foram substituídas por outras, manifestações totalmente diferentes.

MOHAMED EL BASHIR: Relembro aos senhores que digam seus nomes antes de assumir a palavra para as transcrições.

Eu acho que já foi publicado um anúncio quanto a esta correção e ficou esclarecido que se trata de uma versão preliminar e (Paul) é a pessoa encarregada de assegurar que se resgate ou expressem esses comentários no futuro. Nosso (Dropbox) temos a versão mais atualizada.

Isto posto, podemos passar ao próximo documento que tem a ver com a secretaria independente e a solicitação de propostas.

Passo a palavra a (Adiel).

ADIEL AKPLOGAN: Obrigado, (Mohamed).

A respeito do processo da secretaria, há 2 passos, 2 etapas. O primeiro, a manifestação ou expressão de interesse. Esse documento foi publicado e está publicado desde 2 de setembro e também está o (RFP) em si. A versão mais atualizada está no nosso (Dropbox).

E eu agradeço a todos por suas contribuições. Eu acho que talvez tenha sido o documento que gerou menos controvérsia até agora.

Na base do documento, acordamos com (Daniel), com (Russ) e com a equipe de compras da (Icann). Entramos em acordo como fazer uma versão final sobre essa (RFP) que será publicada na segunda feira de forma tal que possamos reunir propostas de empresas ou pessoas que desejam desempenhar o papel da secretaria do (ICG).

Na (RFP) talvez devamos levar em consideração a linha de tempo ou cronograma. Essa (RFP) será publicada segunda feira, dia 8, e estará aberta até 22 de setembro para comentários. Entre essa etapa existirá um período no qual os possíveis postulantes podem apresentar ou fazer perguntas quanto à (RFP) sem enviar a resposta correspondente antes da data de fechamento do (RFP).

Devemos entrar em acordo também quanto à seleção final da secretaria. Não sei se há um ponto na agenda para falar desse assunto, então vou falar agora. Precisamos de um comitê de seleção, e a proposta é ter um comitê de seleção diferente do que trabalhou na (RFP) para essa seleção. E o objetivo é que esse novo comitê examine, estude ou analise a lista de possíveis candidatos.

MOHAMED EL BASHIR:

Desculpe, é uma parte específica na agenda na qual vamos falar da secretaria independente.

ADIEL AKPLOGAN:

Desculpem. Então eu vou deixar meu comentário para depois.

Também existe confusão quanto à publicação da expressão ou manifestação de interesse, porque foi publicada como (RFP) e esse erro acho que já foi salvo, então o que está publicado agora efetivamente é a solicitação de manifestações ou expressões de interesse, o que permite que a equipe de compras receba os dados de contato dos possíveis postulantes e possam entrar em contato com eles depois.

KAVOUSS ARASTEH: Sim, se mencionou que entre a publicação e o vencimento do prazo seriam realizadas, apresentadas perguntas. Quem vai responder a essas perguntas? Eu apresento esse ponto para a clareza das atas.

MOHAMED EL BASHIR: Esta questão ou pergunta quanto aos processos de avaliação das propostas devemos debater entre todos e há um ponto específico na agenda para falar a respeito.

Muito bem, podemos passar então ao documento da linha de tempo, cronograma, a cargo de (Russ Housley).

RUSS HOUSLEY: Bom dia.

>> Comentário fora do microfone.

RUSS HOUSLEY: Bom dia, (Russ).

Este documento, esta linha de tempo teve algumas modificações desde a nossa última reunião. Isso aconteceu no começo desta semana, há vários dias já e as mudanças realizadas tem a ver com alinhar as datas que estão a (RFP) preliminar e ali dizemos que queríamos uma resposta para 31 de dezembro, e a última versão desta linha ou cronograma falava de janeiro.

Então mudamos esse mês, então por isso aconteceu todo um efeito em cascata. Fizemos um comentário, então espero que agora possamos continuar avançando com esse cronograma de datas como para poder trabalhar com a comunidade para que eles saibam o que devem enviar e o que se espera dentro do processo de revisão para que envie seus comentários que se façam.

PAUL WILSON: Sim, eu acho que é muito importante. Não encontro no (Dropbox). Está? Porque eu não consigo ver.

RUSS HOUSLEY: Sim, eu mandei pelo e-mail, não sei se existe.

PAUL WILSON: Mas podemos criar essa pasta.

MOHAMED EL BASHIR: Bom, eu acho que estamos de acordo com esse ponto da ordem do dia que temos que analisar com maior detalhe. Então veremos no (Dropbox) qual é o documento.

Agora temos um ponto que se refere ao documento de processo para atingir um consenso, gerar um consenso.

(Wolf-Ulrich) tem a palavra.

WOLF-ULRICH KNOBEN: Bom dia a todos. Basicamente temos perante nós o documento para chegar a um consenso e fizemos algumas modificações desde a última reunião e o que eu fiz tentar aperfeiçoar dentro do possível e enviar a última versão desse documento.

Eu gostaria de fazer referência a participação que tiveram muitas pessoas. Houve uma troca de ideias muito útil que nos permitiu tratar os assuntos principais. O estado atual deveria dizer, como já falei no correio eletrônico, é que resolvemos, poderíamos dizer que resolvemos todas essas imperfeições que existiam em alguns desses pontos que existiam no passado. Aperfeiçoamos esses detalhes e agora estamos chegando já às últimas instancias para discutir como chegar ao consenso. Que tipo de medidas vamos tomar e isto tem a ver com a pergunta de (Kuo-Wei) e também de outras pessoas, então deveríamos talvez ver esta última revisão do documento e encontrar a solução definitiva às coisas que estão pendentes ainda.

O que gostaria de destacar também é que deveríamos ver ou considerar esse documento como um documento vivo de cara para o futuro. Tudo vai depender de como serão apresentados os diferentes assuntos. Obrigado.

MOHAMED EL BASHIR: Fala o senhor (Arasteh).

KAVOUSS ARASTEH: Obrigado, senhor presidente, muito obrigado a todos que participaram de maneira tão ativa e incansável nesse processo que é tão complexo.

Eu enviei um último comentário a 1 hora da manhã do dia de hoje. Não é uma mudança de fundo, tem mais a ver com uma modificação de formato apenas.

Em segundo lugar, sim, é verdade que é um documento vivo, mas quando nos reunimos e definimos qual é o documento definitivo, ele já não está mais vivo nesta reunião, então devemos considerar isto, não podemos fazer modificações de maneira permanente.

Hoje decidimos algo e se queremos modificá-lo entre hoje e a próxima reunião, temos que fazê-lo, mas não deveríamos entrar em um processo extremamente longo e profundo, porque penso que estamos muito perto de alcançarmos um acordo.

MOHAMED EL BASHIR:

Obrigado, senhor (Arsateh).

Como foi mencionado, temos 2 ou 3 eixos ou temas centrais que devemos analisar e acho que podemos chegar a resolvê-lo. Estou vendo no (Dropbox) a versão preliminar, essa é a versão 5, de 4 de setembro. Acho que esse é o documento ao qual se referem. Colocaram no (Dropbox) ou na lista de distribuição?

KAVOUSS ARASTEH:

Não, senhor presidente. A versão da qual falo corresponde a hoje de manhã, 6 de setembro, e foi enviado a todos os senhores e senhoras. A data é 6 de setembro e a hora está também no correio eletrônico, no e-mail. Por favor, deem uma olhada.

WOLF-ULRICH KNOBEN: Sim, eu lembro daquele e-mail, mas acho que não havia um anexo. Não achei o anexo no e-mail. Se refere a isso?

MOHAMED EL BASHIR: Passo a palavra a (Heather) e depois vemos isto.

HEATHER DRYDEN: Muito obrigado. Acho que como estamos deixando esse tema para ser tratado mais tarde, talvez possamos ver algumas dessas questões no momento e também nos recessos para tentar esclarecer os detalhes nos quais estamos entrando agora.

Quero perguntar quando abrangermos o resumo das atividades do (ICG) nas nossas atividades do dia desde que fizemos a última reunião, quero pegar alguns minutos para poder explicar quais as perspectivas das comunidades que representamos.

Obrigada.

MOHAMED EL BASHIR: Já temos um ponto para considerar isso. Podemos dar a possibilidade aos membros da comunidade para que façam um relatório.

(Narelle), queria ter a palavra?

NARELLE CLARK: Acho que aqui vocês estão fazendo alguns comentários e há alguma coisa soando e que nos está distraíndo. Peço, por favor, que desativem.

MOHAMED EL BASHIR: Com relação ao senhor (Arasteh), talvez deva reenviar o e-mail para poder ver os detalhes do documento. Obrigado por essa atualização.

Acho que podemos passar para o ponto seguinte da agenda que corresponde à solicitação de propostas para a transição da custódia da (Iana). E aqui temos a discussão e última ação de detalhes da (RFP). Acho que estamos chegando a uma versão definitiva da (RFP) que se possa publicar. Essa é a minha percepção pessoal.

Deixo a palavra a vocês para que façam comentários.

Sim, estamos ouvindo, pode falar.

JEAN-JACQUES SUBRENAT: Muito obrigado. Tive alguns problemas de conectividade, por isso eu não pude fazer a minha apresentação antes. Sou (Jean-Jacques Subrenat), represento (ALAC) dentro do (ICG).

MOHAMED EL BASHIR: Obrigado, (Jean-Jacques), por se apresentar.

Algum comentário sobre a (RFP)? (Daniel)?

DANIEL KARREBERG: Em primeiro lugar, podemos estabelecer qual é o texto que a versão atual contém? Onde podemos encontrá-la? É aquela (V15)?

>> Parece que sim.

PAUL WILSON: Sim, essa é a última versão que oficialmente está no (site). Não estou certo se há alguma edição sugerida para essa versão antes da publicação, eu não tinha percebido, mas não sei se alguém da secretaria pode explicar se houve modificação posterior ou se aconteceu alguma coisa, e se isso for assim, talvez possamos tomar a versão publicada e coloca-la aqui no (Dropbox).

MOHAMED EL BASHIR: Podemos utilizar a versão publicada. Acho que essa versão mais nova se estiverem todos de acordo.

(Jari)?

JARI ARKKO: Quero fazer um comentário sobre o uso da (RFP) por parte do (IETF). Nos parece que funciona muito bem, pelo menos na minha perspectiva já estamos preparados para avançar com algumas mudanças editoriais mínimas que não têm a ver com a (RFP), mas na maneira de ser utilizada por nós.

A pessoa que redigia o nosso documento preliminar, a nossa proposta na versão preliminar estava abordando de maneira que a (RFP) fosse um (template) [00:36:07.23] e que fornecessem explicações. Eu achei que isso fosse um pouco difícil entender o que era que estava entrando ali, que estava sendo digitado ali. Acho que é melhor escrever com um texto de formato livre. Como vocês têm (RFP) lugar de incluir tudo.

Não sei se alguém que tenha alguma opinião formada. Acho que é uma questão editorial que estou apontando.

MOHAMED EL BASHIR: (Milton).

MILTON MUELLER: Estou um pouco surpreso, porque pensei que tínhamos tido uma discussão longa em que nós apresentamos as comunidades operacionais como os que congregavam o processo e não apenas que solicitávamos uma proposta. (ALAC) acho que disse isso, nós também apontamos isso e que todos estivemos de acordo em que essa era a situação. Talvez durante o (IGF) eu perdi alguma discussão, mas o que se diz aqui é que simplesmente estamos procurando respostas completas das comunidades operacionais e não acho que isso tenha sido o que nós acordamos. Não sei o que os outros acham.

MOHAMED EL BASHIR: (Paul)?

PAUL WILSON: Não estou certo de entender (Milton) o que está dizendo. As propostas surgem das comunidades operacionais. O senhor está dizendo que nós deveríamos sugerir que eles são os que congregam ou convidam a esse processo. E acho que é importante o que o senhor diz, é que em lugar de produzir uma proposta, em realidade, estão convocando uma proposta?

MILTON MUELLER: O processo tem que estar aberto para outras pessoas que não pertencem às comunidades operacionais para elas poderem participar. E, por exemplo, no (GNSO) nós temos o grupo de trabalho intercomunitário que inclui pessoas de outras comunidades não operacionais, então acho que esse seja o modelo que eu tenho em mente, mas acho que é perigoso dizer que estamos pedindo uma proposta às comunidades operacionais quando em realidade pedimos que consultem com outros, senão se pode entender que são as comunidades operacionais em si mesmas que tomam decisões e talvez não representem as opiniões dos outros grupos. Isso pode trazer problemas para futuro para conseguir consenso.

Não acho que precisemos de uma mudança muito complexa de redação. Acho que estivemos de acordo e foi o que colocamos na última ligação.

MOHAMED EL BASHIR: Passo a palavra ao (Daniel).

DANIEL KARREBERG: (Milton), acho que está se referindo a isso, a expressão, se faz referência à segunda página da proposta, diz que as comunidades se despedem, que também procurem a participação ampla de outras partes interessadas na resposta. Depois continua falando de um desafio. Acho que isso estava ali abordado. Não entendo a sua preocupação.

MILTON MUELLER: No primeiro parágrafo diz que se pedem propostas às comunidades operacionais, não que estamos pedindo que convoquem um processo para que outras partes possam participar. Se temos esse parágrafo, está depois, mas acho que não é adequado.

Podemos ter um processo aberto includente que possa incluir apenas as comunidades operacionais. Talvez isso se possa entender de diferentes maneiras.

MOHAMED EL BASHIR: Temos (Jean-Jacques), (Joe) e (Paul). E também (Daniel).

JEAN-JACQUES SUBRENAT: Obrigado, (Mohamed). Eu queira destacar a validade do que o (Milton) colocou. Acho que em nome de (ALAC) nós chegamos a uma redação com um adendo, que é uma solução intermediária de compromisso. Não posso enxergar a letra do que aparece na tela, não sei se é o parágrafo, mas lembro que tinha feito uma proposta mais elaborada. (Milton) tinha feito outras propostas com outras pessoas e chegamos a uma solução intermediária.

(Mohamed), também quero incluir ao senhor, porque sentimos que com esse texto há preocupações e refletiam.

JOSEPH ALHADEFF: Muito bem, podemos pedir a quem administra a tela que utilize toda a largura da página para facilitar a leitura do documento.

Em segundo lugar, concordo com (Daniel) quanto a que essas preocupações foram tratadas.

Também concordo com (Milton) em que tinha sido acordadas as palavras da redação. Isso refletia as nossas conversas de maneira adequada.

Nós sugerimos começar a fazer mais versões em lugar de comentários em versão preliminar, que sempre levavam à confusão e que não podiam ser abordados corretamente para garantir que isso não fosse algo acordado e depois não captado.

Acho que devemos encontrar um método para trabalhar melhor com os documentos e dizer, "aceitamos os comentários, vamos circular esses comentários, ver quais os comentários dos outros". Talvez esse seja o problema. Talvez isso já esteja resolvido e adicionar a sugestão do (Milton) não danifica, não prejudica nada. Aqui também as comunidades são congregantes, são processo e não só formuladoras de propostas.

E então evitamos criar uma difusão no documento, que pode levar a problemas.

PAUL WILSON:

Eu queria dizer, se vamos começar a ingressar comentário, opiniões aqui na tela para decidir agora. E aqui, sobre essas modificações específicas. Sendo assim, se podemos começar com o processo de maneira contrária, se não podemos nos encontrar na mesma situação depois, ou seja, que não fica plasmado o que estamos dizendo.

(Mohamed), é essa a maneira de trabalhar? Vamos trabalhar sobre o documento na tela e vamos adaptando mesmo?

MOHAMED EL BASHIR: Sim, podemos fazê-lo, mas talvez possamos ter alguém que lidere essa sessão ou também podemos ler novamente o documento e ver quais são as edições.

PAUL WILSON: Com todo prazer eu me ofereço a fazer essa tarefa aqui.

MOHAMED EL BASHIR: Quero respeitar a linha dos palestrantes. Falam (Lars), (Lynn) e depois novamente (Jean-Jacques).

RUSS MUNDUY: (Russ Mundy), para os registros.

Acho que todos temos que ter em mente que estamos na metade do caminho no nosso processo e quando chegarmos a esse ponto nós seremos os que possamos ler, avaliar, entender conteúdo das propostas.

É muito importante poder ver se há conflitos ou brechas nesse material a receber. Acho que dedicamos muito tempo com nossas preocupações sobre a redação específica quanto à estrutura ou forma, mas não nos preocupamos suficientemente sobre o conteúdo. Então incito a todos os membros a que pensem sobre o conteúdo e do que vamos ter que ler, rever e comparar ao recebermos propostas.

MOHAMED EL BASHIR: Passo a palavra a (Lynn).

LYNN ST. AMOUR: Quero que todos tenham presente que a versão na tela não é a última versão, essa é a versão 15. E acho que todos estão trabalhando na versão 16, que acho que é a que (Paul) está mostrando agora.

Temos que ver como gerenciar melhor esse processo. Talvez tenhamos que dizer que 24 horas antes de iniciar uma reunião se fecha o período para receber novas versões do documento. Vejo que todo mundo está vendo o computador no último momento tentando encontrar a última versão. Acho que isso deve ser considerado, a medida em que continuemos trabalhando.

MOHAMED EL BASHIR: Tem a palavra (Jean-Jacques).

JEAN-JACQUES SUBRENAT: Obrigado, (Mohamed).

Tenho 1 pergunta, (Mohamed), sobre o documento na tela. Eu não posso fazer avanço de página, não posso avançar na página. Pode me dizer se a emenda amigável sugerida pelo (ALAC) foi aceita e agora está como corresponde nessa versão?

Porque há certa incerteza sobre a versão sobre a qual estamos trabalhando.

Então eu pergunto, foi feita e eu posso ficar satisfeito como representante do (ALAC), ou seja, que a emenda amigável proposta por nossos colegas do (ALAC) foi aceita?

MOHAMED EL BASHIR: Obrigado, (Jean-Jacques).

A versão que eu vi tinha sido plasmada essa proposta e a proposta de (Milton Mueller) também.

Temos problemas sobre as versões do documento, porque em (Dropbox) temos a versão 5, desculpem, 15. Desculpe, 15.

Acho que temos um problema sobre a uniformidade ou consistência, mas vou ficar certo de que essa proposta esteja plasmada e o (Milton) pode confirmá-lo.

KAVOUSS ARASTEH: Obrigado, (Mohamed).

Tenho a versão 15 também. Como já disse várias vezes, devemos ter uniformidade e consistência entre as diferentes versões dos documentos. SE fala sobre agir como coordenador de ligação de todas as partes interessadas na transição da custódia da (Iana), das funções da (Iana) incluindo as 3 etc., etc.

Depois temos alguns comentários se diz apenas ou unicamente, isso vai ser totalmente restritivo, então talvez devamos colocar se precisamos dessa palavra "só" ou "somente". E depois se fala diretamente para o (ICG).

Por que alguém que quer fazer um comentário não pode enviar diretamente para o (ICG) e para a comunidade também? Esse é um problema para a comunidade de nomes, números, etc.? Não há nenhum problema se alguém envia um comentário diretamente para o (ICG), mas por que não enviar também para o (ICG) e para a comunidade pertinente?

Essas são as questões sobre as quais devemos ser muito cuidadosos, ou seja, quem se espera que produza a resposta, gere a resposta. Incluindo se essas comunidades operacionais mas está outra. E devemos ter coerência ou consistência no documento.

MILTON MUELLER:

Obrigado. A minha proposta seria que me permitam ler o documento, porque parece que há 3 linhas que precisam ser modificadas e eu enviaria essa nova versão para aprovação.

Mas eu lembro claramente também, os senhores devem lembrar os senhores do (GAC) que a emenda que eles propuseram, os membros de (ALAC), desculpem, toda essa proposta de (ALAC) estava na lista e isso não está aqui agora. Então, precisamos incorporar essa modificação, devemos eliminar a palavra só, somente, unicamente. É isso o que devemos fazer.

PAUL WILSON:

Obrigado. Conforme a minha pergunta anterior, se vamos fazer este trabalho aqui e agora e não continuar com as edições posteriores ao documento. No (Dropbox) está a versão 16 do documento e eu acho

que deveríamos apresentar todas essas propostas no documento de forma sistemática.

MOHAMED EL BASHIR:

Parece que esta é a única questão ou problema apresentado.

Eu lembro do texto, eu lembro da troca de ideias através da internet e combinamos que devia ser incluído esse novo texto, então talvez nós 3 possamos nos reunir e trabalhar juntos e ter a certeza de que o texto seja incluso.

Ou talvez (Paul) e o senhor possa incorporar o texto na versão 16 e incorporar no (Dropbox) também.

PAUL WILSON:

Podemos fazer agora?

Está aí na tela. Qual a primeira mudança que vamos introduzir ao documento? O que fazemos, vamos parágrafo por parágrafo?

MOHAMED EL BASHIR:

Temos que ver o texto proposto pelo (ALAC) e também os comentários e as atualizações do (Milton).

Eu acho que isso ficou acordado na lista de correios eletrônicos.

PAUL WILSON:

Muito bem, então vamos fazer assim, eu estou a cargo desta parte, então me digam onde eu tenho que ir, a que parte do documento.

MILTON MUELLER: Vamos ver uma questão de gramática, processos que serão complicados por cada uma das comunidades operacionais, com isso estamos satisfeitos. Então devemos continuar avançando e eliminamos a palavra (only) [00:52:28.23] em inglês, só, somente.

Podemos continuar a análise do texto?

Vamos até comentários. Processos convocados pelas comunidades operacionais. Isto está entre "propostas formais completas". E no final desse parágrafo é o que incluiria o texto proposto pela (ALAC) e com isso ficaria resolvido o problema. Espero pelo menos.

PAUL WILSON: (Milton), qual era a outra mudança sugerida?

>> Comentário fora do microfone.

PAUL WILSON: E onde incorporamos o texto proposto pela (ALAC)?

Em um parágrafo novo?

PATRIK FALTSTROM: As pessoas, os técnicos de áudio e vídeo vão tentar melhorar a projeção na tela, porque é difícil poder acompanhar lendo. Agradeço o trabalho por solucionar, mas nós queremos que se veja melhor a tela.

>> Comentário fora do microfone.

MILTON MUELLER: Quer que eu diga o texto, (Paul)?

PAUL WILSON: Sim.

MILTON MUELLER: No final do parágrafo diz, "a (RFP) que não inclui", o final do parágrafo, depois de (URL) diz, "(SRFP) não inclui".

PAUL WILSON: É tudo?

MILTON MUELLER: O que diz?

MARY UDUMA: Isso já está no texto. Se retrocedermos na página, verá que aparece.

Desculpe, não disse meu nome, sou (Mary Uduma).

Voltemos atrás, no começo do documento, depois do número 0 há uma frase a aí aparece esse texto.

PAUL WILSON: Esse é o lugar certo para esse texto?

MILTON MUELLER: Muito bem, então eu acho que não precisamos.

A palavra (which are) [00:56:19.29], "os quais", em inglês, isso não é necessário aqui. "Os quais são convocados", diz a frase.

MOHAMED EL BASHIR: Muito bem, agora está o texto incorporado. Então eu não sei se há alguma questão para responder.

Passo a palavra a (Mary Uduma).

MARY UDUMA: Se menciona que tem outros comentários que tem a ver com as comunidades operacionais ainda que serão recebidos pelo (ICG), não sei onde vamos incluir essa parte ou esse texto.

KAVOUSS ARASTEH: O meu comentário tem a ver com a quarta linha. A partir da terceira linha diz, "enviar à (ICG) os aspectos específicos as propostas em especial ou sobre os próprios processos do (ICG)". Como é, nós vamos receber comentários sobre os nossos processos? E como vamos resolver se alguém fizer um comentário desse tipo? Obrigado.

MOHAMED EL BASHIR: Obrigado.

Por favor, centremos o trabalho no ponto deste debate.

Assumem a palavra (Joseph), depois (Jean-Jacques).

JOSEPH ALHADEFF:

Eu acho que os comentários do nosso processo tem a ver com o seguinte, nós apresentamos partes interessadas. Se eles dizem que temos que ser mais transparentes ao fazer tal coisa, nós temos a obrigação de escutá-los. Devemos ser abertos os comentários quanto aos nossos próprios processos, caso contrário, essa questão da representação de múltiplas partes interessadas seria fictícia.

JEAN-JACQUES SUBRENAT:

Muito obrigado.

É difícil acompanhar o que está acontecendo. Eu posso ver parte do texto da transcrição em tempo real, então eu lembro a emenda amigável que enviei a todos em nome do (ALAC) em 27 de agosto.

Então eu cito, "não se espera que as propostas de 1 comunidade operacional e que está (RFP) não exclui nenhuma contribuição formal das comunidades não operacionais".

Eu quero ter a certeza de que esse texto esteja no documento.

Me desculpem, como os senhores podem observar, não posso acompanhar o que está acontecendo.

MOHAMED EL BASHIR: Esse texto está incluído no texto exatamente como o senhor mencionou.

Sim, (Milton).

MILTON MUELLER: (Jean-Jacques), o senhor deve lembrar que propôs essa frase completa, mas eu sugeri eliminar a primeira parte dessa frase porque era muito restrita. Isso ficou acordado, então eliminemos a primeira parte que diz, "se bem não solicitamos propostas de todos os outros".

JEAN-JACQUES SUBRENAT: (Milton), por favor, pode ler a frase completa como ficou?

MILTON MUELLER: Percebemos que já estava incluída na proposta. "Esta (RFP) não exclui contribuições formais das comunidades não operacionais".

DANIEL KARREBERG: Está depois da introdução, antes do parágrafo 0.

JEAN-JACQUES SUBRENAT: Muito obrigado, (Daniel).

PATRIK FALTSTROM: Nós precisamos repetir que não se pode ver a tela no (Adobe Connect) [01:00:49.20], e é por isso que (Jean-Jacques) não pode ver o que nós estamos fazendo.

JEAN-JACQUES SUBRENAT: Muito obrigado, (Patrik).

MOHAMED EL BASHIR: Bom, o texto já está incluído no texto.

RUSS HOUSLEY: Em 4 de setembro, (Alissa) mandou 2 comentários sobre a comunidade de (IETF), enviou no correio eletrônico de 4 de setembro, ela apresentou esses 2 comentários. Eu acho que deveríamos ver esses comentários e ver se precisamos fazer alguma coisa com eles.

O primeiro dizia que o documento utiliza a expressão, "serviços e atividades das funções da (Iana)" e talvez não fique claro se essas palavras e referem à mesma coisa ou tem outro significado. Se se referem à mesma coisa, deveríamos escolher um termo e utilizá-lo de forma uniforme. Esse foi o seu primeiro comentário. E eu acho que podemos tratar esses comentários da mesma forma que estamos trabalhando com as edições.

Uma vez que tratemos esse comentário, eu posso passar o segundo comentário.

MOHAMED EL BASHIR: Passo a palavra ao (Paul).

PAUL WILSON: Sim, se vemos a referência à (Iana) que aparecem aqui, há uma que tem a ver com o operador das funções da (Iana), é no primeiro parágrafo, na sessão 0. Nesta página dizemos sempre, "(Iana), funções da (Iana), custódia da (Iana), funções da (Iana)", outra vez, "funções da (Iana), funções contratuais" e aqui temos serviços, atividades da (Iana).

Que fazemos, substituímos por "funções"?

>> Comentário fora do microfone.

MOHAMED EL BASHIR: Passo a palavra ao (Daniel).

DANIEL KARREBERG: (Paul), 1 segundo, há uma diferença, porque o que nós dissemos é que se nós dizemos, "funções da (Iana)", isso se referia ao acordo da (Icann) quanto à (NTIA).

Mas existe uma diferença intencional entre "as funções da (Iana)", porque esse acordo não menciona todos os serviços e atividades da (Iana).

Então, conforme eu lembro, isso se fez muito à consciência, porque as comunidades talvez poderiam considerar algumas das coisas que não estão mencionadas no acordo da (NTIA) como elementos que talvez gostariam que fizesse parte do que se formalize.

PAUL WILSON: Então estamos falando que temos aqui quando colocamos, "serviços" e "atividades" e "funções da (Iana)", isso incluiria tudo?

DANIEL KARREBERG: Sim, mas essa não era a intenção.

RUSS HOUSLEY: Esta é a proposta que vai para a (NTIA) e queremos fazer referência aos serviços e atividades, queremos realmente? Eu não tenho certeza de querer incorporar essas menções. Não me preocupa que existam esses serviços, mas devemos incluí-los como parte da proposta?

MOHAMED EL BASHIR: Estão na lista (Russ), (Daniel) e (Adiel).

PATRIK FALTSTROM: Eu concordo com que devemos enviar para a (NTIA) deveriam ser as respostas às perguntas que fez. Isso posto, vejo que talvez como algumas pessoas descreveram aqui, algumas das propostas das comunidades podem abranger mais elementos. Então a pergunta seria, devemos obrigar as comunidades a escrever alguma coisa que seja especificamente o que está coberto, atingido pelo contrato com a (NTIA) ou se permitimos que abranjam tudo o que eles pensam que tem a ver com as questões da (NTIA)? Talvez haja comunidades que lhe interessem levar uma proposta que cubra ou atinja todos os processos ou que para eles conforme a (Iana).

Então eu acho que é um problema de redação aqui. Mas eu vejo que estamos de acordo, mas não sabemos como formular esse texto, que estamos de acordo.

RUSS MUNDY:

Já tendo passado bastante tempo lendo esse contrato, há alguns elementos que ficam fora desse contrato que talvez sejam funções importantes da (Iana).

Também estudei com cuidado as questões que solicitou a (NTIA) e eu acho que o que deveríamos apresentar às comunidades são aquelas questões, assuntos que respondem ao que pediu a (NTIA). Se há 1 ou mais comunidades especiais que queiram incluir algum elemento adicional nas respostas, isso está bem, eu não tenho qualquer objeção a respeito, mas não acredito que devamos ter uma redação na nossa (RFP) que solicita que faça mais do que já está especificado no contrato.

MOHAMED EL BASHIR:

Passo a palavra a (Adiel).

ADIEL AKPLOGAN:

Eu quero dizer que temos que ser bem precisos na (RFP) quanto ao que nós queremos. E o que nós queremos especificamente é o que está no contrato da (NTIA). Se há alguma coisa adicional nós temos que aceitar, mas devemos dizer que queremos ser bem específicos. Devemos ser coerentes no texto.

Apenas queremos o que está incluído no contrato, porque há muitas funções que não queremos incluir se não estão nesse contrato.

MOHAMED EL BASHIR: Passo a palavra para (Daniel).

DANIEL KARREBERG: Eu não estou de acordo com o que (Russ) e (Adiel) falaram.

Eu considero que algumas comunidades talvez vejam que isso é bastante limitado. E aqui na verdade existe a possibilidade de identificar aqueles elementos que não estão abrangidos. Então pelo menos deveríamos deixar aberta a porta para apresentar essas questões. Se há resistência ao fazer ou trabalhar dessa forma, como estava na redação, acho que deveríamos incluir um novo texto que reflita o que acabamos de discutir aqui de forma explícita no sentido de que se há outra função que as comunidades consideram essenciais e que talvez não estejam mencionadas no acordo com a (NTIA), então talvez poderiam ser incluídas também.

E (Paul) está tentando refletir isso na tela. Muito obrigado.

MOHAMED EL BASHIR: Passo a palavra para (Arasteh).

KAVOUSS ARASTEH: A última pessoa que utilizou a palavra fez uma sugestão interessante, mas devemos colocar em uma frase específica dizendo que além de se uma comunidade quiser fazer isso, vai fazer de forma separada para não misturar aqueles que devem fazer a revisão, para que fique claro para aqueles que têm que fazer a revisão.

MOHAMED EL BASHIR: Passo a palavra a (Narelle).

NARELLE CLARK: Quando eu leio aqui uma cópia, quero ver a versão em papel, há várias coisas que poderiam ser as condições iniciais, o ponto de partida.

Então, se nos limitamos a este contrato, aqui se pede que se faça muita coisa nova, porque agora estamos falando em uma entidade nova.

Eu diria que há muitos elementos aqui que eu gostaria de atualizar sendo este o tema central deste contrato.

Então eu acho que este é uma discussão muito substancial que temos que concretizar, que realizar. E estamos limitados no tempo, então temos que tentar avançar e na verdade não estamos tendo uma discussão substancial quanto a que velocidade deveríamos trabalhar esses temas, como deveríamos refletir o que era um acordo de muito tempo e o que deveria representar as ações futuras e o estado de ação futura. Então acho que deveríamos deixar o ponto aberto dentro das respostas à (RFP) para que as pessoas possam ver toda a magnitude, o alcance deste documento e responder da melhor forma possível.

MOHAMED EL BASHIR: Passo a palavra a (Joe), (Milton), (Lynn) e (Russ).

JOSEPH ALHADEFF: Eu não vejo que a resposta à (RFP) seja algo que necessariamente nós tenhamos que reunir como proposta a partir das respostas, mas o que

eu acho é que devemos tentar ter informação das comunidades não operacionais para saber que se compreende o que está acontecendo.

Acho que devemos nos focar nas perguntas a responder e também a (RFP) tem mais de 1 finalidade, parte dela é oferecer informação para que outras pessoas possam entender o que estão fazendo as comunidades.

Então quero que estejamos certos de que entendemos como podemos focar uma resposta, uma parte em particular e como podemos fazer uma solicitação para informação adicional, que é diferente armar o que nós precisamos como resposta e ao mesmo tempo dar informação adicional que outras comunidades não entendem. Então podemos ter um par de peças junto.

Mas estamos pedindo às pessoas que não limitem as respostas, as perguntas, não é uma sugestão, em realidade, é uma solicitação. E se temos comunidades que não são técnicas e queremos que nos deem a sua opinião e que façam perguntas ao longo do caminho, devemos lembrar-lhes que a finalidade da (RFP) é oferecer uma proposta que também tenha outros benefícios.

MOHAMED EL BASHIR: Passo a palavra ao (Milton).

MILTON MUELLER: Estou de acordo com (Daniel) e com (Adiel) e (Joe) quanto ao que deveríamos incluir, uma solicitação mais ampla. Eu quero voltar ao tema das funções, serviços e atividades da (Iana).

Em realidade, eu não entendo a lógica de dizer que as propostas de mudança devem refletir o contrato atual da (Iana). O propósito desse exercício que estamos agora levando a diante é poder ter algum acordo a respeito de responsabilidade que funcione de maneira adequada perante a ausência da (NTIA).

Talvez tenhamos que considerar outros serviços, funções e atividades da (Iana) que possam estar afetadas por essas mudanças, então não entendo por que não ter essa abordagem mais ampla, por que limitar ao contrato da (Iana), como disse (Narelle), a todo tipo de coisas que são requerimentos legais do governo federal e talvez queiramos ter um processo de transição em que a comunidade da (Iana) tenha seus próprios acordos.

É difícil para mim imaginar em que é que prejudica que essas comunidades digam que a proposta não pode tocar alguma coisa, que fiquem fora da proposta.

MOHAMED EL BASHIR: (Lynn).

LYNN ST. AMOUR: Quero acordar com o que disse antes o (Milton), acho que não devemos recarregar essa (RFP) com muitas outras coisas. Acho que esse documento não tem que ser um documento explicativo que ajude as comunidades a entender o que fazer, mas acho que é um exercício útil, mas talvez deveria ser feito a parte. É um exercício separado, não penso que seja bom demais.

Aqui estamos falando da transição das funções da custódia que, nesse momento, desenvolve o governo dos (Estados Unidos). Então concordo com o que disse (Adiel) e também o que comentou (Milton) para que as pessoas possam pensar em termos mais amplos se há algum outro serviço ou função, atividade da (Iana) que se veja impactada por essa transição. Mas devemos nos remeter ao tema da transição.

MOHAMED EL BASHIR: Agora está (Russ Mundy), (Joe), (Adiel) e (Keith Davidson).

RUSS MUNDY: Eu não estou de acordo que seja 100% do acordo, acho que a maioria disse nada, exceto aquilo que está nas funções. Isso deveria se incluir.

Eu pessoalmente acho que isso está bem. Se as comunidades decidem que isso é importante e necessário para que elas incluam mais alguma coisa.

A minha posição tem a ver com exigir aquilo que se possa exigir na (RFP) como funções que realmente fazem parte do contrato da (NTIA).

Também quero lembrar, amigos, que o contrato da (NTIA) é mais do que um documento de 62 páginas que (Narelle) mostrou antes. Há umas 450 páginas de texto que correspondem à resposta da (Icann) à (RFP).

Isso foi incorporado como parte do contrato, então eu encorajo a que vejam o que constitui o contrato e que lembrem que temos essa resposta da (Icann) tão extensa além do documento de 60 páginas rotulado como contrato.

MOHAMED EL BASHIR: Vejo que alguns já desistiram da intervenção, então vai se reduzindo a fila.

Passo a palavra para (Joe), depois (Adiel) e também mais tarde (Keith) e outros, e (Jari) depois.

JOSEPH ALHADEFF: Quero esclarecer algo com relação ao comentário de (Lynn). Não quero falar do total da (Iana), mas queria dizer que a (RFP) não tinha que usar palavras em código para falar sobre a responsabilidade, porque, para ser honesto, os que não pertencem à comunidade técnica são talvez aquelas organizações mais em nível micro e o propósito é dizer, "bom, qual a função do ponto de vista da nossa responsabilidade e o que estamos fazendo para suplementar o fato de que já não está a (NTIA) do ponto de vista da responsabilidade". A isso se refere a explicação tão extensa. Havia uma solicitação de explicar o que se estava fazendo.

Com relação ao que disse (Narelle) está a diferença entre aquelas coisas que acontecem, como disse (Milton), que a (NTIA) já não vai estar ali, e o que poderia ser uma lista de desejos de coisas a melhorar.

Da perspectiva da comunidade, acho que devemos ter essa lista de desenhos que queremos que aconteçam, mas talvez não seja esse o momento para tratar esse tema e sim questões de transição. Talvez essa lista se possa abordar depois da transição, mas da perspectiva das empresas e do que tem a ver com o comercial, queremos manter a segurança da internet para poder conseguir questões relacionadas com a responsabilidade nesse processo de transição.

Nós pensamos que há coisas maravilhosas a serem exploradas, mas devemos fazer isso depois da transição.

MOHAMED EL BASHIR: Passo a palavra para (Adiel).

ADIEL AKPLOGAN: Quero precisar do fato de que a comunidade pode propor o que quiser, mas nós, como (ICG), devemos limitar o alcance, o escopo do que precisamos que apresentem. Isso que temos que fazer.

Em segundo lugar, devemos ser muito cuidadosos. A função da (Iana) tem a ver com o acordo que havia com a (Icann) e que agora corresponde à (Iana), mas não se condizem com a definição dessas funções que têm a (NTIA).

Então, se nós queremos responsabilidade ali, isso deve passar ao marco do processo de responsabilidade da (Icann), mas isso é específico ao contrato da (NTIA) para as funções da (IANA), e acho que isso é vital. Devemos fazer essa distinção e ela deve ser bem clara.

MOHAMED EL BASHIR: (Keith Davidson) tem a palavra.

KEITH DAVIDSON: Estou um pouco preocupado pelo conceito de ser tão binários aqui, porque estamos examinando exatamente o que temos que fazer com a (Iana) e o que as comunidades percebem talvez achem que há coisas que não encaixam dentro do contrato atual, mas estão envolvidas.

Acho que (Milton) sugeriu uma abordagem mais ampla que permitia dar lugar a que exista certa expansão e que não nos limitemos exatamente ao contrato para poder captar algumas outras questões que talvez tenham a ver com a custódia, supervisão que poderíamos ter a partir dessa transição do governo dos (Estados Unidos).

MOHAMED EL BASHIR: Passamos para (Jari Arkko).

JARI ARKKO: Concordo com o que disseram (Adiel) e (Russ Mundy), e acho que devemos nos focar nessa discussão. Estamos colocando aqui no (ICG) e acho que, em realidade, o lugar certo para essa discussão é a comunidade. E acho que devemos conseguir informação de todas as partes de relações com a (Iana) vinculadas com esse acordo da (NTIA).

Acho que as comunidades têm que submeter à consideração muitas questões. O texto que está na tela, acho que está certo e permite que tenhamos um equilíbrio correto, certo.

DANIEL KARREBERG: Vamos ver o texto. Talvez poderíamos fazer um ponto. Eu gosto até a vírgula. Poderíamos fazer um texto até onde diz, "aqui", (here) [01:21:48.18], em inglês, e depois podemos avançar.

Acho que queremos expressar depois é que queremos que as comunidades também considerem se querem incluir essas atividades no processo de transição, porque eu vejo 2 tipos de atividade substancialmente, de um lado, aquela que foi mencionada antes

relacionada com questões apenas levemente relacionadas com acordos diferentes entre a (Icann) e as comunidades.

Mas outras questões, pelo menos 2 que eu tenha visto, que estão muito vinculadas com as funções a que faz referência o acordo, mas por questões de supervisão não foram mencionadas de maneira explícita nesse acordo.

Esse último tipo é que me preocupa, não aquela categoria que pertence à outra rodada. Me preocupam aquelas que não estão mencionadas explicitamente nessas 300 páginas, e eu procurei cuidadosamente se estava essa informação, e acho que o que é muito importante é considerar a supervisão presumível da (NTIA), a manutenção do registro de endereços dos servidores raiz. Isso faz parte dessas funções, mas nunca se mencionam explicitamente ali. Então acho que queremos incluir esses tipos de questões.

Não sou muito bom escrevendo, talvez em uma reunião, mas na primeira oração deveríamos fazer uma descrição, como diz aí, a segunda deveria dizer que se está muito relacionada com as funções mencionadas antes, por favor, trata-las como se fossem funções, e isso resolveria todas as outras questões.

MOHAMED EL BASHIR:

Talvez possamos ver se estamos indo corretamente nessa direção antes de fazer a edição do documento.

Quero saber se concordamos em seguir essa linha. Há muitos que apoiam ou que manifestaram a sua opinião de que texto é suficientemente amplo como para permitir às comunidades fazer

contribuições. Não precisamos fazer modificação alguma, é isso que precisamos.

E agora temos uma nova sugestão que indica que adicionemos texto para permitir às comunidades adicionar outros elementos.

DANIEL KARREBERG: A redação que tínhamos antes falava em serviços e atividades, então é o que se está fazendo aqui, uma proposta de mudança. Há muitos que se mostraram em favor dela, mas é uma mudança para que do ponto de vista do procedimento isso fique correto. Mas a última versão que tínhamos acordado, todos diziam uma coisa diferente.

MOHAMED EL BASHIR: Agora (Demi).

DEMI GETSCHKO: Acho que estamos mais ou menos de acordo com o que disse (Lynn) e vou resumir minha posição.

Devemos ser conservadores sobre o que estamos solicitando e liberais sobre o que aceitamos.

Obrigado.

RUSS MUNDY: Em resposta ao comentário anterior de (Keith), acho que a abordagem que diz que nós vamos pedir aquelas coisas que são identificadas no contrato das funções da (Iana), da (NTIA), mas a respeito das

comunidades, vamos permitir todas as coisas que o senhor acaba de colocar. Mas a minha sensação é que isto parece ser mais um rumo geral e (Daniel) quer questões mais específicas. Mas nós, no (ICG), não podemos ser mais específicos, devemos deixar nas mãos da comunidade, que se as comunidades digam se precisam incluir mais conteúdo, vamos incluí-lo.

MOHAMED EL BASHIR: Vamos passar a palavra a (Arateh), depois (Jean-Jacques) e posteriormente (Daniel).

KAVOUSS ARASTEH: Obrigado, senhor presidente.

Em primeiro lugar, não consigo ler a cor verde, é muito difícil. Vocês não tem a minha idade, muitos de vocês são muito mais jovens do que eu, mas eu não enxergo nada. Por favor, usem outra cor. Há cores tão bonitas. Isso em primeiro lugar.

Em segundo lugar, acho que já tratamos todos os argumentos. Senhor presidente, precisamos de uma proposta concreta. Devemos passar às sugestões concretas, não às descrições ou argumentações.

Entendemos por que queremos fazer isso, então, por favor, passemos às propostas concretas. Muito obrigado.

MOHAMED EL BASHIR: (Paul), por favor, pode facilitar a leitura? Vamos agradecer.

Bem, passamos a palavra ao (Jean-Jaques), depois (Daniel) e posteriormente a (Narelle).

Muito bem, a leitura agora está mais fácil.

Por favor, (Jean-Jacques), pode falar.

JEAN-JACQUES SUBRENAT: Recebem o áudio?

MOHAMED EL BASHIR: Sim.

JEAN-JACQUES SUBRENAT: Obrigado.

Quero retomar a sugestão de fazer propostas concreta. Quero fazer uma no parágrafo 0. Respostas formais completas, segundo parágrafo começa dizendo que se espera que as propostas garantam amplo consenso e a apoio de todas as partes interessadas.

Eu acho que essa é uma declamação, mas não adiciona nada em realidade, então eu gostaria de ir para as (Ilhas Seychelles) no final do ano. Vocês incluiriam isso no documento?

Bom, isso tem a ver com uma questão legal, se esperam propostas, etc., etc. Essa é uma questão legal. Eu eliminaria a oração completamente.

MOHAMED EL BASHIR: Muito obrigado. Passo a palavra ao (Daniel Karremberg).

DANIEL KARREBERG: Bom, vamos falar sobre propostas concretas. Se pode passar para o tema anterior que estávamos tratando, agradeço.

Eu fiz uma proposta concreta de remover a primeira oração, ou melhor, resgatar essa oração e riscar todo o resto.

Se é muito proeminente no texto, aceito passar esse texto para uma nota no rodapé dentro da primeira menção das funções da (Iana). Se isso faz com que o texto seja menos proeminente. Mas eu quero que esse texto permaneça no documento. Se for aceitável para todos, eu aceito.

MOHAMED EL BASHIR: Tem a palavra (Keith Davidson).

KEITH DAVIDSON: Desculpem, eu não tinha falado meu nome. Acho que a proposta de incluí-lo como nota de rodapé é aceitável, muito aceitável.

Mas acho que precisamos melhorar levemente essa parte do texto, porque temos uma nova oração. Então essas questões da transição que não são parte da essência do contrato das funções da (Iana) devemos modificar isso. Não sei se com isso melhoramos o tema da clareza e abordagem.

PAUL WILSON: O que se dizia aqui, se a pessoa, alguém se baseia nesses outros serviços ou atividades, talvez sejam descritas aqui, mas se não fazem parte do

contrato das funções da (Iana), talvez isso geraria uma questão ou um problema.

Talvez alguém diz, por exemplo, "nós utilizamos (RPKI)". O contrato não diz nada a respeito porque não está especificado. Isso é o que eu tentava dizer.

MOHAMED EL BASHIR: Deixa eu ver, foram apresentadas várias propostas. Agora há uma sugestão de (Daniel) de eliminar esse segundo parágrafo e o senhor é quem está editando o documento. O senhor acha que com o primeiro parágrafo é suficiente, depois acrescentamos uma nota de rodapé?

KAVOUSS ARASTEH: Desculpe, senhor presidente.

Quando alguém propõe eliminar alguma coisa, por favor, não elimine imediatamente, deixe uma marca identificando a menção, porque não é apropriado, porque alguém se esforçou muito para fazer essa proposta e, de uma hora para outra, é eliminado. Não é assim.

Então qual é a última proposta, eliminar a segunda parte, manter a primeira? E o que vamos incluir nessa nota de rodapé? Por favor, me expliquem.

MOHAMED EL BASHIR: (Daniel) fez sua proposta, defenda.

DANIEL KARREBERG: Eu sugeri apenas utilizar a primeira frase desde comunidade até "aqui", a palavra "aqui", e eu concordo com o que modificou (Paul), que tem a ver com contratos e funções da (Iana). O que está aqui na tela está bem.

A minha proposta consiste em eliminar a segunda frase que está destacada aqui e passar a uma nota de rodapé para que seja menos visível.

Já que eu tenho a palavra, quero dizer o seguinte, se queremos manter a segunda frase, eu acho que nós deveríamos apresentar desta forma, mas como uma pergunta. Então, por favor, se o senhor descreve essa situação, manifeste-se, considera que isto deve fazer parte do plano de transição, porque esta é uma solicitação de propostas. E tal como está redigido o texto transmite a sensação de solicitar uma descrição, mas que talvez pode ser descartada.

Então se aparece como forma de pergunta seria melhor eu acho.

MOHAMED EL BASHIR: Senhor presidente, eu estou de acordo com a proposta de manter a primeira frase, não eliminar a segunda, mas passar essa frase a uma nota de rodapé, ou seja, passar do corpo do texto ao rodapé, mas sem eliminar nada.

MOHAMED EL BASHIR: Assume a palavra (Manal Ismail).

MANAL ISMAIL: Muito obrigada, (Mohamed).

Eu vejo que continuamos redigindo, mas eu não tenho certeza de como vai aparecer o texto final, então eu quero fazer um comentário. Talvez em vez de dizer o que não queremos ver na (RFP), talvez podemos dizer o que nós sim queremos ver. O conteúdo que nós incentivamos. Não quero utilizar essa palavra, vou reformular o meu comentário.

Eu seria reticente ao dizer que não queremos ver incluídas coisas que não fazem parte da essência, substancia do contrato das funções da (Iana). O que eu diria é o seguinte, tudo o que é de ajuda para a transição poderia ser incluído. Eu não sei se sou clara no meu comentário. É difícil dizer o que não queremos incluir, é mais fácil dizer qual o pré-requisito do conteúdo que queremos receber, ou seja, vamos nos centrar em alguns requisitos e seremos flexíveis e aceitaremos tudo que é de ajuda para a proposta de transição?

MOHAMED EL BASHIR: Passo a palavra para (Adiel) e depois (Milton)

ADIEL AKPLOGAN: A minha primeira proposta é adicionar além do alcance do contrato das funções da (Iana), mas isso já está aí.

Em segundo lugar, depois do comentário de (Manal) eu quero dizer o seguinte, se queremos realmente abrir a porta a esta proposta, ao invés de ser tão firme quanto a segunda oração, podemos utilizar a palavra "pode", se abirmos essa porta então tudo pode ser levado em conta.

MILTON MUELLER:

Não esqueçamos da razão pela qual estamos fazendo esse trabalho. Alguém no (IETF) disse que nós devemos ser uniformes no uso da expressão, "funções e serviços". Ninguém disse que devemos amarrar as questões ao contrato das funções da (Iana). Acho que alguns palestrantes aqui disseram que devíamos nos ajustar ao contrato e outros disseram que não necessariamente deveríamos nos atrelar a isso.

Eu pessoalmente estou de acordo com o que falaram (Keith) e (Daniel), ou seja, o que solicitamos é que se eles incluem outras atividades que a seu critério são pertinentes para a sua proposta, que descrevam.

Eu não digo que, a priori, vamos deixar de lado outros serviços ou atividades da (Iana). Não vamos dizer que são irrelevantes para o plano de transição simplesmente porque não estão no contrato das funções da (Iana), não ganhamos nada com isso.

Eu não acredito que as pessoas que dão propostas apresentem longas listas de requisitos. Não são nem desorganizados nem todos. O que estamos fazendo é solicitar uma proposta de transição que seja relevante para a (NTIA).

Então demos essa flexibilidade, não digamos o que eles têm que incluir. SE podemos dizer, "se os senhores acham que há outros serviços e atividades relevantes para a sua proposta, por favor, mencionem".

MOHAMED EL BASHIR:

Eu acho que essa é uma solução prática.

Eu vou passar a palavra aos outros palestrantes, mas antes quero dizer que talvez podemos considerar este enfoque.

(Michael) agora, (Joe) e (Russ Mundy) são os próximos palestrantes.

MICHAEL NIEBEL:

Eu acho que a proposta de (Daniel) é uma proposta séria, ou seja, não ser verticaliza e dizer à comunidade o que deveria fazer, mas dizer, "olha, dentro desse alcance, aí os senhores podem contribuir".

JOSEPH ALHADEFF:

Obrigado. Eu sou (Joseph Alhadeff). Já mencionamos, o (Milton) lembrou que estamos entrando nas palavras "serviços" e "funções".

Talvez se não nos concentrarmos tanto nessas palavras poderíamos dizer às comunidades, também podem apresentar outras informações à (ICG) que sejam de utilidade para compreender melhor as propostas, porque talvez eles entendam qual é a informação contextual a apropriada para as suas propostas. Então não diríamos que está relacionada como um serviço ou com tal coisa, poderiam dizer se relaciona com esse assunto.

As comunidades estão melhor posicionadas para manifestar o que as afeta, então não devemos definir serviços e funções para que eles pensem nas definições das ações. Mas que podemos dizer? Se há alguma coisa que não perguntamos ou pedimos e os senhores consideram que é necessário, por favor, indiquem quais são.

RUSS MUNDY: Eu acho que estamos aproximando da redação que precisamos nesta segunda frase. Deveria ser uma declaração positiva que dissesse as comunidades que escolhem incluir requisitos que não fazem parte das funções da (Iana) no contexto vigente, também deveriam descrever por que as incluem no plano de transição e por que é importante incluí-las.

A respeito da eliminação, isso eu digo quanto à eliminação do contrato das funções da (Iana).

MOHAMED EL BASHIR: Muito bem, eu acho que os últimos 3 ou 4 palestrantes estiveram a favor desta redação proposta, então eu gostaria de incentivar os outros palestrantes a adotarmos esta proposta.

(Paul), talvez o senhor possa ler a proposta?

Muito bem, parece que finalizamos esta parte.

DANIEL KARREBERG: Eu estou de acordo com o texto, o que acontece é que deveríamos deixar claro que faz parte do corpo do texto ou se é uma nota de rodapé.

Eu aceito as 2.

MOHAMED EL BASHIR: Eu acho que na última proposta foi sugerido que faça parte do corpo principal do texto. Talvez poderíamos cantarolar e levantar a mão que estamos de acordo.

Muito bem, fica claro que todos estão de acordo com este texto.

Muito bem, agora passo a palavra a (Lynn), não, desculpem, não solicitou a palavra.

Bom, eu acho que acabamos esse ponto.

KAVOUSS ARASTEH:

Muito bem, eu tenho a palavra?

Eu quero voltar à proposta de (Jean-Jacques). Eu apoio a sua proposta e solicito incluir claramente as mudanças que o senhor mencionou.

MOHAMED EL BASHIR:

Acabamos a última atualização.

>>

Comentário fora do microfone.

MOHAMED EL BASHIR:

Continuemos então com esta parte e depois voltaremos à proposta de (Jean-Jacques).

PAUL WILSON:

Muito bem, há muitas outras referências à (Iana), outros acordos existentes quanto à (Iana), as funções da (Iana), as atividades da (Iana), serviços ou atividades da (Iana). Então há várias partes que editar.

>>

Comentário fora do microfone.

PATRIK FALTSTROM: Por favor, utilizem o microfone.

DANIEL KARREBERG: A primeira está bem, a segunda está bem, a terceira deveria dizer "funções".

Muito bem, aqui deveria dizer, "funções, a função é afetada" ou "as funções", no plural? Como vamos escrever?

>> Se utilizamos "funções" aqui nesta parte, deveríamos continuar com essa mudança.

PATRIK FALTSTROM: Me desculpem pela interrupção. Devemos ser muito precisos ao utilizar o microfone e dizer os nossos nomes, porque estamos sendo interpretados e também estão se transcrevendo as atas. Então, por favor, essa informação é importante. Obrigado.

DANIEL KARREBERG: Estamos no ponto 3B, no segundo parágrafo, no final da página e diz, "interface entre as funções existentes da (Iana)". Eu acho que isso devemos manter assim e depois passamos ao ponto 4, terceiro parágrafo, "cumprir as necessidades e expectativas dos clientes globais quanto às funções da (Iana)", eu acho que deveria dizer isso. E se alguém não está de acordo, por favor, que peça a palavra.

Depois também estamos antes do parágrafo 6, a última frase diz, "interesse global das funções da (Iana)". Eu acho que isso deveria ficar assim e com isso finalizamos.

MOHAMED EL BASHIR: Muito bem, então aqui finalizamos esta parte.

RUSS HOUSLEY: Bom, o senhor lembra que isso começou porque (Alissa) tinha 2 comentários. Acabamos de tratar o primeiro comentário, agora vamos passar ao segundo, que tem a ver com a seção 4 que diz, "consequências que tem a transição". Quero incluir um ponto adicional que diga o tempo que levará acabar com essa etapa descrita no documento e todos os pontos intermédios, etapas ou fases intermediárias dentro desse período.

PAUL WILSON: Onde vamos colocar então esse item, no final da lista? Desculpem, eu sou o (Paul).

RUSS HOUSLEY: Não sei um ponto específico, então eu colocaria no final.

PAUL WILSON: Então, como ficariam as palavras específicas?

RUSS HOUSELY: Eu vou ler novamente. Quanto tempo as propostas da seção terceira deveriam levar para completar os itens imediatos a considerar antes de acabar com essa etapa?

RUSS MUNDY: Deveria começar dizendo o que deveria se proporcionar.

PATRIK FALTSTROM: Os intérpretes não podem fazer um trabalho adequado se os senhores não disserem seus nomes no microfone. Por favor, não esqueçam e digam quem fala.

MOHAMED EL BASHIR: Há alguma objeção quanto a acrescentar ou colocar esse texto? E, por outra parte também, há outras questões quanto à conexão de internet, não sei como estão acompanhando a nossa participação os remotos. Eu não sei se podem se conectar de forma adequada com (Adobe Connect) [01:49:07.22]. Talvez a secretaria possa informar se (Alissa) ou (Jean-Jacques) tem intenção de participar.

JEAN-JACQUES SUBRENAT: A conexão é correta. A dificuldade é acompanhar que parte do texto estão tratando. O que seria útil é que alguém diga exatamente em que parte do texto estamos e que se leia toda essa parte para poder acompanhar todos o texto.

MOHAMED EL BASHIR: Passo a palavra ao (Patrik).

PATRIK FALTSTROM: O que vamos tentar fazer depois do recesso é ter certeza de que aqueles que vejam o documento tenham acesso à internet correto. Não sabemos como vai funcionar na tela, porque aqui deveríamos utilizar (Adobe Connect) [01:50:09.18] para que o documento que está sendo editado seja visível tanto para aqueles que estamos aqui ao vivo como para aqueles que estão participando de forma remota.

Falamos com o pessoal técnico e dissemos que não faríamos agora mudança, mas depois do recesso para que todos possam participar ainda de forma remota.

MOHAMED EL BASHIR: Talvez (Paul) possa descrever qual é a mudança ou modificação proposta. Isso seria muito útil.

PAUL WILSON: O documento é a versão número 16 na pasta de (RFP) no (Dropbox). Então todos deveriam poder acessar esse documento e eu vou disponibilizar o (URL) através do e-mail.

DANIEL KARREBERG: Eu vou descrever a última mudança. Seção 4 neste documento que era versão 15, (Paul) incorporou à seção 16, mas estão na 15 ainda temos em número romano IV, implicações ou consequências da transição, no final, antes de passar à seção 5, há um ponto acrescentado que diz, "descrição de quanto tempo se espera que levem as propostas da seção

terceira para acabar com elas, e qualquer coisa importante que possa acontecer antes de acabar essa etapa".

MOHAMED EL BASHIR: Se não houver desacordo com esse texto, podemos avançar e considerá-lo aprovado.

JEAN-JACQUES SUBRENAT: Posso tomar a palavra?

MOHAMED EL BASHIR: Sim, pode.

JEAN-JACQUES SUBRENAT: Obrigado, (Mohamed).

Suponho que está pedindo saber se estamos de acordo com essa parte. Eu tenho uma proposta para fazer, uma modificação em outra parte, no início do documento. Eu expliquei a minha proposta através do bate-papo e eu eliminaria a oração que começa em 0 onde diz, "respostas formais completas", proponho eliminar a primeira oração do segundo parágrafo que diz, "se espera que as propostas tenham amplo consenso e apoio de todas as partes interessadas".

Houve um comentário feito por (Lynn), uma sugestão sobre a que o (ICG) mostre isso, reflita isso, então eu queria saber por que se fez essa proposta. Em lugar de eliminar isso, talvez possamos dizer que quando são recebidas as propostas, as comunidades, se espera a realidade das comunidades que elas tenham apoio suficientes daqueles a quem

representam, porque para uma pessoa cuja língua materna é o inglês, talvez como está redigida agora a oração não seja tão claro quando diz, "se espera que goze", talvez isso tenha que ser modificado. Então eu faço essa referência de modifica-lo dessa maneira para que fique mais claro.

PAUL WILSON: (Jean-Jacques), pode repetir as palavras exatas?

JEAN-JACQUES SUBRENAT: Sim, vou fazer isso com muito prazer. "Ao elaborar as suas propostas, se espera que as comunidades contem com apoio suficiente da comunidade que representam".

Como eu já disse, inglês não é minha língua materna, então talvez vocês possam polir um pouco o texto, mas essa é a ideia que eu quero transmitir. Estou trabalhando com base no que disse (Lynn) em primeiro lugar.

MOHAMED EL BASHIR: Obrigado, (Jean-Jacques).

Aqui temos a modificação que sugere para ter uma redação mais clara.

Passo a palavra ao (Joe).

JOSEPH ALHADEFF: Acho que o propósito dessa versão, a comunidade é quem formula essa proposta e ter o consenso dos seus integrantes, mas aqui não somente

se considera que escutem outras comunidades, mas também suas próprias comunidades, e acho que o que diz (Jean-Jacques) se pode interpretar como que faz referência à comunidade que cria a proposta. Então talvez essa oração poderia ser colocada no final da oração que inicia falando durante a sua elaboração então para poder um consenso, apoio e continuamos com essa oração.

Então isso capta na sua totalidade o comentário, não faz referência apenas à comunidade que cria a proposta, ou seja, que ficaria no final da oração que diz, "durante a elaboração dessas propostas, é solicitado que consulte e trabalhe com outras comunidades", ou alguma coisa do estilo.

Temos que trabalhar para ver qual é a palavra exata que podemos incluir.

MOHAMED EL BASHIR: (Michael)? (Arasteh).

MICHAEL NIEBEL: Estou totalmente de acordo com a explicação de (Joe), acho que isso não é captado pela emenda proposta. Gostaria de colocá-lo no início, porque acho que já faz uma advertência seja da outra maneira se ocultaria no final.

MOHAMED EL BASHIR: Passo a palavra a (Arasteh).

KAVOUSS ARASTEH: Acho que na sugestão de (Jean-Jacques) temos uma coisa muito aceitável, mas agora acho que a redação está complexa. Estou a favor da oração inicial. Tenho dificuldade com a palavra que se espera.

Não estou em favor, não sou a favor das expectativas ou de esperar alguma coisa, sempre temos expectativas e então isso para mim não fica muito bem. Acho que deveríamos ser mais claros.

O tema em questão é o consenso amplo e apoio de todas as partes interessadas, essa é a essência do parágrafo, então como deveríamos dizer para as pessoas?

Eu sugeri várias vezes, sugiro que substituamos essa palavra que diz, "espera", mas "deva gozar". Acho que isso é suficiente, claro, e não é muito extenso, não usa muitas palavras.

MOHAMED EL BASHIR: Muito bem, acho que (Daniel) tem minutinhos para poder responder.

DANIEL KARREBERG: Eu sou consciente do tempo e quero ver o que propôs (Kavouss) e (Lynn) antes e sugiro substituir as palavras... não, não, vamos voltar para a versão em amarelo.

Acho que deveríamos trabalhar nessa oração. Proponho que seja eliminada a parte onde diz, "se espera que as propostas gozem" e dizer que o (ICG) precisa ou requer... não, não, está bem, "as propostas devem contar com apoio amplo documentado de todas as partes interessadas". Então acho que se deve eliminar essa parte que diz, "requerem" e dizer, "as propostas devem contar com apoio amplo

documentado de todas as partes interessadas", porque não entendo essa expressão de "consenso amplo".

MOHAMED EL BASHIR: Eu acho que (Daniel) fez essa modificação. Podemos dizer consenso? Deixá-lo assim?

Parece que há muitos que estão de acordo. Podemos manter isso sem a palavra "documentado"?

Obrigado.

>> Acho que se deve falar de consenso.

MOHAMED EL BASHIR: (Paul), captou isso?

KAVOUSS ARASTEH: Não, eu não quero fazer referência a esse tema.

MOHAMED EL BASHIR: Podemos tentar concluir esse ponto? (Paul), talvez possa atualizá-lo com os comentários feitos.

PAUL WILSON: "As propostas devem representar um consenso de todas as partes interessadas".

MOHAMED EL BASHIR: Passo a palavra para (Milton).

MILTON MUELLER: Acho que estão estabelecendo um requerimento impossível do ponto de vista da (RFP), por isso prefiro a palavra "apoio", a expressão "apoio amplo". Não vai haver consenso.

JOSEPH ALHADEFF: É uma pergunta, estamos utilizando o requerimento de uma proposta. Acho que deveríamos utilizar "requerer também" em lugar de "solicitar consultar", como diz na oração seguinte.

>> Comentário fora do microfone.

JOSEPH ALHADEFF: Se temos um consenso amplo estamos dizendo que tem que ter o apoio amplo de todas as partes interessadas, mas que acontece se não tem? Pelo menos devemos ter uma construção similar com a palavra que corresponda e utilizar em ambas as orações.

MOHAMED EL BASHIR: Bem, acho que está muito confuso agora. Antes tínhamos chegado praticamente a um texto favorável.

Podemos voltar a isso? Temos (Keith Davidson), depois vai falar (Keith Drazek) e (John).

KEITH DAVIDSON: Na nossa comunidade não vão fazer consultas e não reconhecem o (Governo dos Estados Unidos) nem (Icann), não reconhecem o papel da (NTIA) nem (Iana), então não podemos consultar com eles. Vocês colocam, "devem consultar como requerimento obrigatório para comunidades", isso não vai poder ser cumprido.

Acho que provavelmente esse não seja um requerimento adequado para nós.

MOHAMED EL BASHIR: Passo a palavra ao (Keith).

KEITH DRAZEK: Obrigado, (Mohamed).

Vejo que há 2 palavras diferentes utilizadas com relação às partes, "partes interessadas" e "partes afetadas". Minha pergunta é se deveria haver uma distinção entre as 2 expressões ou se podemos deixar 1 só versão. Temos que colocar por que há diferenças?

MOHAMED EL BASHIR: (John)?

Bom, temos pausa para o café e eu queria sugerir o seguinte, vamos beber o café, vamos tomar mais 10 minutos adicionais na reunião do dia pra concluir isso e talvez na pausa para o café possamos considerar esses temas, questões, acho que o último que foi colocado tem a ver

com as partes afetadas interessadas, então vamos fazer o café. Senhor (Arasteh).

KAVOUSS ARASTEH:

Obrigado, senhor presidente.

Em termos legais, as palavras (must) [02:04:27.12] e (shall) [02:04:27.25] em inglês, "deve" e "deverá", são palavras muito fortes.

E se ouviam (Keith Davidson), em primeiro lugar, devemos introduzir a palavra "normalmente" se queremos manter a obrigatoriedade. De maneira contrária, deveríamos passar para a (should) [02:04:47.18], em inglês, "deveria", porque (must) [02:04:49.23], ou seja, "deve", não deixa margem para alguma exceção. Então esse é um termo legalmente firme, muito firme.

Então pode haver algum caso menor, excepcional e que não se possa cumprir isso que mencionava o senhor (Keith Davidson), então devemos ter cuidado.

MOHAMED EL BASHIR:

Obrigado. (Joe)?

JOSEPH ALHADEFF:

Em resposta ao comentário de (Keith), que acho que é um problema legítimo colocado, o conceito seguinte, não se pode obrigar ninguém a fazer consulta quando não quer fazê-la.

Mas talvez tenhamos que ter requerimento de que haja um processo de consulta para todas as partes interessadas. O requerimento é que exista

um processo, não se pode obrigar ninguém a falar com quem não quer falar.

MOHAMED EL BASHIR: Última intervenção. Fala (Heather).

HEATHER DRYDEN: Quero dizer 1 coisa em torno ao proposto pelo (Joe), porque se é estabelecido um requerimento para fazer alguma coisa ativa, seja que o requisito tenha a ver com que exista algum tipo de medida ativa tem que dar lugar a que exista a possibilidade de que essas outras partes façam comentário sobre esse processo, se é isso que querem. Se ficarmos enlameados nas palavras, deveríamos voltar ao ponto básico, e isso vai nos ajudar a chegar a algum acordo sobre o texto.

Obrigada.

MOHAMED EL BASHIR: (Narelle)?

NARELLE CLARK: Temos uma referência menor às partes interessadas e outros tipos de partes. Não fica claro se estamos falando de partes que respondem, das partes interessadas ou partes simplesmente.

MOHAMED EL BASHIR: Temos que fazer a pausa. Desculpe, (Keith). Em 20 minutos voltamos a esse debate e vamos aproveitar o tempo para discutir.

Fazemos pausa de 20 minutos. Obrigado.

PATRIK FALTSTROM: Tenho uma moção de ordem antes de irem embora, peço que permaneçam em silencio. Estamos fazendo uma pausa em uma parte do documento que é muito importante. Precisamos que escrevam em que momentos precisam do taxi para ir ao aeroporto.

Esse é um documento muito importante que precisamos de vocês. Obrigado.

(Intervalo)

MOHAMED EL BASHIR: (Davidson), não sei se quer fazer o seu comentário agora? Não?

Muito bem. Então nesses próximos 10 ou 15 minutos vamos tentar definir os detalhes da nossa (RFP) para ter uma versão definitiva a partir dessa reunião.

Eu acho que isso é viável, é possível, então vamos tentar chegar a esse ponto antes de passar ao próximo dentro da agenda de hoje.

(Paul), quer fazer algum comentário?

PAUL WILSON: Talvez sim.

Muito bem, o que continua?

>> Comentário fora do microfone.

MOHAMED EL BASHIR: O almoço.

Temos agora que acabar esta parte para poder continuar com o almoço.

Estamos considerando a proposta de (Jean-Jacques). Essas são as últimas atualizações que realizamos. (Keith Drazek) falou quanto à incongruência que encontrava nos termos, então passo a palavra para (Keith).

KEITH DRAZEK: Obrigado, (Mohamed).

Sim, no recesso eu mantive algumas conversas que me ajudaram a entender melhor a distinção. As partes interessadas representam a qualquer pessoa dentro da comunidade que participa do processos enquanto as partes afetadas são os clientes diretos da (Iana) ou daqueles que estão sendo afetados pelas funções da (Iana).

Então eu acho que temos que ser mais claros para que aqueles que respondam (RFP) entendam a diferença entre esses 2 termos.

Mas eu não quero continuar com essa discussão. Eu acho que já ficou claro.

MOHAMED EL BASHIR: Muito bem, talvez (Jean-Jacques) esteja em linha e possamos ver a versão atualizada da sua proposta.

Passamos a (Joe).

JOSEPH ALHADEFF: Talvez possamos voltar ao que estávamos comentando antes do processo a respeito de ter a maior difusão externa do processo e também eu acho que era importante considerar o que apresentou (Keith).

Eu não me apresentei, eu sou o (Joseph Alhadeff). Eu acho que o que dizia (Keith) se referia às propostas que deviam ter o apoio de várias partes interessadas que participam do desenvolvimento das propostas e que essas propostas venham a ser desenvolvidas a partir de um processo transparente e aberto e incluyente para todos os participantes, em especial, aqueles que querem elaborar a proposta. Isso nos protege de uma forma neutral, pois possibilita as pessoas a participarem de que serão levadas em conta. Mas não é um requisito exigente de ir além da criação de um processo aberto e que é importante para as comunidades.

MOHAMED EL BASHIR: Passo a palavra a (Heather Dryden).

HEATHER DRYDEN: Eu acho que o que (Joe) propõe é muito útil e nos leva aonde queremos estar. Quanto também à intenção seja subjacente a esta frase dentro do texto. Obrigada.

MOHAMED EL BASHIR: Eu quero dar a possibilidade a (Jean-Jacques) também de fazer a sua intervenção como a pessoa que fez a primeira proposta. Ele está em linha, então quero conhecer a sua opinião quanto a este último texto.

JEAN-JACQUES SUBRENAT: Obrigado, (Mohamed).

Considerando o que foi lido, eu acho que é adequado. Obrigado.

O que está na tela, se estivesse na tela aberta para mim, isso seria melhor para avaliar, mas assim está bem.

MOHAMED EL BASHIR: Muito bem, se não há objeções, eu acho que podemos avançar.

(Milton)?

MILTON MUELLER: Não é uma objeção, mas se estamos introduzindo uma distinção entre "interessadas" e "afetadas", eu acho que deveríamos duplicar ou replicar aqui nas outras referências também onde falamos em partes interessadas e afetadas em todas essas outras sessões.

Há algum motivo pelo qual não podemos fazer isso? Alguém se opõe?

MOHAMED EL BASHIR: Eu passo a palavra ao (Joe) e depois ao (Arasteh).

JOSEPH ALHADEFF: Na introdução não há "partes interessadas" ou "afetadas", tiramos daqui do texto, mas aparece em outras partes do texto. E ainda não vemos na tela. Eu tentei eliminar essa distinção na parte da introdução, mas sim, eu estou de acordo que aparece em outras partes do documento e devíamos padronizar esses termos.

MOHAMED EL BASHIR: Passo a palavra agora para (Arasteh).

KAVOUSS ARASTEH: Eu não tenho certeza se devemos fazer referência a "partes afetadas" ou "interessadas" ou ambas, eu sugiro que se queremos ser claros, deveríamos dizer "partes afetadas e/ou interessadas", conforme corresponda, porque em alguns casos são "partes interessadas", em outros, são "partes afetadas", não podemos limitar apenas às que são afetadas.

Então eu não sei exatamente qual o lugar que aparece pela primeira vez esse termo, mas eu acho que devemos ser muito claros, não limitar apenas às "afetadas". Obrigado.

MOHAMED EL BASHIR: Muito obrigado.

Temos então um acordo a respeito do texto proposto por (Joe).

(Paul) talvez tenha o texto já pronto e possa incluir?

>> Comentário fora do microfone.

MOHAMED EL BASHIR: Não temos qualquer desacordo quanto à proposta de (Milton) de que existe uniformidade com as partes afetadas. Podemos atualizar dizendo "partes afetadas e/ou interessadas" então.

Podemos aceitar essa proposta e continuar avançando? Sim? Muito bem.

Portanto, as 2 mudanças propostas foram aceitas e serão incluídas no documento.

Agora eu gostaria de propor que antes de encerrar a discussão quanto a esse ponto da agenda todos demonstramos o nosso acordo com as mudanças propostas e que publiquemos também uma (RFP) final para as comunidades.

Há alguma objeção para isso? (Paul)?

PAUL WILSON: Como já disse antes, esta é uma versão preliminar acordada e devemos dar um tempo, eu sugiro 4 semanas talvez para receber algum comentário resposta. Se esse é um texto no qual as comunidades já podem começar a trabalhar, eu não digo que devemos parar a atividade por 4 semanas, mas eu acho que não tem sentido omitir um parecer que não apresenta grandes problemas.

Vamos obter diferentes respostas das diversas comunidades, eu acho que deveríamos considerar um período de comentários de 4 semanas,

mas especificamente devemos dizer que esperamos que esse seja um texto encerrado sobre o qual começar a discutir.

MOHAMED EL BASHIR: Senhor (Arasteh) e depois (Narelle). Desculpe, pensava que os 2 estavam pedindo a palavra.

KAVOUSS ARASTEH: Então passamos a palavra às mulheres.

NARELLE CLARK: O que disse (Paul) é uma coisa que devemos destacar. Precisamos talvez de 1 mês ou 4 semanas para dizer, "bom, se a comunidade pode considerar que esse texto formal realmente captura todas aquelas coisas que precisamos". Eu acho que posso falar com (Paul), mas não sei se é bom deixar então um período de 4 semanas, mas considerar se isso captura tudo que nós queremos.

MOHAMED EL BASHIR: Então temos a proposta de deixar esse texto 4 semanas em aberto.

KAVOUSS ARASTEH: Eu acho que estamos quase com acordo quanto à proposta do (ICG). Depois vamos submeter a comentários, estamos falando de 1 mês ou 4 semanas, mas se chegamos ou se temos um prazo como dezembro, temos que também acomodar tudo para cumprir esse prazo.

Se falamos em setembro, daqui 1 mês, é 8 de outubro e daqui a 31 de dezembro é pouco tempo, então eu acho que devemos procurar algum período que realmente se ajuste a este programa.

Por que 1 mês se nós tivemos 6 dias e meio para a carta orgânica? Então eu acho que devemos ser equilibrados e sugiro que talvez 1 semana seja suficiente.

MOHAMED EL BASHIR: Passo a palavra para (Daniel).

DANIEL KARREBERG: Eu poderia fazer uma sugestão diferente?

Alguns processos de (RFP) funcionaram bem e, nesses casos, foram publicadas as (RFPs) e, enquanto isso, foram feitas solicitações de esclarecimento. Então eu acho que é muito mais adequado, considerando os tempos que estamos manejando, considerar esta sugestão.

Eu sugiro que acordemos esse texto e publiquemos com a (RFP) que não será submetida à mudança. Essas são as palavras que publicamos.

E caso recebamos alguma solicitação de esclarecimento, deveríamos fixar, sim, uma data para isso. Então aí enviaria uma mensagem bem mais clara pra que as comunidades comecem a trabalhar. Se agora nós publicamos uma (RFP) na versão original e dizemos, "esperamos comentários daqui a 4 semanas", é muito provável que as comunidades não comecem a trabalhar ainda.

MOHAMED EL BASHIR: Muito obrigado. (Jari)?

JARI ARKKO: Eu concordo totalmente com o que disse (Daniel).

MOHAMED EL BASHIR: Passo a palavra a (Adiel).

ADIEL AKPLOGAN: Eu tenho uma posição um pouco diferente, eu acho que devemos ser coerentes com os compromissos assumidos que são os de transparência e devemos permitir à comunidade que comente o nosso documento, que faça comentários a respeito. Nós publicamos este trabalho, que é muito importante, e também devemos permitir um período de comentários, seria bom.

Podemos fazer as 2 coisas, podemos publicar isso para receber comentários e, por sua vez, podemos pedir que nos enviem solicitações de esclarecimentos se for preciso.

Podemos dizer então que esta é uma versão, um rascunho bem firme do documento, então aí submetemos a 1 semana de comentários.

Eu sugiro então que para todos os documentos publicados ou que publiquemos sempre que temos e de acordo com o que vamos fazer para participar da comunidade, que deixemos um período de comentários de 1 semana.

MOHAMED EL BASHIR: Eu passo a palavra ao senhor (Arasteh).

KAVOUSS ARASTEH: Muito obrigado, senhor presidente.

Eu concordo com (Adiel), eu acho que temos que ter uma (RFP) definitiva do (ICG). Se se requer esclarecimentos, então que se chame esclarecimento, e não comentário. Solicitação de esclarecimento e que dediquemos, não sei, um período de 1 semana, o que for, para isso. Se começarmos com comentários, devemos implementar esses comentários, passar por outros, troca de opiniões e de redação e nunca chegaremos a nada definitivo. Não vamos ter tempo para fazer uma proposta real.

Vamos ser firmes neste ponto. Essa reunião vai publicar uma (RFP) definitiva. Se for preciso um esclarecimento, podemos dar 1 semana de prazo para esses esclarecimentos, mas não comentários.

MOHAMED EL BASHIR: (Lynn).

LYNN ST. AMOUR: Eu quero apoiar os comentários de (Daniel), eu acho que é um caminho que nos permite chegar ao princípio da inclusão e da participação ativa, mas também demonstramos que a comunidade tem que começar a trabalhar.

Eu acho que há comunidades que estão perto de publicarem alguns documentos, e isso demonstra que estão muito avançadas no trabalho e se publicamos esse parágrafo que diz que isso já está oficial e que deixamos durante 1 semana ou pedimos comentários ou esclarecimentos, realmente eu acho que é uma questão de manejar bem os termos. E se temos esse processo, bom, então podemos ver se estamos pulando alguma coisa que é importante ou significativa, mas enquanto isso, estamos trabalhando.

Eu acho que entre nós podemos encontrar a forma de demonstrar que procuramos contribuições e esclarecimentos e que também estamos perto de ter um documento definitivo e que as comunidades têm que trabalhar a respeito.

MOHAMED EL BASHIR: Eu passo a palavra ao (Daniel).

DANIEL KARREMBERG: Eu já falei tudo que tinha a dizer, obrigado.

MOHAMED EL BASHIR: Passo a palavra ao (Joe).

JOSEPH ALHADEFF: Concordo com a sugestão de (Lynn) e de (Daniel). E também quero lembrar que esta não é a primeira vez que estendemos a nossa chegada à comunidade. Já fizemos em outras situações, mas existiram algumas mudanças significativas no texto, embora não nos requerimentos.

Mas talvez não vão fazer uma comunidade que ofereça uma proposta, mas se estamos elaborando uma proposta, eu imagino que no processo de elaborar essa proposta podemos encontrar alguma coisa que não esteja funcionando dentro do (RFP).

Então seria uma janela muito estreita se damos 1 semana apenas para pedido de esclarecimentos ou emendas. A comunidade não está trabalhando ativamente com uma proposta de forma séria no próximo mês, se não tem já uma ideia do que quer refletir daqui 1 mês, então não está levando a sério este processo e talvez não devamos considerar o que eles dizem.

Então não utilizaria a palavra comentários, mas se existisse a necessidade de fazer alguma modificação, emenda ou esclarecimento, porque pode ser possível que apareçam, esse processo deve ser claro e transparente para todos. E o pedido tem que ser público através do (ICG) e nós devemos dar uma resposta pública também a essas solicitações. Isso deve ficar claro, porque se há uma comunidade que tem uma pergunta, talvez outra tenha a mesma pergunta, mas não chegou ainda a esse ponto.

Então devemos levar em conta esse período.

Também é importante ver a informação contextual que envolve esta situação, associarmos o nosso cronograma de datas para que as pessoas entendam qual o ponto de inflexão dentro do processo de (RFP), porque enviar uma (RFP) sem dar um prazo, sem entender o que significa esse documento é muito menos útil.

Então mais uma vez devemos ver como finalizamos essa informação ao ponto de que se envie junto com a (RFP), porque, caso contrário, podemos ser mal interpretados novamente.

MOHAMED EL BASHIR: Se me permitem, quero fazer uma proposta. Eu acho que pelo menos existe uma opinião de que devemos avançar quanto à proposta feita por (Daniel) e eu quero perguntar a (Adiel) se depois de escutar outros membros, se o senhor mudaria de opinião e podemos continuar com a proposta feita por (Daniel).

ADIEL AKPLOGAN: Afirmativo.

MOHAMED EL BASHIR: Já temos o acordo de publicar uma (RFP) definitiva com período para receber perguntas e solicitação de esclarecimentos perante o (ICG).

A proposta de (Joe) tem sentido quanto a que temos que enviar uma mensagem clara à comunidade e toda informação quanto à (RFP) tem que ser clara. E esses prazos também estão claros.

(Keith) e depois outras intervenções.

KEITH DAVIDSON: (Jean-Jacques) está na sala de (Adobe Connect) [02:45:56.26].

MOHAMED EL BASHIR: Desculpe, (Jean-Jacques), pode falar.

JEAN-JACQUES SUBRENAT: Obrigado, (Mohamed).

Eu quero sugerir que nos alinhemos quanto às melhores práticas, e nesse sentido eu acho que (Icann) tem bons antecedentes. Há um corte muito claro para os períodos de comentários públicos. O que estamos sugerindo não é fazer um período de comentários públicos, isso eu entendo, é uma solicitação de esclarecimentos que estamos pedindo, um chamamento ao pedir esclarecimentos.

Mas eu acho que se eu não lembro mal, na (Icann) há 15 dias úteis para esse período. Talvez poderíamos perguntar a alguém do pessoal para que confirme se é assim.

Por uma parte, teríamos que considerar a duração, durabilidade, deveriam entrar em linha com o que existe na (Icann) e por outra parte, como nós chamaríamos esse processo, se seria uma solicitação de esclarecimentos que talvez seja melhor que um período de comentários?

MOHAMED EL BASHIR: Muito bem, a sua proposta então tem a ver com os prazos de dar 2 semanas talvez para um período de esclarecimentos para a (RFP)?

JEAN-JACQUES SUBRENAT: Não seriam 2 semanas, porque estão os dias não úteis, então seriam 15 dias úteis. Mas isso podemos verificar os detalhes.

MOHAMED EL BASHIR: Passo a palavra para (Daniel).

DANIEL KARREBERG: Do ponto de vista do procedimento, posso propor passar este assunto depois de falarmos dos prazos e linha de tempo?

Porque aí teríamos uma ideia mais clara de quando faríamos uma reunião, porque se pedimos opiniões, devemos entrar em acordo quanto à informação que damos. Então devamos ver primeiro as datas e prazos que temos como para depois determinar tudo isso.

Eu proponho adiar essa questão até tratar esse ponto da agenda.

KAVOUSS ARASTEH: Eu não tenho problema em adiar. Se falamos em 15 dias úteis, são 19 dias. Obrigado.

MOHAMED EL BASHIR: (Russ Housley) e depois (Russ Mundy).

RUSS HOUSLEY: Bom, temos 2 (Keiths) e 2 pessoas que se chamam (Russ).

Bom, já sabemos quando vai ser a nossa próxima reunião, então, se for necessário algum esclarecimento, se fará em alguma reunião da (Icann) ou em alguma teleconferência anterior a essa reunião, então temos suficiente tempo para discutir isso na nossa lista de correio eletrônico e depois finalizar na nossa reunião em (Los Angeles).

RUSS MUNDY: Eu queria sugerir que o texto que for publicado, o anúncio que for publicado na página, que seja revisto pelos presidentes, por algum deles para que esteja alinhado com alguns dos objetivos do grupo para não enfrentar nenhuma confusão como na vez anterior.

MOHAMED EL BASHIR: Muito bem, então já temos um caminho a seguir definido, temos 15 dias de tempo e vamos discutir ou analisar a nossa (RFP). Se não houver desacordo, vai se publicar a nossa (RFP).

Continua com a palavra (Joe Alhadeff).

JOSEPH ALHADEFF: Quero sugerir que especificássemos as datas, porque se falamos em dias úteis, cada região tem diferentes dias conforme seus feriados. Então vai acontecer que uma região vai dizer, "eram 3 dias", e outra vai dizer, "eram 5", então estabeleçamos uma data. Acho que, segundo (Russ) número 1, seriam 3 semanas. Acho que para ele, mas (Russ) número 2 talvez até seja mais jovem que o (Russ) número 1 do grupo, mas talvez para ele esse número de semanas seja 3. Eu sugiro que estabeleçamos alguma data.

KAVOUSS ARASTEH: Estou de acordo em especificar as datas, mas a duração não seria de 3 semanas de trabalho, podemos falar em dias calendário ou especificamente mencionar uma data e dizer, "para tal dia ou tal outro de outubro, novembro, dezembro", estou de acordo com esta proposta, mas não mais de 14 dias calendário, por favor. Obrigado.

PATRIK FALTSTROM: Muito obrigado. Estive vendo o calendário, o resto da agenda de trabalho e às 16 horas do dia de hoje vamos falar sobre as próximas reuniões e próximas teleconferências até nos reunirmos em (Los Angeles).

Sugiro o seguinte, às 16 horas vamos sugerir que se façam 2 teleconferências a cada segunda quarta feira de cada mês. Se virmos o calendário, as teleconferências seriam 17 de setembro e primeiro de outubro. No meio temos quarta feira, 24 de setembro, inclusive quando chegarmos a esse ponto da agenda e possamos reagendar as teleconferências, teria a sensação de que esse vai ser o calendário que vamos seguir.

Eu também não gosto da expressão "dias de trabalho", porque ninguém sabe o que significa isso. Muito bem, isso gera confusão. Então sugiro 24 de setembro, quarta-feira, às 23 e 59 (UTC).

MOHAMED EL BASHIR: Obrigado, (Patrik). Tem a palavra (Jean-Jacques).

JEAN-JACQUES SUBRENAT: Obrigado, (Mohamed). Quero dizer uma coisa, quando eu falei em 15 dias de trabalho, isso significa que isso deve ser considerado pelo pessoal, pelo (staff) [02:52:39.24], que vai propor uma data para questões internas. Esse requisito mínimo.

Em segundo lugar, concordo com a sugestão de (Patrik). Muito obrigado.

MOHAMED EL BASHIR: Obrigado, (Jean-Jacques).

Então podemos dar por finalizada a discussão da (RFP) acordando a publicação da (RFP) final a 24 de setembro. Esse vai ser o prazo para formular todo tipo de esclarecimento.

Tem a palavra (Mary).

MARY UDUMA:

Vamos voltar a ler o texto antes de irmos embora, como fizemos em (Londres)? Porque quando fizemos a declaração, fizemos uma leitura da oração final para a sua aprovação antes de irmos embora.

MOHAMED EL BASHIR:

Entendo que (Paul) incorporou as modificações propostas e vamos ter uma nova versão final no nosso (Dropbox) para poder revê-la. Se a proposta é rever a versão durante a reunião, bom, talvez as pessoas possam opinar a esse respeito, mas pessoalmente eu considero que se deve fazer a revisão do documento em (Dropbox) e colocar qualquer questão necessária antes da publicação.

KAVOUSS ARASTEH:

Obrigado. Não penso que devemos voltar a debater esse tema. Já discutimos tudo, então se houver modificações especificamente editoriais, ficam nas mãos dos vice-presidentes. Não queremos voltar a realizar esse exercício novamente, porque temos muito a fazer.

-
- LYNN ST. AMOUR: No texto, utilizamos a sigla (ICG) e a sigla (IGC), então talvez devamos corrigir isso.
- PAUL WILSON: Eu redigi um anúncio que está aqui na tela e quero verificar que esse plasme no texto o sentido do que solicitamos no que diz respeito à obtenção de respostas para o dia 24 de setembro.
- JEAN-JACQUES SUBRENAT: Eu não estou vendo o texto na tela.
- PAUL WILSON: Desculpe, está no (Dropbox), é o anúncio versão 1, (V1) dentro da (RFP).
- MOHAMED EL BASHIR: Tem a palavra (Jari Arkko).
- JARI ARKKO: Eu gosto desse texto, o único que está faltando é algo a respeito do que falamos já antes e que tem a ver com dizer às comunidades que basicamente comecem a trabalhar.
- MOHAMED EL BASHIR: (Paul), eu me permito fazer uma sugestão. Estamos publicando a (RFP) final. Dentro dela haverá ou será considerado um período para formular esclarecimentos. Desculpe, eu não falo inglês como língua materna, então me confunde um pouco o texto.

Eu entendo que isso está dentro da (RFP), porque dentro dela há um período durante o qual a comunidade pode solicitar esclarecimentos e é isso que eu tinha entendido.

PAUL WILSON: Sim, isso se pode fazer. Então removemos esse parágrafo sobre as solicitações de esclarecimento e incluímos no documento da (RFP).

MOHAMED EL BASHIR: Tem a palavra (Lynn).

LYNN ST. AMOUR: Acho que podemos dizer que a (RFP) ou seu texto é suficiente para que a comunidade comece a trabalhar.

Obrigada.

DANIEL KARREBERG: Quero dizer 2 coisas. Primeiro, isso deveria ser muito mais contundente do que nós esperamos. Deveríamos dizer que esperamos e peço desculpas novamente ou deveríamos dizer, "as comunidades deveriam começar a trabalhar".

Temos que ser muito claros. Esse texto também relativiza toda contundência ou firmeza da (RFP).

Em segundo lugar, mais para frente, quando for clara nossa linha de trabalho, ali poderemos adicionar dentro do parágrafo que menciona o prazo para apresentação de solicitações de esclarecimento, podemos

nos comprometer a responder a essas solicitações para uma determinada data, porque no processo da (RFP) se deve publicar todas as perguntas e respostas correspondentes, e isso é algo que queremos fazer. Como diz (Russ Housley), vamos nos reunir em (Los Angeles). Se queremos finalizar esse texto, acho que teríamos que finaliza-lo depois de (Los Angeles).

Se deve transmitir que o (ICG) precisa que respondam a essas solicitações antes de determinada data.

MOHAMED EL BASHIR:

Proponho que os presidentes trabalhem na redação do anúncio e enviem a sua versão para a lista de e-mails tomando como base esse documento que está na tela.

Com relação ao anúncio em si próprio, podemos evita-lo e depois apresentar a vocês essa nova versão para economizar tempo.

KAVOUSS ARASTEH:

Senhor presidente, eu pensava que essa parte do documento que diz, "procurando esclarecimento" não faria parte da (RFP), mas do anúncio. Muito obrigado.

JOSEPH ALHADEFF:

Quero dizer o seguinte, em lugar de falar que vamos abrir um período para a apresentação de esclarecimentos, podemos dizer, "se as comunidades precisam de algum esclarecimento, que façam as suas solicitações para a data X".

NARELLE CLARK: Antes deveríamos incluir a palavra (and) [03:00:29.11], ou seja, (e), conjunção (e). "As comunidades interessadas e/ou afetadas".

MOHAMED EL BASHIR: Vamos então considerar essa proposta e se não há nenhuma outra questão, vamos fechar.

Senhor (Arasteh).

KAVOUSS ARASTEH: Caso surja algum caso de esclarecimento.

PATRIK FALTSTROM: Quero enfatizar a sugestão de (Mohamed). Nós, como presidentes, devemos nos encarregar da redação desse documento que possamos enviar a vocês, porque há muitas pessoas hoje que tem que voltar para seus países e devemos considerar isso.

Também quero explicitamente apontar que vários de vocês formularam comentários sobre o anúncio que foram enviados e em muitas oportunidades no texto não se fez a validação e verificação correspondente. Então nós, como presidentes, vamos nos encarregar de que, por exemplo, se vamos citar palavras de documento, vamos considerá-lo e vamos fazê-lo explicitamente para que seja reconhecido o texto.

MOHAMED EL BASHIR:

Obrigado, (Patrik).

Vamos continuar avançando. Precisamos agora ver o nosso processo de consulta e nosso cronograma.

Acho que temos meia hora dessa sessão, então esse é o ponto que deve ser tratado na agenda, conforme agenda, e podemos dedicar meia hora a ele.

Muito bem, está (Martin) no telefone e à 1 da tarde temos que chegar a um consenso, então vamos tentar avançar sobre esses 2 temas.

Vamos tratar então o cronograma e depois o consenso.

(Russ), vamos falar sobre a linha de tempo.

RUSS HOUSLEY:

Faz uns dias foi apresentado um documento e hoje se adicionou um documento ao nosso (Dropbox). O que temos que ver é rever os passos mais importantes a seguir e formular comentários.

Primeiro temos a solicitação de propostas que na linha de tempo diz agora, nós tínhamos dito que ia estar para agosto e aqui estamos, início de setembro.

Nós sabemos que algumas comunidades já começaram a trabalhar. Nós acabamos de finalizar uma (RFP) que indica que precisamos receber propostas da comunidade para o final do ano e assim que for possível.

As ideias, em realidade se propôs, foi proposto que esse grupo redija uma proposta para apresentar à (NTIA) em finais de fevereiro e que vai publicar documentos preliminares que são de natureza pública

enquanto isso. Também depois solicitamos à comunidade que revejam essa versão preliminar, terão um período de 2 meses e depois temos 1 mês para elaborar a resposta final. O que aqui vamos publicar para a sua verificação e para que a comunidade diga se está de acordo.

Na medida em que as diferentes partes da proposta forem estabilizando, vamos fazer determinadas provas e avaliações e vamos entregar a proposta final à (NTIA) e depois vamos continuar trabalhando dessa maneira, embora apresentaremos a proposta à (NTIA) e vamos esperar a resposta. Não sabemos quanto tempo vai precisar a (NTIA) para responder, mas a ideia é que seja de vários meses, porque sabemos que esse não vai ser um processo simples para eles.

Em (Londres) foi colocado perguntar a (Larry Strickling) quanto tempo precisava e ele disse que não sabia, porque dependia da quantidade de comitês ou comissões no congresso perante as quais ele tivesse que apresentar algum resumo, algum relatório.

MOHAMED EL BASHIR: Agora tem que falar o senhor (Arasteh), (Keith) e depois (Paul).

PAUL WILSON: Agora eu criei uma pasta no nosso (Dropbox) para a nossa linha de tempo e acabo de incluir a última versão.

MOHAMED EL BASHIR: Por favor, qual é o título?

PAUL WILSON: Estamos na versão 3.

RUSS HOUSLEY: Sim, acabamos de elaborar a versão 3. Estávamos na versão 0. Você tinha uma versão 1, 2, 3 e eu adicionei a versão 0, estão todas aqui.

KEITH DAVIDSON: (Keith Davidson) para os registros. Em 31 de dezembro é um prazo muito justo, muito ajustado e talvez na minha comunidade ou em todas as comunidades aconteça a mesma coisa, ou seja, temos um grupo intercomunitário para tratar a questão do processo das funções da (Iana) que está começando a trabalhar e que ainda está convocando a diferentes membros. Então esse prazo é muito enxuto. E me preocupa que esta linha de tempo que estamos considerando tenha pouca flexibilidade quanto ao prazo de 31 de dezembro.

Eu acho que uma das primeiras tarefas do grupo de trabalho intercomunitário será analisar qual será o prazo que possa cumprir, mas ficaria surpreso que eles pudessem ter uma proposta da comunidade de nomes para essa data. Eu acho que devemos levar isso em conta e ver a fluidez que podemos dar a essa linha de tempo.

MOHAMED EL BASHIR: Passo a palavra para (Jari).

JARI ARKKO):

Claro que eu compartilho a sensação de que é um prazo muito enxuto, então talvez no (IETF) possamos trabalhar a respeito, mas talvez em outras áreas não possa cumprir o prazo.

Talvez outra observação que eu possa fazer quanto a esse cronograma ou linha de tempo é que se trata de um processo em cascata e talvez nós gostaríamos de ver uma modalidade operacional mais em paralelo.

Eu posso dar um exemplo, se eu não estou errado, a (NTIA) está fazendo um seguimento, um acompanhamento do que nós estamos realizando, está observando as diferentes comunidades e a (ICG) também e eles devem olhar algumas coisas ainda esse ano, então se há possibilidade de acrescentar, adicionar alguma outra coisa a esse gráfico que mostra a linha temporal, talvez isso seria útil.

MOHAMED EL BASHIR:

Passo a palavra para (Wolf) e depois para (Joe).

WOLF-ULRICH KNOBEN:

Obrigado.

Eu concordo com o que disse (Keith) quanto ao fato de que o grupo de trabalho intercomunitário vai ficar complicado para cumprir essas datas, mas este grupo se constituiu, se reuniu durante um tempo e tentamos apresentar assim que possível suas respostas cumprindo as datas. Eu acho que essa deve ser a prioridade.

Portanto, o que podemos fazer agora? Deveríamos colocar pressão quanto a essas pessoas que vão dar uma resposta, deveriam pressionar mais para ver o que podemos fazer nós neste grupo e não pedir a outros que façam comentários quanto ao que pensam sobre o processo.

MOHAMED EL BASHIR: Passo a palavra para (Joe).

JOSEPH ALHADEFF: Se olharmos esta linha de tempo e considerarmos os prazos tão enxutos para apresentar comentários, se me ocorreu que talvez seria útil se entre a data de dezembro para apresentação e 2 semanas depois dessa data poderíamos dar alguma retroalimentação à comunidade se considerarmos que há alguma coisa que falta nas propostas que nós consideramos que estejam faltando. Então temos que ver o que diz a proposta e, se há alguma coisa que falta ou que está incompleta, fazer esse comentário, essa retroalimentação para que eles possam dar esses esclarecimentos, porque se esperarmos até fevereiro para dizer, "não estão completas as propostas", isso não seria útil.

Então acho que nós deveríamos colocar para nós um prazo de inflexão para ter algum tipo de devolução e dizer, "pronto, achamos que isso está completo e podemos avançar".

Nós devemos às comunidades essa tarefa, porque eles fizeram sua tarefa e nós temos que ver como unificamos todos os elementos.

MOHAMED EL BASHIR: (Milton).

MILTON MUELLER: Eu me pergunto se poderíamos passar essa data de dezembro 31 a 1 semana depois.

Eu sei que isso pode afetar alguma parte do mundo cristão, mas se tentarmos ser realistas e colocarmos uma data antes do (Natal), sabemos que há muitas pessoas que viajam entre 22 de dezembro e primeiro de janeiro, eles estarão comemorando as festas e não vão estar de forma produtiva. Por que não passamos a 1 semana depois o limite?

MOHAMED EL BASHIR: (Arasteh). Passo a palavra para (Russ Housley).

RUSS HUSLEY: Eu não tenho problema com isso, mas essa é a data que está marcada, então tudo parte dali. Se querem reabrir a (RFP) e mudar essa data, poderíamos mencionar o ponto aqui. Mas analisando essa linha de tempo, temos uma linha, um limite final de janeiro, mas isso se modificou depois.

MOHAMED EL BASHIR: Passo a palavra para (Arasteh).

KAVOUSS ARASTEH: Obrigado, senhor presidente.

O que mencionou (Milton) quanto a esse período de 22 de dezembro e primeiro de dezembro, as pessoas viajam e não voltam até 4 ou 5 de janeiro a trabalhar, então eu não sei se é muito difícil colocar um limite próximo a 10 de dezembro, essa seria minha proposta.

MOHAMED EL BASHIR: Passo a palavra para (Xiaodong Lee).

XIAODONG LEE: Na verdade, eu acho que não há muita diferença entre as vésperas do (Natal) ou do Ano Novo ou uns dias depois. Na (China) também há um feriado pelo Ano Novo, então acho que ninguém vai poder trabalhar por essa data e talvez deveríamos colocar a data antes do Natal ou depois do Ano Novo.

MOHAMED EL BASHIR: (Adiel)?

ADIEL AKPLOGAN: O que acontece se mantivermos a data original, que era 31 de janeiro e ajustamos a (RFP)?

Qual seria o impacto de passar o limite a essa data e postergar tudo, adiar tudo para essa data e dar esse prazo para que as pessoas comprem com essa finalidade?

MOHAMED EL BASHIR: Passo a palavra para (Jari Arkko).

JARI ARKKO:

Eu acho que a questão do Natal é simplesmente um detalhe, eu acho que não devemos passar muito tempo com esse termo. Podemos adiantar 1 semana ou passar a 7 de janeiro ou para a data que for que considerarmos mais apropriada, isso poderíamos combinar nos outros documentos.

Mas, de qualquer forma, isso ainda continua sendo um detalhe menor eu acho. A ideia principal aqui seria que algumas comunidades sentem que não tem suficiente tempo, então eu quero fazer uma proposta concreta quanto a este paralelismo que falei antes de atividades. Não há atividade depois a apresentação das propostas da comunidade, mas pode existir uma revisão conforme a devolução que nós fizéssemos ou às conversas que podemos ter com outros. Então isso ajuda e por isso eu quero propor que, conforme esse gráfico da (NTIA) já começará a ver o que se fez, a princípio, no começo do mês de março, então acho que eles também estarão observando as atividades preliminares ainda este ano.

MOHAMED EL BASHIR:

Passo a palavra para (Russ Housley).

RUSS HOUSLEY:

Para responder à pergunta feita aqui, vemos o gráfico na versão 2, que é o que mudamos no prazo pelo prazo de 1 mês. Na essência, tudo se adia 1 mês e esse processo pode estar pronto no final de setembro. Nós podemos trabalhar com esse prazo. Eu não vejo que os outros passos e intermédios possam se encurtar muito.

MOHAMED EL BASHIR: Tenho na lista de palestrantes (Alissa), (Mary), (Arasteh) e (Paul).

ALISSA COOPER: Sim, me escutam bem? Podem me escutar?

MOHAMED EL BASHIR: Sim.

ALISSA COOPER: Muito bem, eu quero fazer um comentário quanto à flexibilidade desta linha de tempo ou cronograma. Eu acho que há alguns alvos ou metas que são bem marcadas e são adequadas. Eu acho que as pessoas estão considerando isso com alguma flexibilidade porque também há outros processos na comunidade que têm um cronograma bem diferente. Talvez a segunda etapa seja que tenha mais tempo, não podemos fazer muito até reunirmos os elementos necessários ou revisar algumas coisas que podem ficar desorganizadas se pensamos na revisão que está fazendo a comunidade.

Eu acho que com os prazos estabelecidos, tudo está bastante bem, fácil de manejar, de cumprir. Eu não sei se alguns pensam que as comunidades estão levando muito tempo ou tomando muito tempo para cumprir algumas atividades. Obrigada.

MOHAMED EL BASHIR: Muito bem, (Mary) agora e (Arasteh).

MARY UDUMA: De agora até o final do ano há muita atividade em andamento. Eu sei que há conferências e programas como por exemplo a reunião plenipotenciário que vai levar 3 semanas e talvez alguns vão participar dessas atividades, também estão as celebrações do mundo cristão e talvez consideraria a data de 31 de janeiro como uma coisa mais possível.

Eu acho que isso permitirá que as pessoas trabalhem, então apoio a data de 31 de janeiro.

MOHAMED EL BASHIR: Passo a palavra ao senhor (Arasteh).

KAVOUSS ARASTEH: Obrigado.

Há diferentes pessoas que falam sobre esta linha de tempo e com certeza que há muitas opiniões diferentes.

Falamos em 31 de janeiro e dezembro, e por que não deixamos na metade, 15 de janeiro?

Adiamos este prazo em 15 dias e reduzimos o prazo que tem a (NTIA) em 15 dias também.

MOHAMED EL BASHIR: (Paul)? Cede a palavra. (Joe)?

JOSEPH ALHADEFF: Sim, não tenho problema com 15 de janeiro. Seja a (RFP) ou no cronograma, devemos refletir o pedido às comunidades e apresentar as propostas como respostas ao (RFP) assim que possível depois de terminadas. Se acabam antes, porque algumas já estão ou estiveram trabalhando para desenvolver uma proposta, então talvez possam a apresentar antes.

Quanto antes recebamos, melhor. E isso talvez possamos colocar no anúncio que está sendo redigido pelo (Paul) quanto à (RFP).

PAUL WILSON: Eu acho que é uma boa proposta. Se fizermos as coisas de forma transparente e aberta, devemos já começar a receber propostas de forma preliminar.

Mas deveríamos assinalar que o (ICG) vai fazer a tentativa de revisar, de controlar essas propostas ou rascunhos enquanto está na etapa de produção para poder incentivar também uma revisão formal.

Eu pensei que eram os vice-presidentes que se encarregariam de definir os detalhes do anúncio, eu quero mencionar isso também.

MOHAMED EL BASHIR: Passo a palavra para (Jon).

JON NEVETT: Sim, ainda há algumas confusões, podem fazer como os senhores quiserem, não tem problema.

MOHAMED EL BASHIR: Então, se refere ao anúncio sobre o (RFP) atual?

JON NEVETT: Estou falando do anúncio. O anúncio ainda tem essa confusão do (ICG), na última frase também há algumas questões gramaticais para corrigir, então isso vou enviar a última versão.

MOHAMED EL BASHIR: Muito bem, agora temos então o acordo ou pelo menos entendo que a data de 15 de janeiro seria um bom prazo para apresentar as propostas completas ao (ICG), e isso está acordado.

(Joe) propôs também que tenhamos um período de revisão inicial, se eu entendi bem, depois de 15 de janeiro e antes da reunião presencial em (Los Angeles) da (Icann).

Não sei se querem destinar alguns minutos para definir, talvez possam esclarecer as suas propostas. (Joe).

JOSEPH ALHADEFF: A proposta era apenas 1 pergunta. Quando começamos a receber as propostas, nós revisamos para ter certeza de que estavam completas e enviamos então alguma mensagem para ver se precisamos receber algum outro esclarecimento das comunidades. Isso é o que eu sugeria, porque talvez não queiramos fazer essa revisão 1 mês depois do processo, mas que queiramos dar a informação assim que recebermos as propostas.

MOHAMED EL BASHIR: Passo a palavra para (Jean-Jacques) e outras palavras depois.

JEAN-JACQUES SUBRENAT: Obrigado, (Mohamed).

Eu quero dizer que estou de acordo com o que se mencionou agora. Há uma data limite, mas as contribuições podem ser recebidas a qualquer momento assim que estiverem prontas, então também deveríamos perceber que o (ICG) começará a processar essas propostas à medida em que vamos recebendo. Não precisamos esperar a ter tudo para começar a trabalhar a respeito. Temos que ter a certeza de que todas essas considerações serão tratadas assim que recebidas.

Em terceiro lugar, se não há desacordo quanto a este cronograma, eu pediria que alguém colocasse na tela, porque o que eu vejo agora não é este cronograma atualizado.

MOHAMED EL BASHIR: Passo a palavra para (Daniel).

DANIEL KARRENBERG: Esta proposta concreta quanto ao que está sendo debatido é o seguinte, a inquietação à questão de (Joe) tem a ver com a planilha e com essa proposta em linha de cascata. Temos a resposta preliminar que ficaria como um prazo de 2 meses ou 1 mês e meio na verdade agora. Então a partir do que se emite a (RFP) e as comunidades começam a trabalhar, deveríamos acrescentar, adicionar alguma coisa no texto do parágrafo ou etapa número 2 ou fase 2 conforme o que sugeriu (Jean-Jacques). Talvez poderíamos incorporar uma frase que diz, "assim que as

comunidades dão a conhecer, vamos revisar e dar comentários a respeito". E, por outra parte, há uma solicitação de esclarecimento para chegar a um acordo de que estamos entendendo o que estamos acordando.

A etapa 2 chega até 15 de janeiro então e, como consequência, as outras etapas até chegar à revisão da (NTIA) não são encurtados. Então a (NTIA) teria 2 semanas a menos para o seu processo. É isso que eu entendo. Eu quero ter certeza de que entendi bem. Falaram 2 semanas, não é?

MOHAMED EL BASHIR: Senhor (Arasteh)?

KAVOUSS ARASTEH: Desculpe, senhor presidente, talvez eu mal interpretei o processo. Quando se chega a um acordo através de consenso, mudar a data de 31 de janeiro a 15 mudava todas as outras datas em 15 dias, mas não que reduzia o tempo de alguma etapa. Damos menos tempo à (NTIA), essa é a questão. Depois deveríamos corrigir isso do ponto de vista da edição e também algumas modificações na etapa 4, porque cronologicamente a etapa 4 não é correta. Estamos falando, não sei, de alguma data, o mês de julho, 31 de julho eu acho.

DANIEL KARREBERG: Isso é o que eu acabo de propor e de esclarecer, então estamos totalmente de acordo.

MOHAMED EL BASHIR: Então (Adiel) tinha uma sugestão de submeter essa linha de tempo a comentários? Não quero perder nada?

(Mary)?

MARY UDUMA: Obrigada. Podemos passar para o passo 4. Durante as comunicações pelo e-mail eu fiz uma pergunta a respeito e se fez um esclarecimento que talvez se podia passar mais para frente esse passo 4, quer dizer que as datas estão mal aqui, porque passamos de 31 de julho, depois segue uma data que corresponde a junho.

MOHAMED EL BASHIR: Claramente esse documento tem que ter todas as datas alinhadas. Talvez se possa editar essa versão e tomar nota dessa questão.

ADIEL AKPLOGAN: O meu é para esclarecer. Quando se fala nas provas, se pode saber o que envolve esses passos, essa prova ou avaliação?

MOHAMED EL BASHIR: Passo a palavra para o (Russ).

RUSS HOUSLEY: Acho que a ideia era a seguinte, quando se estabilizar a proposta, então será necessário começar a trabalhar na comunidade da qual surgiu a proposta. E se pode ver através dessa prova se pode verificar que o processo proposto funciona para a comunidade pertinente.

ADIEL AKPLOGAN: Então tenho uma próxima pergunta, implementar essas provas vai envolver outras partes, a (IANA), a (NTIA), etc. Então há uma espécie de acordo que já falamos com eles sobre o que vamos fazer.

RUSS HOUSLEY: Acho que o único no qual não chegamos a um acordo é no seguinte, as atualizações da zona raiz vão continuar passando pela (NTIA) e é difícil eliminar esse passo, mas acho que podemos fazer todo o resto do trabalho que estamos propondo em paralelo, exceto o tema da zona raiz, e não estou certo de que queiramos incluir semelhante nível de detalhe na nossa linha de tempo.

ADIEL AKPLOGAN: Então temos que documentar claramente essa parte que fala das provas.

MOHAMED EL BASHIR: Quero dizer a todos que está se acabando o tempo, devemos passar para o próximo ponto da agenda e que devemos continuar discutindo, analisando o documento e diferentes períodos de tempo que precisam ser esclarecidos.

Acho que ainda não estamos prontos para avançar. Talvez na nossa lista de correio eletrônico possamos continuar tratando esse tema e chegar a um acordo entre nós.

RUSS HOUSELEY: Quero propor que façamos uma nova atualização com base nesses comentários, que seja analisado na próxima teleconferência e, se resolvermos esses comentários, enviamos para a comunidade para ver quais são seus comentários.

MOHAMED EL BASHIR: Passo a palavra aos últimos palestrantes da sessão.

ADIEL AKPLOGAN: Nós devemos publicar a (RFP) junto com a linha de tempo, porque as pessoas vão solicitá-lo assim. Então se vamos publicar a (RFP), temos que sincronizar os 2 documentos.

KAVOUSS ARASTEH: Senhor presidente, se alguém me perguntar sobre as provas, não tenho uma resposta convincente a dar. O que é a prova, o que vamos avaliar ou aprovar? E depois temos um prazo que é 31 de julho. Isso pode ser modificado, não há uma ordem cronológica apropriada, porque o passo 6 tem validade até 26 de junho, então é anterior ao passo 5, então devemos modificar ou corrigir isso.

E temos que esclarecer o que queremos dizer quando falamos em provas. O que estamos provando ou colocando em prova?

Se falou da sinalização e que a informação recebida esteja completa. Em que ponto vamos abordar isso na medida em que recebermos cada notícia vamos comparar e vamos ver se está refletido ou não? E onde está isso na nossa linha de tempo?

Então temos que ver o que fazemos nesse processo de verificação e para que os dados estejam completos.

MOHAMED EL BASHIR: Bem, (Russ) vai elaborar uma nova versão que será revista, porque já temos novas datas. Temos 15 de janeiro, então temos que atualizar isso.

DANIEL KARREBERG: Quero fazer um comentário sobre a ordem do nosso trabalho. Devemos finalizar esse debate, essa discussão, estabelecer prazos limites, isso é importante para as comunidades, depois devemos falar sobre como encontrar um consenso, mas temos que finalizar essa bendita linha de tempo.

PATRIK FALTSTROM: O problema que temos com o documento sobre o consenso é que tivemos uma solicitação muito importante de debater esse documento de consenso entre meio dia e 1 da tarde. Infelizmente foi sugerido passar o tratamento do documento da linha de tempo para a outra parte da agenda, mas continuamos trabalhando como estamos fazendo.

Então parece ser mais importante a discussão dessa linha de tempo do que eu esperava como co-presidentes do grupo. Então, com relação à linha do tempo, o único que quero apontar além de esclarecer o tema do consenso, que é preocupante para o (Daniel), (Mohamed) e eu consideramos que devemos esclarecer.

A respeito do consenso, eu entendo a dependência entre a linha de tempo e a (RFP) e talvez tenha entendido de maneira errada. Há uma única data que gera essa dependência e é quando a (RFP) vai ser publicada. Queria propor a (Mohamed), como presidente desse grupo, eu entendi que essa data seria 15 de janeiro, então se nós podemos acordar a data de 15 de janeiro e estabelecer essa data, já não temos nenhuma dependência entre documentos da (RFP) e linha de tempo. Então essa data já está modificada na linha de tempo e podemos corrigir a (RFP) e continuar avançando com esses documentos sem que exista essa dependência entre eles. Essa seria a minha proposta.

Vou passar a palavra a (Mohamed) e a (Daniel) e vou voltar a ler (mail) [03:36:08.16] de (Martin) para ver sua disponibilidade de tempo e horário durante esse dia.

MOHAMED EL BASHIR: Vamos avançar. Não vejo objeções sobre essa proposta, então podemos aprová-la.

DANIEL KARREBERG: Corresponde a você definir os pontos a tratar na nossa agenda de trabalho. A minha objeção ou preocupação é que não tenhamos uma linha de tempo acordada no final da reunião.

Se quer modificar a ordem do tratamento dos temas da agente, está bem, mas devemos finalizar essa linha de tempo.

MICHAEL NIEBEL: Acho que o que estamos vendo, esse tema de limitar o tempo da (NTIA) e no ambiente de (Washington D.C.) [03:37:04.13] estamos passando a um período de férias ou de dias ao laboráveis, não úteis, então se limita a possibilidade de que o (Governo dos Estados Unidos) considere essa proposta.

MOHAMED EL BASHIR: Quero passar a palavra a (Martin), (Jean-Jacques) e (Alissa).

MARTIN BOYLE: Obrigado, (Mohamed).

Agora o último na fila de oradores, mas gostaria de dizer que estou de acordo com a urgência da necessidade de esclarecer ou definir essa linha de tempo, porque esse é um indício que estamos dando ao mundo exterior.

Pessoalmente, eu tenho que sair em 25 minutos, mas posso voltar à reunião às 3 da tarde, 3, 3 e meia da tarde, dependendo do trânsito. Então, se vocês puderem adaptar um pouco a agenda, agradeço.

JEAN-JACQUES SUBRENAT: Obrigado, (Mohamed). Em primeiro lugar, concordo com aqueles que enfatizaram a importância de acordar e publicar uma linha de tempo. Em segundo lugar, (Adiel) disse algo sobre as provas e também o seu comentário foi apoiado pelo senhor (Kavouss).

Acho que para a nossa comunidade é muito importante saber exatamente o que se considera quando se fala em prova. Ou nós temos

apenas a obrigação de informar à (NTIA), e consideramos que a (NTIA) é uma espécie de soberano, que tem o direito divino da soberania ou então nós consideramos que a (NTIA) deveria ser um pouquinho mais proativa nessa etapa.

Somente a respeito dessa parte do documento que tem a ver com as provas. Nessas partes deveriam participar e ver como funcionam essas hipóteses e provas a respeito do plano de transição para ver se funcionaria isto. De maneira contrária, considero que a nossa tarefa continua sendo apenas teórica.

ALISSA COOPER:

Obrigada. Queria sugerir o seguinte, não está aqui a minha agenda, mas suponho que se oferecermos 15 minutos para (Russ), ele poderá incluir nas atualizações a linha de tempo. Talvez faça durante o almoço e possa ser revista essa linha de tempo e acordar antes que acabe a jornada de trabalho de hoje. Principalmente considerando comentários.

Não penso que isso tenha que ser perfeito, mas com base nas conversas do dia de hoje, acho que o trabalho que se pode realizar durante o dia de hoje se pode trabalhar sobre isso e também apoio o comentário de (Patrik) sobre a dependência ou interdependência entre a (RFP) e a linha de tempo. Se hoje não for acordado da linha de tempo por algum motivo, se pode ser acordada a data para a (RFP), então acho que devemos avançar com a (RFP).

E publicá-las por separado da linha de tempo para receber comentários.

PATRIK FALTSTROM:

Vou presidir a sessão da tarde, então eu estava vendo a agenda de trabalho, então vou aderir à sugestão de (Alissa). (Russ) vai trabalhar nas atualizações desse documento e agora vamos passar para o próximo tema que tem a ver com a geração de consenso ou processo para chegar ao consenso.

Depois temos que ver a secretaria, o tema das teleconferências e reuniões, vão ser temas breves.

Então podemos ter o documento atualizado acho preparado por (Russ), depois podemos tratar o documento antes de ver o ponto da agenda que se chama "outros temas a tratar" ou "outros assuntos".

Estou de acordo em retomar esse tema quando (Martin) voltar a se reunir à reunião ou à chamada de maneira remota. Então queria colocar essa ordem de trabalho.

MOHAMED EL BASHIR:

Obrigado, (Patrik).

Tem a palavra o senhor (Arasteh), por favor, seja breve.

KAVOUSS ARASTEH:

Sugiro que a primeira rodada de discussão sobre a geração de consenso se realize antes de almoço para podermos ter certos debates durante o almoço.

PATRIK FALTSTROM: Sim, era exatamente essa a minha proposta, ou seja, finalizar com a análise da linha de tempo e passar a ver o tema do consenso para tratar esse tema dentro do almoço, enquanto (Martin) está conectado com a gente.

Peço desculpas se não fui suficientemente claro.

MOHAMED EL BASHIR: Passo palavra para (Martin).

Vamos falar sobre processo de geração de consenso. Desculpem, foi meu erro.

Passo a palavra para (Wolf).

WOLF-ULRICH KNOBEN: Obrigado, (Mohamed).

A minha sugestão é seguinte, tomar como base o documento que compartilhei com vocês ontem à noite e sei que o senhor (Kavouss) tem comentário também sobre ele. Então a minha sugestão é trabalhar dessa maneira, porque as suas edições nesse documento não foram tão sérias no que se refere aos temas principais que temos que tratar sobre quórum, votação, consenso, etc.

Então gostaria de retomar os seus comentários, edições mais para frente e começar tratando os temas que são os que envolvem maior prioridade, ou seja, os temas de quórum, consenso, votações se o senhor (Kavouss) estiver de acordo com essa proposta de trabalho.

MOHAMED EL BASHIR: Senhor (Kavouss).

KAVOUSS ARASTEH: A versão que eu enviei e que alguns não receberam e copieei novamente hoje de manhã e durante essa parte da sessão também, essa versão tem modificações editoriais e de forma porque a estrutura de algumas das orações aparentemente não é a que é certa. Eu queria que se mantivessem essas modificações propostas.

WOLF-ULRICH KNOBEN: Eu gostaria então que publicássemos na tela a versão que eu enviei ontem à noite. Acho que a versão que está na tela não é a versão que eu enviei ontem à noite, então, por favor, se puderem publicar essa versão na tela, eu agradeço, porque há muitos comentários que já foram tratados ou abordados.

Como forma de introdução, quero dizer qual é o motivo pelo qual surge este documento e por que surge desta forma. A ideia não era propor montantes o nível de votação ou números que tem a ver com o quórum, etc. Quando falamos deste tema pela primeira vez em (Londres), dissemos que nós gostaríamos de ter um processo que tenha base no consenso, e nesse momento o que foi entendido foi que o consenso, que é um consenso que deve ser definido, que não pode ter a base em números, montantes ou quantidades.

Então eu me referi a um documento que temos na (GNSO), que há anos funciona e que estamos utilizando nos grupos de trabalho dentro da (Icann) para tratar algumas questões e realizar algumas recomendações. Essas recomendações são tratadas pelo conselho da (GNSO), que é

quem procede a realizar a votação destes temas, por isso se trabalha dessa forma.

Agora eu gostaria de apresentar ou fazer 2 comentários. O primeiro é que nesse documento foi introduzida a questão do quórum, o que significa o nível de participação como condição prévia para tomada de decisões, um nível de participação nos debates. Não se trata do debate ou discussão em si, mas do nível mínimo de participação que pode ocorrer ou se apresentar em números, mas que tem que ser a nível qualitativo e deve se referir a que todos os participantes relevantes estejam presentes ou representados para iniciar o debate de determinadas questões. Isso em primeiro lugar.

Em segundo lugar, esta questão de chegar ao consenso em si. E a redação que escolhemos, e é por isso que não aplicamos o princípio, a redação que escolhemos foi a seguinte, em primeiro lugar, analisamos diferentes tipos de consenso, consenso generalizado, etc. E depois dissemos, "bom, vamos deixar esse tema, porque o consenso é consenso". E no nosso entorno o consenso deve ser um consenso de 100%. Então disseram, "bom, vamos dizer que estamos falando de uma recomendação baseada no consenso e o objetivo é chegar a 100% do consenso". Por outra parte, gostaríamos de fazer essas recomendações e chamamos então simplesmente recomendações quando não podemos chegar ao consenso.

Este é o estado desse documento. Analisamos 2 posições a respeito, 1 que está a favor de uma definição mais qualitativa e não passaram a uma votação só em casos excepcionais, passar isso em votação, porque

talvez isso deixe em perigo o que nós pensamos quando falamos dos consenso.

Muito bem, esta é a minha primeira perspectiva quanto a esse debate.

Gostaria então de analisar primeiro esta parte do quórum, ou seja, se devemos ser um quórum ou não, se deve existir um quórum. Se precisamos de um número mínimo de membros presentes para tomar decisões e como deveria ser medido esse quórum. E depois falarmos sobre a votação e de como chegar ao consenso.

Como já falei, o objetivo seria chegar a um consenso sobre o processo de consenso. Então a pergunta é, como chegamos a isso, como trabalhamos? E espero que possamos chegar a uma conclusão. Obrigado.

MOHAMED EL BASHIR: Muito obrigado, (Wolf). Temos então (Alissa) e o senhor (Arasteh) depois.

ALISSA COOPER: Me desculpem, não sei se apareci com a mão levantada, mas não pedi a palavra.

MOHAMED EL BASHIR: Então passo a palavra para (Arasteh).

KAVOUSS ARASTEH: Muito obrigado, senhor presidente.

Talvez eu tenha sido mal interpretado ou não tenha sido muito claro. Eu não estou a favor de votar logo de início. Devemos utilizar todos os esforços para chegar ao consenso. No entanto, podem existir situações excepcionais ou complexas, difíceis na qual se esgotem todos os esforços possíveis para se chegar a um consenso.

Então, (Alissa), temos que procurar outra alternativa, e essa seria talvez a votação. Para poder chegar à votação nesses casos tão estranhos, que espero que não aconteçam, há 2 elementos. Em primeiro lugar, o quórum, a quantidade de pessoas que participam da reunião de forma remota, e isso está por debaixo, se esse número não chegar a um número que chegaria a uns 2 terços do total, eu acho que as decisões não contariam no caso com a suficiente validade. Então quanto à votação, se a quantidade de membros votantes presentes ou participando de forma remota que a princípio se propôs como maioria simples, isso, em minha opinião, não seria útil. Por exemplo, se temos 30 pessoas e 14 estão em conta, eu acho que isso não reflete a ideia do geral. Então devemos ter uma maioria simples considerando 2 terços ou uma maioria de quatro quintos. Então eu acho que é importante considerar esses pontos e também o que falaram outras pessoas tentando chegar a esses 2 terços e dizer que pelo menos 1 membro de cada comunidade dentro das 13 comunidades deve se combinar isso, devemos combinar essas 2 condições para ter a certeza de que ninguém seja ignorado. Então devem estar representados e depois também está a questão de aquelas comunidades que tem apenas 1 representante no (ICG), se podem avançar com a questão da representação ou não.

Então temos que tratar todos esses temas. As outras são questões de gramática ou de edição e não vou entrar nelas agora. Felizmente a

maioria tem o apoio de (Martin) e alguns dicionários de (Oxford), mas eu me refiro ao meu próprio dicionário de 40 anos de trabalho, ou seja, estou nesse (business) [03:55:07.23] há 40 anos. Eu sei que não podemos dizer que outra pessoa não pode falar ou fazer tal coisa, o que interessa é ver se a pessoa pode fazer ou não tal coisa, não tem a ver com a capacidade, tem a ver com as obrigações de natureza moral utilizando "deveria" ou obrigatoriedade utilizando a palavra "deve". O (ICG) incentiva, sim, nós nos incentivamos a nós mesmos, nós não esperamos nada de nós próprios, então essas coisas devemos solucionar.

Então primeiro está a questão do quórum e a segunda tomada de decisões com a sugestão que eu já enviei. Em terceiro lugar, a representação para aquelas comunidades onde apenas há 1 membro e esse membro não pode participar de forma física nem de forma remota. Então ver se pela representação podem participar na discussão de qualquer forma.

MOHAMED EL BASHIR: Passo a palavra para (Martin).

MARTIN BOYLE: Me escutam bem?

Se eu me vou para a questão do assunto da tomada de decisão, a minha preocupação é a seguinte, e nós acabamos com apenas 1 ou mais partes afetadas com a impossibilidade de aceitar alguma coisa com independência de quão grande possa ser a supermaioria, essas partes

não podem chegar a uma solução, então nós estaríamos nos enganando se pensamos que dessa forma chegamos a uma solução.

Se também falamos de algum limiar da votação, mais tarde ou mais cedo alguém vai utilizar esse limite. Eu acho que nós vamos acabar em uma situação na qual vamos ter feito muito trabalho e as pessoas vão ver o nosso trabalho e dizer que a nossa resposta não é viável. Então por isso eu prefiro nesta altura dos trabalhos que sejamos um pouco mais difusos, mais indefinidos quanto ao que é essa supermaioria da votação ou maioria qualificada e ver se isso que vemos é uma solução aceitável. E isto se vincula especificamente com a importância dos assuntos, porque são questões sérias ou objeções sérias que estão claramente documentadas e que depois nós tentamos resolver e tratar para dar resposta a essas objeções.

Eu entendo que isso apresenta algumas dificuldades, mas é uma dificuldade que vamos ter que tentar ou tratar em cada caso a nível individual. Quando nós apresentamos uma questão, finalmente vai acabar em nada, em pizza. Um usuário particularmente importante ou uma parte afetada não pode afetar talvez certa decisão.

Agora, quando ao quórum, eu concordo que precisamos chegar a um quórum. O que apresenta o documento é que se especifique um quórum. Tal e como está especificado, isso não é prático, não é funcional, porque algumas comunidades estão constituídas por apenas 1 pessoa e, a nível pessoal, eu não gosto da ideia de identificar representantes para essas comunidades.

Então, o que nós teríamos ou deveríamos fazer é deixar bem claro como esta situação afeta as decisões ou este ponto afeta as decisões, porque

vamos tomar uma decisão na reunião, então talvez nesse momento devemos assegurar que a pessoa ou que as pessoas que têm dificuldade com esse texto sejam incluídas de alguma ou outra forma ainda quando isto signifique dizer, "bom, muito bem, temos que fazer uma chamada em videoconferência para chegar a uma decisão quando essas pessoas não estão presentes na reunião". Eu acho que essa é a forma de chegar a um acordo, é uma questão de natureza prática, não interfere com o quórum. Nós podemos ter 2 terços de maioria ou maioria qualificada, mas o importante é que quando há uma reunião muito importante e se convoca e que aquelas pessoas que têm dificuldade para aceitar algum texto que elas não estão presentes, devemos considerar essas outras opções.

MOHAMED EL BASHIR: Passo a palavra ao (Keith Davidson).

KEITH DAVIDSON: Eu ia falar exatamente as questões já mencionadas por (Martin) quanto ao quórum.

Mas como estamos olhando agora todo este processo de forma muito holística, eu gostaria de continuar tratando alguns aspectos vinculados a isto.

Se temos os horários tipo rodízio das chamadas conferencias, isso significa que sempre vai existir 1 de cada 3 reuniões destas que serão realizadas em horários realmente muito pouco convenientes, então se as autoridades ou presidentes estão inteirados de que nunca será possível tomar uma decisão importante em 1 chamada, vamos precisar

de outras 2 rodadas para chegar a uma decisão, e isto talvez permita deixar de marcar um quórum e apelar às pessoas que estão nas rodadas nos seus próprios horários, que elas possam participar dessa forma. Isso pode tornar as coisas mais pragmáticas.

Agora, quanto à votação do consenso, o (Governo dos Estados Unidos) pediu que ofereçamos uma proposta baseada no consenso. Se podemos conseguir ou chegar a um consenso ou não chegamos a um consenso, mas temos uma maioria qualificada, mas que existe uma minoria ou alguma percentagem de pessoas que não estão de acordo, isso significa que fizemos uma votação seja lá como está explicado. E isso não chegamos então ao consenso, e isso dá aos (Estados Unidos) o direito de desconsiderar a proposta por completo.

Então, nós temos que nos concentrar sempre em chegar a um consenso.

Obrigado, senhor presidente.

MOHAMED EL BASHIR: Talvez possamos fazer a última rodada de intervenções antes do almoço. (Joe), (Jean-Jacques), (Alissa), (Jari) e (Jon). Então encerramos aí a lista de participações. Tentem ser breves, por gentileza.

JOSEPH ALHADEFF: Eu acho que há 2 assuntos que eu quero mencionar de forma rápida. Em primeiro lugar, pode haver pessoas que oponham uma opinião baseada no consenso, mas que tenha algum tipo de reserva que queiram adicionar a esse debate, então ali podemos dizer que temos

um consenso, mas podemos permitir às pessoas que também apresentem suas opiniões ou reservas ou que destaquem essa preocupação que têm. E isso pode permitir às pessoas chegarem a um consenso que é uma coisa talvez de forma marginal, mas não podem chegar a aceitar a proposta.

Por outra parte, quando estamos com comunidade de uma pessoa única, e eu, por exemplo, sou o exemplo, se damos alguns dias ou 1 semana depois de proposta uma decisão para que alguém confirme ou não, eu acho que isso seria suficiente. Não deveríamos esperar todo outro ciclo ou rodada de conferencias, 1 semana seria tempo suficiente para que as pessoas que não conseguiram participar de uma reunião ou teleconferência possam analisar a resposta e ver a sua opinião.

Agora, com o que tem a ver com o quórum, acho que nós devemos marcar uma restrição. Nós queremos utilizar representantes ou deveríamos poder manejar esse assunto, mas isso deveria ter também algum tipo de limitação quanto à representação. Em algumas questões, não possamos recorrer a esses representantes.

MOHAMED EL BASHIR: Muito obrigado. Passo a palavra para (Jean-Jacques).

JEAN-JACQUES SUBRENAT: Muito obrigado, senhor presidente.

Eu quero fazer 2 ou 3 observações. Em primeiro lugar, a noção de quórum. Eu acho que (Kavouss) disse uma coisa importante, o quórum não pode ser exigido para cada um dos assuntos, isso, claro, está

restrito a um certo número de situações nos quais sua importância exija.

Em segundo lugar está o vínculo entre o quórum e a votação. Os senhores devem lembrar que há umas semanas eu enviei um e-mail onde dava uma sugestão de forma muito contundente de ter 2 categorias, 1 tomada de decisões sem voto onde possamos ter uma modalidade de operação preferida ou específica e a segunda categoria para aquelas situações limitadas onde é necessário considerar a possibilidade de uma votação e disse que isso deveria ser sobre questões de princípios se bem entendo que podem surgir algumas questões pessoais, mas tem que ficar claro, por exemplo, na nomeação de estrutura de presidente e vice-presidentes, que isso já está resolvido, mas eu acho, de qualquer forma, que ali há possibilidade de fazer uma votação quando for necessário cumprindo, claro, com todas as justificativas necessárias, aí podemos solicitar uma votação quanto a uma questão importante vinculada com algum princípio fundamental. Esse seria o vínculo entre o quórum e a votação. Devemos chegar ao quórum nesse caso, caso contrário, somos os suspeitos de sempre onde algumas pessoas que votam por qualquer coisa e isso não é uma coisa que a comunidade espera de nós.

Também acredito que devemos dar crédito ao (ICG) quando nós queremos apresentar esse tipo de posições perante a comunidade.

ALISSA COOPER:

Muito obrigada. Apenas alguns comentários rápidos.

Quanto ao quórum, eu acho que uma forma de tratar esta questão de forma pragmática seria o que já descreveu (Joe) utilizando a lista de distribuição de correios eletrônicos para ter a certeza de que todos os representantes das comunidades possam emitir seu comentário, embora não possam participar de forma pessoal nem remota ou teleconferências, mas eu acho que nestas últimas elas poderiam participar.

No (IGF) talvez eu acho que todas as decisões de importância sempre são confirmadas na lista de distribuição, porque se há alguém que não conseguiu participar, tem que ter a possibilidade de se manifestar seu acordo ou não. Mas eu acho que para o quórum podemos estabelecer um prazo para fazer um comentário pela lista de correios, isso vai permitir que aqueles que não conseguiram participar da reunião deem as suas opiniões ou contribuições. Isso ajudaria a definir essa questão do quórum e da representação.

A respeito da votação e do consenso, (Wolf) preparou um documento que já tem 2 tipos de processos de tomadas de decisões. Há 1 sessão que, como disse (Jean-Jacques), faz referência mais às questões pessoais, preferencias pessoais e há outras que são todas as outras questões que não entram nessa categoria de por questões pessoais, e eu acho que aí não haveria dificuldade em fazer uma votação quando for necessário. Se não podemos chegar a um consenso para avançar, acho que teríamos que ter uma recomendação por consenso ou (status) [04:09:55.25] de recomendação simplesmente como diz o documento e acho que não podemos sair dessa situação quando chegamos a um ponto morto. Acho que isso não deveria se ver como uma coisa impossível. Se temos um (status) [04:10:14.13] de recomendação, os

que fazem objeção podem deixar o registro das mesmas, das objeções e podemos apresentar essas objeções junto com outras opiniões que tenham sido expressas para poder chegar a uma espécie de consenso generalizado.

Em último lugar, com relação a algumas edições no documento, também há referência a uma sondagem. A sondagem não é uma votação, é apenas uma opção estruturada que permite também rever as opiniões dos membros, ter uma ideia de qual é a sua posição.

Obrigada.

MOHAMED EL BASHIR:

Muito bem, vou passar a palavra para (Jari), (Joe), (Keith), todos têm que ser muito breves, porque só temos 10 minutos. Não, não, já superamos 10 minutos em realidade do horário do almoço, então, breves.

JARI ARKKO:

Quero mostrar meu acordo sobre o tema do quórum quanto ao que disse (Alissa). Precisamos de um quórum, mas talvez não esteja bem definido. Devemos ser mais includentes nas nossas decisões incluindo o que fazemos através do correio. Talvez na reunião possamos fazê-lo.

(Wolf), (Keith) e (Alissa), estou preocupado com a votação sobre decisões substanciais. Se nós estabelecemos algo que não tem consenso amplo, temos que fazer uma votação, mas acho que não podemos chegar a pedir nunca um consenso pleno. Então a recomendação de ter uma recomendação com uma pequena minoria é uma opção viável,

porque pode ser que alguém se oponha por motivos válidos e isso não pode impedir o debate a todo resto.

Também nos perguntamos como medir isto. O problema do ponto de vista da votação é que as pessoas se focam muito no processo de votação mais do que no processo de fundo e não há um número bom. 2 terços é pouco para uma proposta que seja acreditável para todo mundo. Mas se subirmos até 4 quintos, bom, vamos ver quantas pessoas existem nesses grupos em particular e se começa a pensar de que exista a possibilidade de que exista um predomínio de um grupo sobre os outros.

Então, de uma maneira ou outra, temos que tomar uma decisão informada no grupo. Então temos que ver se há uma opinião suficientemente pequena como para ignorá-la ou não.

JON NEVETT:

Não vou dizer tudo com o qual estou de acordo ou não, mas vejo que há riscos a respeito de um requisito de quóruns por cada um dos grupos. Se um grupo decide que não gosta de algo e não participa e não temos quórum, então não podemos avançar. Então devemos levar bem a sério esse requisito ou modificá-lo ou eliminá-lo diretamente.

MOHAMED EL BASHIR:

Passo a palavra para (Keith).

KEITH DAVIDSON:

Quero retomar o comentário de (Joe) para formular a respeito de ter alguns dias para tomar decisões. Isso foi mencionado na lista de e-mails.

Então nós ou alguns de nós temos a necessidade de consultar as nossas comunidades e isso vai precisar de tempo, então eu, por exemplo, sugiro que um período de 2 semanas seria suficiente como tempo avulso para poder tomar decisões antes da próxima chamada.

RUSS HOUSELEY:

Estou de acordo com o que disse (Alissa). Sei que há uma questão de substancia ao fundo e gostaria de que todos nós lêssemos o anúncio da (NTIA) publicado a 14 de março, principalmente no quarto parágrafo onde se fala sobre os lugares e grupos que devem ser coordenados e em nenhum lugar desse anúncio se fala sobre o (ICG) ou quantidade de pessoas.

Há uma quantidade de partes afetadas se mencionam algumas pessoas, então de recorrer a uma votação em qualquer questão de fundo não estaríamos cumprindo com as diretrizes da (NTIA). E a nossa proposta deveria ser rejeitada, então devemos chegar ao consenso.

Vamos fazer uma pausa para o almoço, devemos voltar à sala antes das 14 e 30, quero pedir que façamos a fotografia grupal do (ICG), ela vai ser feita antes do almoço. Tem a palavra (Wolf).

WOLF-ULRICH KNOBEN:

Precisamos de 90 minutos.

PATRIK FALTSTROM:

Por favor, fale diretamente para o microfone.

WOLF-ULRICH KNOBEN: Eu já fiz uma pergunta.

PATRIK FALTSTROM: Dirija diretamente a sua voz para o microfone.

WOLF-ULRICH KNOBEN: A minha pergunta é se precisamos de 90 minutos para almoçar, porque estamos limitados no tempo, essa é a pergunta.

PATRIK FALTSTROM: Depende de quão rápido sejam com a fotografia grupal e também temos que verificar com as intérpretes e os intérpretes, vou verificar isto com o pessoal, porque talvez possamos retomar mais cedo, mas algumas questões logísticas existem que impedem isto.

MOHAMED EL BASHIR: Então, vamos a 1 piso acima, 1 andar acima para ter a fotografia, tirar o retrato de todos. Desejo que desfrutem o almoço.

PATRIK FALTSTROM: Não, não vamos agora tirar a fotografia, primeiro temos que almoçar e depois voltamos para a reunião, não vamos fazer a fotografia. Obrigado.

PATRICK FALSTROM: Bem-vindos novamente. Sou (Patrick Falstrom) e estou para começar a sessão da tarde.

Para iniciar, queria, em primeiro lugar, mencionar que o nosso (Dropbox) [00:04:48.29] está a versão 5 da agenda dessa reunião do (ICG) em (Istambul), que é a versão que vou utilizar nessa parte da jornada.

Quero agradecer (Mohamed) por ter presidido essa reunião até o almoço de maneira tão construtiva. Obrigado, (Mohamed).

Hoje à tarde vamos começar falando sobre a melhoria da responsabilidade da (Icann). Foi uma solicitação recebida depois e ter publicado a primeira versão da agenda. Isso é porque o processo de melhoria de responsabilidade de (Icann), conforme a nossa carta orgânica, é um processo que reconhecemos como processo paralelo, mas que guarda relação com o que nós fazemos. Então, na nossa carta orgânica dizemos que ambos os processos são interdependentes, estão inter-relacionados e temos que coordenar o processo.

Essa proposta de processo que vai se publicar daqui a pouco para comentário público durante 21 dias se propõe uma ligação entre o (ICG) e o grupo cujo nome eu esqueci, que vai se dedicar à responsabilidade da (Icann).

Então eu queria ver o que pensam os integrantes do (ICG) sobre essa ligação e também queria saber se tem ideia sobre como vamos utilizar essa ligação ou como vamos ficar certos de que o texto que está na carta orgânica que ainda está sendo sujeita a comentários públicos possa ser cumprido. Mas como eu já disse, até agora faz parte da nossa responsabilidade saber que estamos trabalhando em coordenação com o outro grupo.

Então começamos com a sessão de troca de ideias e sugestões. Não penso que a discussão desse tema ainda decorra em ações a serem concretizadas. Em lugar disso, eu queria dedicar no máximo 30 minutos à análise desse tema e ver como terminamos.

Os que estão pedindo a palavra são (Arasteh), (Keith) e (Milton).

KAVOUSS ARASTEH:

Muito obrigado.

Sim, agradecemos que (Icann) pense ou tenha pensado em certa classe de interface em interação com o (ICG), mas ainda não sabemos como está avançando esse processo da responsabilidade da (Icann), e como querem consultar-nos sobre os aspectos, se a consulta da melhoria ou a respeito da melhoria da responsabilidade da (Icann) tem relação com a melhoria geral da responsabilidade da (Icann), isso está fora do alcance das ações do (ICG).

Ora bem, se isso tem a ver com a transição da custódia das funções da (Iana), não penso que nessa instancia possamos fazer um comentário a respeito da nossa participação ou não, porque não sabemos como vai se desenvolver isto, então talvez tenhamos que adiar um pouco essa questão e dizer que nessa instancia não podemos responder e vamos responder quando possamos ver como vai se desenvolvendo essa questão. Se tem relação com a responsabilidade da (Icann), talvez não seja até competência do (ICG), porque esse grupo foi apenas criado para dedicar-se à transição das funções da (Iana).

PATRIK FALTSTROM: (Keith)?

KEITH DRAZEK: Obrigado, (Patrik).

Essa semana se analisou o tema principalmente sobre a responsabilidade da (Icann). Retomamos o que aconteceu na reunião do (ICF) em (Istambul). Ali foi realizada uma reunião informativa com (Larry Strickling), (Fadi Chehade), (Steve Crocker) e outros membros da comunidade que participaram desse esforço.

(Icann) publicou o plano proposto e o processo proposto para a responsabilidade da (Icann), publicou na semana prévia. Como (Icann) disse que haveria um período de 21 dias para comentar sobre o processo, bom, até hoje haverá um processo de 21 dias para formular comentários públicos sobre esse processo da responsabilidade da (Icann).

Uma parte desse processo envolve a ideia de ter uma pessoa que seja quem coordene a ligação entre esse grupo e esse outro grupo quando este estiver formado.

Então, eu concordo com o nosso colega dizendo que é prematuro falar com quem vai se fazer a coordenação desse grupo, porque o grupo ainda não está conformado e também é importante saber até o presente que (Larry Strilking) disse que esses 2 processos tinham muita interdependência ou que estavam intrinsicamente ligados. Então a parte da responsabilidade deve ser completa para que nós finalizemos ou possamos completar o nosso trabalho.

Isso não significa que tenham que se fundir os processos, mas que se devem finalizar de forma simultânea para que a transição possa ser levada à diante. Então é importante ver que existem 2 processos em paralelo dos grupos que trabalham em paralelo e que é importante que se comunicam entre si e compartilhem a informação.

Dito isso, acaba o meu comentário.

PATRIK FALTSTROM: Tem a palavra agora (Milton).

MILTON MUELLER: Obrigado, (Patrik).

Sim, (Keith) e eu temos perspectivas similares sobre esse tema, mas eu tenho uma perspectiva um pouco diferente. Estou de acordo em que estamos em uma instancia precoce para designação ou nomeação de coordenadores de ligação, mas fica claro que a pessoa que tenha esse papel deva provir da comunidade de nomes.

Quero colocar uma ideia que não analisei exaustivamente, mas que é importante colocar e ver como podemos contribuir de maneira mais significativa com esse processo indo para além de uma coordenação de ligação ou de compartilhar informação.

Nesse período, depois de recebermos as propostas depois de 15 de janeiro, principalmente a proposta da comunidade de nomes, talvez em meados de março esse grupo deveria elaborar uma análise das implicações em matéria de responsabilidade da proposta para o processo de melhoria da responsabilidade da (Icann). Ou seja, vamos

dizer que é o que se fez sobre a responsabilidade da (Iana) e como afeta o processo ou a responsabilidade do processo de desenvolvimento e criação de políticas e se houver alguma coisa aqui, deveria ser considerada.

E também esse outro grupo deveria dizer em que nós deveríamos trabalhar, em que parte do relatório e depois apresentar essa parte do relatório para ver qual o aspecto da responsabilidade que deve ser abordado antes da transição, considerando o que já sabemos sobre a proposta que se deve apresentar.

É preocupante que se essas 2 propostas se juntarem muito, seja difícil chegar a um consenso, mas também sou consciente de que é necessário fazer isso antes de que a transição seja levada a cabo.

Mas espero ter dado alguma utilidade sobre como coordenar as nossas tarefas e como fazer essa ligação.

MICHAEL NIEBEL:

Em primeiro lugar, concordo em que estejamos em uma instancia prematura para nomear alguém. Em segundo lugar, estou de acordo com o que disse (Keith). No início desses processos um dia havia uma vinculação entre ambos. (Larry) disse que não era parte das suas competências. Ele então colocou a necessidade de que isso se faça bem antes de colocar o tema da (Iana). Isso foi no congresso. Isso não significa que tenhamos que esperar, mas temos que ver que é necessário trabalhar com relação à área do tema da responsabilidade da (Icann).

Eu gosto da proposta de (Milton) de fazer alguma coisa mais substancial e de fundo, isso não significa que eles sejam navios que naveguem de maneira separada por assim dizer. Em algumas áreas, não em todas elas, surge o tema da responsabilidade. Quando vemos os debates que realizamos em múltiplos (workshops) [00:15:34.23] no (IGF), em todos foi utilizada a palavra responsabilidade. Às vezes era utilizada para designar diferentes coisas, então não ficava claro o que era responsabilidade, responsabilidade compartilhada. Então temos que ver o que é isso, o que significa, talvez haja uma sobreposição de significados.

Então eu gostei do processo que apresentou (Milton). Muito obrigado.

PATRIK FALTSTROM:

Passo a palavra a (Manal).

MANAL ISMAIL:

Muito obrigada. Grande parte do que eu ia dizer ficou abrangido no comentário de (Milton). Apesar de estarmos em uma instancia precoce para avançar a respeito desse tema, acho que devemos alinhar o nosso pensamento sobre como se relacionam ambos os processos.

Eu acho que temos que focar no processo em si mesmo e ver como vamos alinhar a nossa cooperação e também temos que pensar nas questões de fundo e na proposta final. Eu entendo que vamos apresentar uma proposta completa que abrangeria todos os aspectos necessários para a transição. Isso dependeria de algum tipo de comentário ou contribuição por parte da equipe encarregada da responsabilidade ou nós vamos ter que dar algumas ideias sobre o

processo? Como é? Se isso for assim, provavelmente tenhamos que alinhar ou coordenar as linhas de tempo de ambos os processos para ver onde surge a sobreposição entre ambas a respeito da sobreposição.

Finalmente quero dar uma perspectiva pessoal. Nem tudo o que tem a ver com a responsabilidade geral da (Icann) tem relação com a transição em si mesma. Eu estive presente nessa reunião afirmativa e eu escutei, ouvi as palavras do (Larry). Não se pode definir a palavra que se sobrepôs sem ver todo o panorama geral.

Então acho que é apropriado que consideremos o panorama geral e identifiquemos aqueles elementos onde houver sobreposição e nos concentremos nos processos necessários para formular uma proposta.

PATRIK FALTSTROM:

Pedem a palavra 3 oradores, (Xiadong), (Keith), (Joseph). Tem a palavra (Xiadong).

XIAODONG LEE:

Pessoalmente eu acredito que existe uma relação entre o nosso trabalho e grupo de responsabilidade, mas nós estamos em uma transição, ou melhor, o nosso trabalho tem a ver com a transição de uma função. No meu país essa função é uma questão que faz parte da (Icann) em si mesma, então talvez vamos transferir essa função a algo que tem a ver com a (Icann) talvez, mas como posso estar certo de que tenho os elementos que sejam considerados bons ou apropriados?

Então eu queria considerar cautelosamente essa relação entre o (ICG) e essa outra comunidade. Estou de acordo com (Milton) sobre o fato de

termos tempo para ver o que vai acontecer com esse fato da responsabilidade e depois como proceder. Então contamos com um certo tempo e possamos fazer consultas a respeito.

KEITH DRAZEK:

(Manal) falou sobre o alcance e também sobre esses 2 grupos. Como disse (Larry Strickling), os processos se inter-relacionam. Temos que ver isso de uma maneira holística, mas eu entendo que o funcionamento desses 2 grupos, do nosso grupo e do grupo de responsabilidade da (Icann) são muito separados, ou seja, o nosso trabalho não alimenta, por assim dizer, o trabalho desse grupo, nem vice versa.

Até o dia de hoje eu entendo que esses são 2 processos separados que se dedicam à questões similares que têm certa relação. A ideia não é que vamos enviar contribuições entre nós, mas que vamos ter uma coordenação ou ligação e vamos nos manter a par do que vamos fazendo mutuamente. Mas acho que é necessário que se defina de melhor maneira.

Com relação ao alcance, foi apresentada a preocupação de que se o grupo de responsabilidade da (Icann) tem muito a abranger, talvez não consiga fazer seu trabalho. Na reunião informativa, (Larry Strickling) disse que havia uma abordagem muito limitada para o grupo de responsabilidade, que não podia se encarregar de tudo, das coisas que correspondem ao (ATRT) com outras estruturas já existentes, mas que teria que se focar nas questões de responsabilidade que resultam da finalização da relação contratual a respeito das funções da (Iana) entre a (NTIA) e (Icann). Então ele disse que devíamos estar certos de focarmos

no trabalho para que se possa realizar em tempo, conforme esse processo.

JOSEPH ALHADEFF:

Eu vejo uma relação muito mais importante que a que pode ver o (Keith), porque ambos os grupos se dedicam ao que vai acontecer quando (NTIA) sair do panorama, e isso vão fazê-lo depois. Então falamos em um ecossistema de responsabilidade dentro do qual a (NTIA) causa impactos sobre ambos os grupos.

Talvez nós precisemos ver onde estão essas instancias nos processos onde se podem realizar essas ligações. Isso é diferente de dizer que nós somos especialistas na matéria ou que são eles, porque isso não é verdade.

Mas eu acho sim que devemos trabalhar mais um pouco e estarmos certos de que as pessoas saibam às claras, e talvez seria de utilidade que nós publicássemos uma declaração sobre nosso trabalho em matéria de responsabilidade, porque as pessoas que não participam diretamente no processo não entendem bem quem faz cada coisa.

Eu escutei gente que disse, "(Icann) vai estar trabalhando em questões de responsabilidade que tem a ver com transição e outros vão trabalhar questões técnicas". Em realidade, nós também temos que trabalhar no tema da responsabilidade. Então seria de utilidade publicar algo a respeito no nosso (website) [00:23:40.09].

Eu concordo com os outros dizendo que é uma instancia bem precoce, mas esse tema da responsabilidade envolve a transição dentro da (Icann) e outros conceitos também.

PATRIK FALTSTROM:

Muito obrigado.

Solicita a palavra o senhor (Kavouss) e a senhora (Manal).

Vou fazer primeiro um resumo e depois veremos se vocês têm alguma coisa a adicionar.

Se disse que diferentes tipos de responsabilidade, a responsabilidade que decorre do que nós fazemos dentro da (Icann) ou a respeito do que nós fazemos, há algo muito específico. E o que nós fazemos talvez tenha uma relação mais estreita com certa parte da responsabilidade da nossa carta orgânica no processo de melhoria da responsabilidade da (Icann), estão abertos para receber comentários públicos.

Não sabemos exatamente ainda de que estamos falando, e por isso que as pessoas pedem consulta e esclarecimentos. Também se disse que compartilhar informação talvez não seja suficiente, então a proposta preliminar seria adicionar à nossa linha de tempo certas ações que envolvam analisar o que estamos recebendo nas nossas solicitações de propostas e talvez um outro grupo trabalhe de maneira similar, com o qual possamos ver como coincide o trabalho de ambos os grupos, e essa pode ser uma maneira mais estruturada de ver qual é a relação existente entre nós.

Depois de ouvir comentários, os nossos 2 colegas, se ainda querem formulá-los, o que podemos fazer é colocar esse tema, porque é um tema muito importante para nós, mas faremos quando tivermos maior informação.

Não sei se o senhor (Kavouss) quer adicionar algum comentário?

KAVOUSS ARASTEH:

Sim, eu estou de acordo com o senhor, mas quero acrescentar 1 elemento. É o seguinte, não interessa quando estabelecemos esse ponto, há uma coisa com a qual não estou satisfeito com o coordenador do enlace. Eu não acredito que o (ICG) deve derivar a responsabilidade a 1 pessoa só. Se há alguma discussão, devemos mantê-la dentro do (ICG), trocar opinião entre todos, mas não podemos ter essa delegação de responsabilidade para 1 pessoa só que discuta no nosso nome como coordenador de enlace. Isso por uma parte.

Outro assunto é o seguinte, temos o processo da responsabilidade e este tem vinculação com a transição e a responsabilidade da transição, então temos que ver a imagem geral da responsabilidade para ver quais são os elementos vinculados com nosso trabalho, senão aí é difícil fazer comentários.

MANAL ISMAIL:

Não sabia que tinham encerrado a lista de palestrantes, mas eu acho que podemos continuar discutindo isso (online) [00:27:09.05]. Vamos continuar falando então com o que tem a ver com as comunicações operacionais em tempo completo ou será que já tem alguma peça de responsabilidade vinculada com essas funções específicas? E vamos (inint) [00:27:26.06], então também podemos encontrar alguma brecha que nos permita continuar com o processo correspondente quando à responsabilidade.

Eu não quero unir os processos, mas quero saber isso, se vamos ter que encontrar essas brechas.

PATRIK FALTSTROM:

Obrigado pelo esclarecimento, (Manal). O que a senhora disse, junto com o que disse (Milton) quanto a fazer um exercício de mapeamento e uma avaliação com relação ao que nós fazemos e o que faz o outro grupo é importante. Na verdade, não vejo ninguém aqui que esteja pedindo que haja 1 pessoa só que maneje todo o fluxo de formação, como mencionou (Kavouss). Eu acho que temos que ser mais restritos e fazer esse exercício entre ambos os grupos, mas ainda não sabemos como continuar. Eu acho que essa é a instancia na qual estamos.

Obrigado pelo debate, eu iria dizer, "uha", porque conseguimos ganhar 5 minutos na agenda do dia, que vão ser necessários quando tratarmos o próximo assunto quando falamos também da linha de tempo e do consenso.

Passemos agora à atualizações das comunidades.

Aqui eu tenho essa ordem na qual eu li o correio eletrônico. Talvez, agora já mudou a ordem, mas vou verificar o tempo para ver quanto tempo temos disponível agora. Talvez possamos manejar de forma mais aleatória, não sei.

Quero mostrar a atualização com não mais de 5 minutos, porque talvez fique muito extenso. Seriam (GAC), (GNSO), (NRO), (IETF) e (SSAC). Tem alguém aqui que queira dizer alguma coisa? (Keith)?

KEITH DAVIDSON: Eu posso dar uma breve atualização de parte da (ccNSO) se os senhores acordarem.

PATRIK FALTSTROM: Muito bem. Vamos ver agora então, começamos a trabalhar e depois veremos até onde chegamos. Espero que todos possam cumprir com o seu tempo.

(Paul)?

PAUL WILSON: Deveríamos pedir aos observadores da (Icann) que deem alguma atualização do ponto de vista da (Icann) ou não? Seria uma oportunidade talvez.

PATRIK FALTSTROM: A esta altura, a minha sugestão é não fazer, porque também isso deixa isso em evidencia e não fico confortável para isso sem que eles tenham a chance de se preparar para tanto.

Então sabemos que no final do dia vamos ter um recesso onde se tratará de resumir dentro das presidências os pontos correspondentes à reunião. Isso dá a possibilidade também de se preparar para fazer as atualizações.

Passamos a palavra à (Heather Dryden).

HEATHER DRYDEN:

Eu queria falar um pouco a respeito de como nós, como representantes do (GAC), estamos trabalhando, dando uma ideia de algumas das coisas que já começamos a discutir a respeito da questão da transição da função de custódia da (Iana).

A proposta de 5 lugares para participar neste grupo foi a primeira de parte do (GAC). Para alguns é de natureza experimental, nós temos uma estrutura que não está desenvolvida desta forma, existem diversidades regionais nos lugares de liderança e não estamos estruturados para dar assessoramento levando em conta o conceito regional.

Também temos uma história de longa data na data de assegurar participação plena dos membros através de relatórios regulares e também de trabalho (online) [00:31:43.28] com todos os membros para compartilhar informação e atualização e para dar também ou transmitir as perspectivas dos membros.

Então esses são exemplos também de como na (Icann) nós trabalhamos em um processo, por exemplo, com o grupo de trabalho de implementação de recomendações, o grupo conjunto entre o conselho e o (GAC), enviamos várias mensagens a todos os membros do (GAC) para mantê-los informados sobre essas linhas de tempo, os acontecimentos, os diferentes prazos, então todos estão compartilhando informação, ela está fluindo, também criamos uma lista de distribuição separada para aqueles membros do (GAC) que seriam da (ICG) e há vice-presidentes que agora estão convocando grupos de contato para este fim. E queremos coordenar o grupo desses 5 representantes aqui e também todas as mensagens de informação à lista do (GAC).

Então, por exemplo, aqui em (Istambul) nós vamos comunicar os resultados desta reunião, nós, que fazemos parte desse grupo de contato do (GAC). Então valorizamos muito a oportunidade que temos de participar pessoalmente nesta reunião da (ICG), nesta cidade de (Istambul) e eu, como presidente do (GAC), estou comprometida a assegurar que todos os outros membros do (ICG) também se beneficiem a partir das opiniões que possamos transmitir como (GAC).

A respeito da participação do (GAC) nos processos subsidiários que tem a ver com a transição da (Iana), claro que com o que tem a ver com os nomes de domínio aqui há um esforço para poder estabelecer uma abordagem quanto a uma estrutura do grupo de trabalho intercomunitário.

Temos um grande interesse em fazer contribuições nessa parte da proposta dessa forma e a respeito dos outros 2 processos principais, os parâmetros de protocolo e a parte que corresponde aos números, nós, como (GAC), não vamos fazer comentários a respeito desses processos. Achamos que temos a oportunidade aqui para assessorar os governos a respeito das formas que eles podem participar nesses processos caso eles escolham, decidam através da comunicação com os colegas do (GAC).

Essa é a sugestão que eu estive realizando, se o (ICG) se reúne com o (GAC) em (Los Angeles), eu acho que seria uma oportunidade muito boa para que nossos colegas aqui aproveitem para fazer a difusão externa e praticar também a diplomacia com os outros colegas do (GAC).

Este é o relatório atualizado que eu posso passar, espero que ajude a esclarecer a situação, a forma em que vai participar o (GAC). E se não

fica claro seja porque temos uma opinião pessoal, uma opinião do (GAC), eu sugiro que façam as perguntas e que peçam esclarecimento necessário.

PATRIK FALTSTROM: Obrigado. Agora a (GNSO), (Milton).

MILTON MUELLER: Eu não tenho certeza de ser eu a melhor pessoa para fazer isso, mas eu convido a me interromper quando sentirem que for necessário. Sou (Milton Mueller).

O que sabemos é que a (GNSO) cria um grupo de intervalo intercomunitário. O estado atual do grupo ainda não está muito claro, por isso eu menciono (Keith), eu acho que já está constituído o grupo e que há uma carta orgânica. Eu acho que essa constituição está se modificando? Não, a parte orgânica parece que está resolvida.

A carta orgânica então basicamente diz que aceita a contribuição de todos, exceto alguns membros que foram designados ou indicados pelas unidades constitutivas de grupos de partes interessadas que podem estar aí, e aí é onde se expande a (GNSO) para a (ccNSO). Então as pessoas da (GNSO) podem interromper e acrescentar a informação necessária.

Já estão os alicerces prontos desse processo, talvez estejam esperando o (RFP) ou também outro tipo de ratificação com outros grupos, isso que eu posso mencionar até agora. Espero que (Keith) possa complementar a informação que estou dando.

KEITH DRAZEK: Obrigado, (Milton). Acho que ambos podemos complementar a informação.

Depois da reunião de (Icann) em (Singapura), voltando à primavera, tivemos os elementos da (Icann) que correspondem aos nomes que começaram a dar esforços ou a desenvolver uma carta orgânica para estabelecer um grupo de trabalho intercomunitário. Então a (GNSO), a (ccNSO) e (ALAC), todos comprometeram a conformar esse grupo. Eu acho que (Milton) já deu os detalhes, já foi constituído e agora está passando por um processo de ratificação.

Eu acho que há muito interesse na comunidade para que esse grupo comece a trabalhar e não sei se (Keith) pode acrescentar alguma outra coisa?

PATRIK FALTSTROM: (Keith) número 2?

KEITH DAVIDSON: Eu sou o número 1. Como eu tenho mais anos, sou o número 1.

Na verdade, isto é o que há a informar do nosso ponto de vista na (GNSO), fizemos uma convocação que está em vigor para ter voluntário no grupo intercomunitário. Desenvolvemos a carta orgânica e talvez hajam 2 pontos que tenham que ser reanalisados antes que o grupo comece já a trabalhar.

Mas eu acho que teremos nossos membros dentro da próxima semana, eu acho que esse grupo de trabalho intercomunitário começará a se reunir antes da reunião de (Los Angeles) e avançará e veremos como acontece, se é que temos a possibilidade de cumprir com esse prazo de 15 de janeiro mencionado aqui.

Obrigado, senhor presidente.

PATRIK FALTSTROM:

Obrigado. Como presidente de (SSAC), vou dizer que nós também participamos nesse grupo caso os outros grupos tenham esquecido disso. Nós acrescentamos também o nosso esforço.

A pergunta de (Jari). Gostaria de saber se está pedindo algum esclarecimento? Passo a palavra a (Jari).

JARI ARKKO:

Uma pergunta rápida.

Disseram que isso está aberto a receber contribuição de todos, mas é um grupo de pessoas que fazem parte desse grupo. Este é um fórum aberto de qualquer interessado no processo de nomes pode participar e pode ajudar a formar opiniões ou não?

PATRIK FALTSTROM:

(Keith) número 1.

KEITH DAVIDSON:

Eu vou tentar te responder pelo menos da perspectiva da (ccNSO).

Se há membros formais da (ccNSO), que participo nesse grupo, isso exclui os 4 membros da (ccNSO) que estão designados nesse grupo. Existe a presunção e que esses 4 que participamos o (IGC) seremos observadores nesse grupo intercomunitário e parece ser que as reuniões serão abertas e que vão tratar de obter a contribuição de qualquer integrante da (Icann).

Mas eu acho que esse grupo tem o primeiro direito a discutir os assuntos. Eu acho que a discussão tem que ser encaminhada e se orientar aqueles que oficialmente fazem parte do grupo de trabalho.

PATRIK FALTSTROM:

Passo a palavra agora a (Wolf Ulrich). Ele passa a palavra.

(Alissa), precisa de algum esclarecimento?

ALISSA COOPER:

Sim. Talvez seja uma pergunta vinculada com a anterior. Temos esta noção de que nós estamos dizendo às comunidades operacionais que tem que começar a trabalhar. Agora, se há pessoas que não fazem parte de alguma dessas unidades constitutivas naturais da (Icann), minha pergunta é se eles podem participar desses grupos e quais seriam as diferenças nas responsabilidades que elas teriam ou qualquer outro que queira fazer uma contribuição a essas propostas de transição.

PATRIK FALTSTROM:

Obrigado. Eu vou assumir essa pergunta e generalizar.

Eu quero sugerir que na próxima reunião, quando vejamos os grupos, cada um dos nossos grupos ou como parte da comunidade a qual representamos, deveríamos informar sobre o processo de participação, caso contrário não poderemos continuar discutindo isso muito tempo.

Também está a solicitação de (Jean-Jacques) para dar uma atualização sobre o (ALAC).

Por enquanto eu vou passar a palavra à (Adiel), da (NRO).

JEAN-JACQUES SUBRENAT: (Patrik), falo agora ou depois?

PATRIK FALTSTROM: (Jean-Jacques), espere a sua vez.

Passo a palavra a (Adiel), da (NRO).

ADIEL AKPLOGAN: Para a (NRO) também começamos nosso processo de consultas. Estamos fazendo isso de forma regional utilizando o nosso alcance regional como mecanismo de consulta, então cada área vai ter o seu próprio processo de consulta, o que é bom é que estamos utilizando o (website) [00:42:04.09] da (NRO) para consolidar todos esses processos.

Ali podemos ver todos os processos de consulta dos (RR) e também há uma lista de distribuição de correios a qual podem se inscrever, é uma lista aberta e também estamos publicando em uma sessão específica nossa (website) [00:42:28.23] consultas presenciais onde existam e também os relatórios feitos através da lista de distribuição.

Também publicamos no nosso (website) [00:42:39.17] a linha de tempo, cronograma que vai ter que ser atualizado com as conclusões do dia de hoje e também queremos que esse processo seja o mais aberto possível, ou seja, que todas as contribuições vão chegar à lista de distribuição no final de cada etapa do processo, teremos uma possibilidade de voltar a comunidade para validar o que está sendo feito e temos a intenção para final do processo de também ter representantes da comunidade e das organizações de apoio para asseguramos, validar todos que se apresentarem dentro das listas de participação de correios eletrônicos e do que acontece (online) [00:43:29.23] e que será apresentado à (ICG).

Há um aspecto no nosso processo que é a nossa própria responsabilidade, isso está incorporado no processo de auto avaliação e no processo de responsabilidade dos (RIR). Esta é a primeira etapa do processo que acabou agora com uma pesquisa entre as 5 (RIR) sobre nosso âmbito de referência e que será publicado em breve.

HARTMUT GLASER: Nós decidimos, sendo que estamos dentro da (ASO) e forma parte da comunidade.

PATRIK FALTSTROM: Passo a palavra ao (IETF).

JARI ARKKO: Tivemos reuniões no mês de março e no final de junho e também com uma boa participação. Nós entramos na pergunta de que é o (ICG) e

quais as expectativas do ponto de vista do (IETF) que podemos fazer da nossa parte.

Também tivemos discussões através da lista de correios eletrônicos e decidimos um novo grupo de trabalho chamado (Plano da Iana) em se fizerem uma busca no (Google) [00:44:48.16] aparecer em primeiro lugar. Foi criado há 90 minutos esse grupo, há 90 minutos apertei o botão e esse será o fórum aberto para discutir o papel do (IETF) nessa transição e é totalmente aberto, qualquer um pode se adicionar ou incorporar. Vamos fazer convocações para o governo, qualquer representante que estiver interessado em participar para que trabalhe conosco.

Também há um tipo de debate em andamento com uma pessoa que assumiu a responsabilidade de elaborar uma proposta. Ainda não temos uma proposta do (IETF) em si, mas temos uma proposta de uma pessoa que já gerou uma grande quantidade de correios eletrônicos e troca de informação e comentário, mas ainda estamos em uma etapa precoce, porque estamos tentando não ver a construção desse fórum, mas de desenvolver o consenso, porque isso é o importante. Para que todos participem, isso vai levar meses, então isso é o mais importante. Então vamos enviar correios eletrônicos e pedindo também que distribuam por sua vez a esses grupos.

PATRIK FALTSTROM:

Passamos agora ao (SSAC).

RUSS MUNDY:

Como os senhores sabem, publicamos um relatório sobre o nosso trabalho aqui no nosso grupo e também dar um panorama geral histórico das funções da (Iana). O propósito desse documento é que seja geral, educativo. Eu quero convidá-los a que leiam o material e também a que prestem atenção, porque contém muita informação sobre a história da (Iana).

Também estamos trabalhando em uma série de documentos adicionais que esperamos publicar no futuro. Não sei, não posso informar quando, porque nós trabalhamos muito na base do consenso. Esperamos finalizar algum desses documentos e, como somos todos voluntários, trabalhamos mais arduamente possível, mas temos um limite de tempo para dedicar a esta tarefa.

Os títulos desse documento também estão se debatendo, nem sequer os títulos posso dar.

O tema geral do próximo documento é o que tem a ver com o contrato da (NTIA) sobre as funções da (Iana). E o outro se espera que apresente a perspectiva e comentários sobre esse tema geral do (SSAC).

JOSEPH ALHADEFF:

Tenho uma pergunta para todos esses palestrantes. Na medida em que nós desenvolvemos esses processos nas nossas comunidades, o que vamos fazer? Vamos vinculá-los ao nosso (website) [00:48:11.29], porque seria de utilidade para todas as pessoas da comunidade para poderem encontrar informação e ver como participar nós mesmos.

PATRIK FALTSTROM: Temos todos os vínculos relacionados com os links, isso vamos melhorar à medida em que tenhamos uma secretaria operacional, mas é uma boa ideia ter não apenas os vínculos ou links, mas também ter uma descrição desses processos de maneira tal de descreve-los com o mesmo tipo de redação.

Também considero que é importante que cheguemos aos resultados necessários.

Provavelmente isso abranja muito mais do que podemos fazer no dia de hoje. (Keith Davidson), tem mais alguma coisa a dizer?

KEITH DAVIDSON: Sou (Keith Davidson) para os registros.

Acho que daqui a 1 semana mais ou menos seria apropriado informar ao grupo na lista de correios de e-mails e também falar sobre os membros desse grupo de trabalho intercomunitário e da sua carta orgânica.

Me comprometo a fazer isso assim que as tarefas estejam finalizadas.

PATRIK FALTSTROM: Muito obrigado. Agora vai falar (Jean-Jacques) em representação da (ALAC).

JEAN-JACQUES SUBRENAT: A respeito do (ALAC), temos um grupo de trabalho com dedicação exclusiva criado faz 1 mês, um pouco mais de 1 mês e nos reunimos de forma virtual 1 vez por semana. É um trabalho muito pormenorizado

que estamos fazendo, então obtemos muitos comentários que são profundos, exaustivos da nossa comunidade.

Também nesse grupo de trabalho temos membros que estão participando e interagindo com outras comunidades, dentre elas, as comunidades operacionais através dos seus processos para o desenvolvimento de propostas.

Estão dizendo, estão mandando informação (online) [00:50:48.23] através da internet dizendo o que está se fazendo com essas comunidades.

(ALAC) também tem um grupo de trabalho que se dedica aos desafios futuros e que leva em conta toda a questão da responsabilidade, mas se dedica mais especificamente à responsabilidade no marco dessa transição sobre a qual estamos falando.

PATRIK FALTSTROM:

Muito obrigado.

Vamos passar a palavra ao (Lynn).

LYNN ST. AMOUR:

Quero que (Jean-Jacques) aprofunde um pouco sobre o trabalho do (ALAC) que é se focar na responsabilidade a respeito da transição.

Suponho que vão trabalhá-lo dentro de cada uma das comunidades que não vão ter uma posição, um nível.

JEAN-JACQUES SUBRENAT: Vou responder à pergunta da (Lynn). Esse trabalho está começando agora. No grupo de trabalho desafios futuros, no grupo do (ALAC) não está subordinado diretamente aos trabalhos sobre a transição. Nós vamos fazer um tempo que é necessário abordar essa questão da perspectiva dos usuários de internet em nível global. E nós nos encarregamos desse tema só agora. Então vamos ter em conta o aspecto da transição, mas não vamos nos focar apenas nisso.

Vocês podem lembrar que a primeira grande tarefa do grupo de trabalho de desafios custou documentar aqueles que participaram desse livro branco da (ALAC) chamado (Documento R3). Eram 3 erros que representavam diferentes palavras, respeitado, com capacidade de resposta e mais uma que eu não lembro.

Então nesse documento se apresentaram recomendações ao comitê da (Icann) e nesse momento foi bastante difundido. Então se tenta ter uma plataforma aberta sem uma diretriz rigorosa a respeito do que se deve monitorar. Nós estamos trabalhando sobre o processo de responsabilidade (accountability) [00:53:40.20].

PATRIK FALTSTROM: Muito obrigado. Então quero dizer como conclusão que eles tiraram a conclusão de que foi muito bom ter esse tipo de debate e as discussões que nos apresentamos a nós para como vão nossas tarefas e fazem com que seja mais fácil para nós no futuro levar essa responsabilidade.

ALISSA COOPER: Obrigado, (Patrik).

Quero compartilhar uma ideia que alguém me deu que acho que é uma boa ideia. Uma vez que o grupo de trabalho intercomunitário estiver formado e tenha a sua carta orgânica pronta, etc., foi sugerido que parte de nós no (ICG) escrevêssemos um artigo para apresentar no (blog) [00:54:40.28] explicando como todos podem participar em todas as partes da comunidade operacionais para que leiam as partes interessadas e para que entendam como participar, de que maneira participar. Então talvez algo que não tenha muitas palavras ou que não seja muito extenso.

Eu pensei que essa ideia era muito boa e por isso queria compartilhá-la com vocês. Temos que aprofundar mais um pouco nessa ideia da nossa lista de correio eletrônico nas próximas semanas.

PATRIK FALTSTROM:

Muito obrigado, (Alissa). E acho que isso está em consonância com o que estamos falando, resumir, como disse (Joseph), os processos das nossas comunidades em um (site) para que as pessoas possam participar com maior facilidade.

Então, se você puder redigir isso, agradeceremos que se encarrega dessa responsabilidade.

Passamos para outro tema, outra agenda de trabalho. O tema é a secretaria independente a (ICG).

ADIEL AKPLOGAN:

Bom, muito bem, como disse hoje de manhã, a última versão da (RFP) não estava pronta para ser publicada na segunda feira. Assim que

acordarmos o texto que vai ser projetado na tela vamos poder avançar. E colocamos no (Dropbox) [00:56:33.27] para garantir que todos possam ver ao mesmo tempo, porque vai ser publicada.

Essa (RFP), ou melhor, o conteúdo dela, do requisito ao igual que o documento no qual nós trabalhamos está aqui apresentado no formato de uma (RFP), uma solicitação de propostas em consonância com o processo interno de compras da (Icann).

Então esse documento é o documento que vai ser publicado.

Eu queira que todos ficássemos de acordo com o prazo. Se o documento vai ser publicado na segunda, é muito tempo, e esse período concluirá a 22 de setembro. Nesse tempo há um período para apresentar perguntas, possíveis candidatos para que formulem perguntas e elas vão chegar à nossa lista de e-mail que foi configurada para poder recebê-las. Se as perguntas estiverem com processos legais ou legítimos ou de compras, o pessoal vai acenar e vai se encarregar de responder essas perguntas que serão revistas pelo (ICG) e depois enviadas ao possível candidato.

Talvez nós tenhamos que responder perguntas específicas sobre tarefa ou trabalho da secretaria. Esse processo é o processo que vai ser levado à diante e se descreve o que está incluído na nossa linha do tempo. Temos 2 documentos em anexo, estão o (RFP), um é o acordo de confidencialidade e outro é política de conflito de interesse. Também temos as condições gerais de contratação com (Icann).

O contrato vai ser assinado com (Icann), mas o trabalho vai se fazer para o (ICG).

Um segundo aspecto a considerar é o processo de seleção. Assim que fecharmos o período dessa (RFP) devermos encontrar uma empresa, pessoa que realize esse trabalho para o qual agora temos o subcomitê do (ICG) que está trabalhando na (RFP) junto com (Icann), etc.

Então a pergunta é, esse mesmo grupo vai se encarregar do processo de seleção? Queremos um grupo diferente. Isso não é algo a debater e decidir. E também temos que ver se há algum comentário fundamental sobre o documento de (RFP).

JOSEPH ALHADEFF:

Não estou muito certo de que isso seja 100% vital. Nunca respondi a nenhuma dessas (RFPs). Se damos detalhes suficientes àquelas pessoas que possam responder às (RFPs), gerenciar documentos, bom, nós não estamos passando uma ideia clara do tipo que nós estamos apresentando.

JEAN-JACQUES SUBRENAT:

Obrigado, (Patrik).

Infelizmente não posso no meu computador avançar a página, o texto, então não enxergo se o que eu quero dizer já está incluído no texto. Mas quero garantir que isso esteja. Quero estar certo de que se mencione a convocatória para recebimento de propostas, então essa convocatória deve ser realmente abrangente e não estar restrita a um conjunto de partes ou empresas consultoras que são sempre aquelas que fornecem esses serviços.

Então para que isso seja mais representativo de toda comunidade mundial, deve ser publicado com mais amplitude.

Sobre o processo de formação, considero que se todo o resto ficar igual ou as variáveis ficarem iguais, deveríamos considerar dar-lhe prioridade a uma empresa que seja externa ou pertença ao grupo de construtoras pessoais ou que sempre se utilizam.

Além disso, quero dizer que gostaria de participar em algum dos processos, no processo de (RFP) e processo de seleção e o representante da comunidade de (At-large) [01:01:57.04].

Eu acho que não devemos criar um novo grupo, porque o grupo já está trabalhando, é suficiente também, tem bastante experiência como para continuar o seu trabalho.

Então se há alguma pergunta da natureza da secretaria, vão ter que ver com a (Icann) vão derivar o grupo e vão decidir se tem que responder ou não o (ICG) ou alguma parte do (ICG). Muito obrigado.

RUSS HOUSLEY:

A respeito do dito pelo (Joe), eu gostaria de acrescentar que quando as pessoas de compra da (Icann) realizaram, controlaram essa situação, propuseram uma solução que nós aceitamos. E isso consta em dizer uma quantidade aproximada de horas de trabalho que vão ter que dedicar a essa tarefa.

DANIEL KARREBERG:

Uma moção de ordem. Que versão, desculpem.

O que temos perante nós é um texto específico de uma (RFP) que temos que acordar? E sendo assim, todos vimos esse texto?

Ou a pergunta que temos que tratar é a seguinte, (Adiel) fez um trabalho muito bom, mais ou menos, demos uma olhada e temos que ver se estamos satisfeitos com esse trabalho ou não.

Se a resposta é que devemos entrar em acordo em um texto específico, então eu tenho uma objeção, e aqui não vimos esse texto específico.

ADIEL AKPLOGAN:

Muito bem, o texto original está em (Dropbox) [01:03:58.28]. Não incluí todos os comentários recebidos, mas a versão final é uma versão que a equipe de compras da (Icann) armou sobre a base dos processos normais de compra dentro da (Icann), quer dizer, adicionar informação que basicamente tem a ver com o processo de apresentação, etc.

Mas em (Dropbox) [01:04:22.10] vão ver tudo que tem a ver com a (RFP). Ainda não publicamos a versão final do (RFP) em (Dropbox) [01:04:37.12], porque (Dropbox) [01:04:38.04] é público.

>>

Comentário fora do microfone.

ADIEL AKPLOGAN:

Sim, mas eu estou compartilhando essa informação na lista de correios do (ICG). A última (RFP) não foi compartilhada na lista de correios.

RUSS HOUSLEY: O que eu quero dizer é por que não fizemos antes.

PATRIK FALTSTROM: Eu quero repetir a pergunta de (Daniel), porque eu acho que falaram ao mesmo tempo. Eu acho que fica entendido que todo o documento é um pacote de diferentes documentos. Alguns deles são legais e outros são da (Icann) e que não podem ser compartilhados antes de publicar a (RFP).

Eu acho que o que disse (Daniel) é que em parte desse pacote criado pelo (ICG), bom, parte desse pacto é uma coisa que já foi revisada, é o mesmo documento.

Agora passo a palavra para (Adiel).

ADIEL AKPLOGAN: O que temos em (Dropbox) é o texto sobre o qual o (ICG) tem que entrar em acordo.

Então tudo isso que vemos enumerado nos documentos é o que está incluído nesse pacote de documentos. Eu não sei se é bom ou se é ruim, se não foi debatido muito esse tema na lista de correios eletrônicos.

PATRIK FALTSTROM: Bom, esse era o esclarecimento que eu precisava.

Voltamos ao que disse (Daniel), temos uma solução um pouco complexa aqui. Passo a palavra ao (Daniel).

DANIEL KARREBERG: A minha pergunta é qual é a versão específica do documento que se considera dentro desse processo? Isso é tudo o que eu preciso saber. E também queria dizer que não vimos toda a proposta.

PATRIK FALTSTROM: (Adiel), o senhor poderia mencionar qual documento apareceu no (Dropbox) [01:06:58.18] que faria parte deste pacote?

ADIEL AKPLOGAN: Há 1 documento que está na pastas da secretaria e há um documento chamado (RFP-ICG-secretaria-Versão 1).

Essa é o documento que o grupo de compras da (Icann) utilizou para chegar à (RFP) final que vamos dar a conhecer.

Agora, o documento da (ICG) da (RFP) está baseada nesse documento que deu o grupo da (Icann).

PATRIK FALTSTROM: Essa é a resposta à primeira pergunta.

E temos em conta também que o pacote consta de outros materiais criados também pela (Icann) que serão disponibilizados ao mundo inteiro e a (ICG) no momento que seja dado a conhecer esse documento. Isso é certo?

ADIEL AKPLOGAN: Sim. Eu posso mencionar os documentos dos quais estamos falando. Um segundo, por favor.

DANIEL KARREBERG: Para mim, não é necessário, eu já tenho a resposta, eu já respondi a todas essas perguntas.

ADIEL AKPLOGAN: Mais alguém quer saber dessa coisa?

PATRIK FALTSTROM: (Lynn), (Jean-Jacques) e (Kavouss).

Sim, isso é verdade. E (Wolf Ulrich) também, desculpe por não mencionar. Depois voltamos ao senhor (Adiel).

(Lynn)?

LYNN ST. AMOUR: Se (Wolf) estava antes do que eu, eu passo a palavra a ele.

WOLF-ULRICH KNOBEN: A respeito do processo de seleção, eu também acho que deve ser o mais simples possível, mas gostaria também de mencionar que tem que ficar claro que as pessoas que estejam nesse comitê de seleção não devem ter qualquer interesse criado com qualquer um dos conferentes, por exemplo, se alguém que, por exemplo, (VeriSign) se apresenta aqui, não quero que (Keith) esteja nesse grupo.

LYNN ST. AMOUR: Eu mencionei meu nome porque queria fazer alguns comentários e queria também acrescentar alguma coisa ao resumo que fez o senhor (Patrik) há pouco tempo. O subcomitê controlou o pacote inteiro, inclusive os documentos da (Icann)? No caso, deveríamos nós tomarmos nota disso, porque seria um passo adicional que deveríamos acrescentar em nome do (ICG).

ADIEL AKPLOGAN: Sim, o subgrupo recebeu todo o conjunto de documentos.

LYNN ST. AMOUR: Bom, queria que isso constasse nas atas.

E eu, mais uma vez, menciono meu nome, porque eu quero fazer um comentário. Eu acho que nós devemos manter conforme as práticas de maior nível possível. E no caso seja talvez apropriado que uma equipe que não era responsável por redigir a (RFP) na verdade avalie estas ofertas ou propostas. O resultado desse trabalho não deveria ser parte desse subcomitê. Não sei se fui clara.

Eu acho que também devemos pensar se devemos incluir algum outro critério à medida que também publicamos a nossa (RFP), e se nós nos ajustarmos às melhores práticas, talvez alguns critérios que indicam que toda entidade que tem uma relação contratual com (Icann) não seria adequada para apresentar sua candidatura.

Eu acho que também poderíamos aplicar o mesmo critério a todos aqueles comitês que vão receber um impacto pelas supressões dessa proposta, eu acho que eles não deveriam fazer parte desse subcomitê.

PATRIK FALTSTROM: Obrigado. (Jean-Jacques)?

JEAN-JACQUES SUBRENAT: Obrigado, (Patrik). Em primeiro lugar eu quero apresentar ou dar meu acordo com todos os comentários formulados pela senhora (Lynn) e também quero fazer 3 observações. Primeiro, uma pergunta direta a (Adiel). Lamento não ter todo o texto perante mim por esses problemas para avançar o texto, mas incluir uma referência nos critérios, a diversidade geográfica.

Em outras palavras, queremos ter a certeza de que já estamos tomando a devida conta aquelas propostas que vêm de outros lugares que não sejam Europa ocidental, (Austrália), (Nova Zelândia), (América do Norte) para ter certeza de que exista uma chegada suficientemente ampla a outras regiões e que exista uma boa comunicação.

A segunda observação tem a ver com o comitê de seleção, quem serão os membros desse comitê e como serão designados?

E a terceira observação tem a ver que eu tenho a intenção de participar desse subcomitê.

PATRIK FALTSTROM: Passo a palavra ao (Adiel).

ADIEL AKPLOGAN: A respeito da primeira parte da pergunta, não há uma sessão explícita na (RFP) que faça menção à diversidade geográfica, porque é uma (RFP)

ampla que tem a ver com a abertura nesse processo de consulta, e como nos comunicamos com aqueles que queremos estender essa convocatória, mas vamos ter certeza que exista diversidade. Mas não há um parágrafo específico que mencione.

A respeito da segunda observação, o subcomitê está formado por mim, (Russ) e (Daniel). E (Patrik).

JEAN-JACQUES SUBRENAT: Podem dizer como foi designado, indicado esse grupo escolhido?

ADIEL AKPLOGAN: Bom, houve uma chamado a voluntários para formar esse subcomitê através da lista de distribuição e assim nos apresentamos.

JEAN-JACQUES SUBRENAT: Antes de passar a palavra à (Kavouss), posso voltar no assunto anterior, (Adiel). Nesse caso, sugiro que coloquem na versão preliminar alguma referência a que este comitê, o que a (RFP) busca atender as questões de diversidade global e geográfica. Obrigado.

ADIEL AKPLOGAN: De fato, isso já discuti. Posso ampliar a ideia. Uma coisa que foi sugerida que contávamos com os membros do (ICG) para difundir este assunto, este tema da (RFP) para tentar chegar ao grupo mais diverso possível com esta comunicação. Caso seja necessário, podemos somar ao anúncio esta referência para ampliar o alcance da proposta mais possível.

JEAN-JACQUES SUBRENAT: Muito obrigado, (Adiel). Eu especificamente quero que isso seja adicionado.

PATRIK FALTSTROM: Eu acho que se existiram alguns problemas de comunicação no (ICG) a respeito da como se manejou este tema, o que na verdade eu, como co-presidentes, sinto que devemos prestar atenção, porque o processo para a (RFP) e para a secretaria inclui 2 etapas, a primeira tínhamos a solicitação de manifestação de interesse. Isso foi anunciado e junto com esse anúncio, agora não encontro o correio, mas também se deu a conhecer a lista de correio de (ICG) de que deveríamos fazer uma discussão mais ampla possível para aquelas organizações que poderiam estar interessadas em responder este (RFP).

A segunda etapa era dar a conhecer a (RFP) especificamente inclusive o envio da (RFP) para aqueles que responderam à manifestação de interesse.

Então eu acho que esses comentários são muito valorizados, (Jean-Jacques). Agora que já passamos por estas etapas, mas eu acho que é importante que entenda que (Adiel) está trabalhando com um trem que já saiu da estação, que já está andando.

KAVOUSS ARASTEH: Muito bem. Muito obrigado. (Patrik), distintos colegas, estamos tratando aqui a questão específica do conhecimento especializado, aparece a distribuição geográfica, diversidade geográfica que não

constitui elemento principal. Se querem incluir, vamos incluir como uma classificação especial, como pode ser prático, mas devemos aqui nos concentrar no conhecimento especializado, na expertise.

Se nós queremos construir um edifício, não peça a diversidade geográfica ao melhor arquiteto, procure o melhor arquiteto que também seja do ponto de vista econômico, então não penso na distribuição econômica. Então nos concentremos no que é importante.

Agora, a respeito do aspecto central, senhor presidente, não é bom que o (ICG) diga que não viu o documento, poderíamos dizer que esta secretaria consta de um pacote com 2 elementos, 1 elemento que se relaciona com o que entra no mandato à competência do (ICG), isso vimos na lista de distribuição do (website) [01:17:48.28], foram feitos comentários levados em conta também. Hoje dizemos que poderíamos acrescentar alguma coisa quanto à diversidade geográfica.

E o segundo elemento tem a ver com o grupo de compras da (Icann), que embora queiramos, fica por fora da nossa competência.

Então devemos ver uma forma positiva, mas não podemos dizer que este documento não vimos.

MOHAMED EL BASHIR:

Quero me referir ao dito aqui com relação ao conflito de interesses e avaliação. Acho que o grupo tem que ter critérios para avaliação, isso é bem importante.

Esses critérios serão transmitidos para todos os membros para que os considerem.

E queria solicitar que as comunidades operacionais para o bem da transparência, porque há muitas partes interessadas observando e com atenção esse processo, adicionemos 1 parágrafo que diga que as comunidades operacionais vão e ver afetadas pelo resultado dessa operação. Ou aquelas que vão se ver afetadas pelo resultado dessa operação não deveriam participar desse processo.

As comunidades operacionais de participarem nesse caso em uma secretaria independente, talvez isso levaria a um tipo de prejuízo ao processo e enviar uma mensagem negativa. Isso tem que ficar claro com relação ao conflito de interesses.

PATRIK FALTSTROM:

Obrigado. Depois vai falar (Keith Davidson) e (Keith Drazek) e depois (Daniel), (Joseph) e depois queria que (Adiel) vá dando uma ideia geral da discussão.

KEITH DAVIDSON:

Quero concordar com os comentários de (Mohamed) e de (Lynn) com relação ao conflito de interesses quando se trabalha em questões assim de possíveis práticas.

No passado havia partes contratadas que ofereciam ofertas para outras partes da (Icann). A (Icann) tem uma política muito firme com relação a conflito de interesses e não estou certo de se no processo de obter a documentação na (Icann) se tomou uma ideia dessa política que existe na (Icann) com relação ao conflito de interesses. Queria saber se se fez uma verificação da política e se foi consultada a equipe legal da (Icann) bem como as melhores práticas.

Acho que é uma cortesia geral eliminar qualquer candidato que pudesse ter um conflito de interesses em lugar de passar por todo o processo para que depois esses candidatos percebam que não são idôneos para essa candidatura.

PATRIK FALTSTROM: Bom, (Adiel) pode esclarecer isso.

ADIEL AKPLOGAN: Em primeiro lugar, a política sobre conflito de interesses da (Icann) vai se aplicar, porque no conjunto de documentos que vão ser publicados temos um formulário para divulgação dos conflitos de interesse, então na (RFP) vai se fazer uma revisão por parte da equipe legal da (Icann). Não estamos inventando processo nem estamos modificando o processo de compras da (Icann). A equipe de compras da (Icann) se encarrega dessas questões de política interna, porque uma das partes contratadas afinal de contas vai ser a (Icann).

Então estamos contando com isso para que nos ofereçam essa informação.

Agora, quanto peso terá o conflito de interesse na (inint) [01:22:22.05], isso é uma coisa que devemos discutir, porque podemos ter uma regra mais rigorosa por parte do (ICG), que queremos que represente o componente de conflito de interesses neste processo.

PATRIK FALTSTROM: Passo a palavra ao (Keith Davidson).

KEITH DAVIDSON: Talvez podia pedir à equipe da (Icann) que faça circular a política de conflito de interesses na lista de distribuição, porque houve essa curiosidade dentre os membros sentados nessa mesa e talvez queiram rever essa política e fazer um comentário.

Podemos fazer esse pedido ao pessoal da (Icann)?

Obrigado.

PATRIK FALTSTROM: O pessoal da (Icann) que pensa que é um pedido razoável.

Passo a palavra ao (Daniel Karremberg).

DANIEL KARREMBERG: Vou tentar resumir as propostas, (Adiel).

Acho que devemos agradecer, temos aqui uma proposta que se ajusta à política de compras da (Icann) que está pronta para ser publicada, vai se fazer um documento que tivemos diante de nós. Alguns documentos foram examinados em detalhe, então proponho que solicitemos à (Adiel) que peça à (Icann) que avance com isso. Isso por uma parte.

Por outra parte, em segundo lugar, considero que não deveríamos por mais limitações que não sejam parte dessa versão preliminar no anúncio, porque isso não fica claro.

Podemos colocar uns enunciados muito gerais dizendo que vamos receber com beneplácito as ideias de todas as subcomissões, como

disse (Jean-Jacques), mas não me estenderia demais nos critérios da (RFP) através de um anúncio. Essa não é a maneira certa de fazer as coisas.

Talvez isso nos prejudique no longo prazo, porque talvez possam nos acusar de uma conduta arbitrária se fizermos assim, então a minha proposta consiste em ficar de acordo em que isso seja publicado na segunda-feira, como está planejado, com o anúncio com uma redação bem geral.

PATRIK FALTSTROM: (Adiel), o senhor quer fechar esse tema? Passo a possibilidade também de fazer comentários e depois eu faço um resumo e vou fazer uma pergunta para toda a sala.

ADIEL AKPLOGAN: Bom, se o senhor vai resumir, passo a palavra para você. Acho que serve 1 resumo para todos.

PATRIK FALTSTROM: Como presidente da reunião, acho que eu devo fazer um resumo. Igualmente vai se assimilar o que eu dizia ao que propôs (Daniel).

Obrigado, (Daniel), por me oferecer as palavra que preciso utilizar.

Essas coisas em que quero que fiquemos de acordo, a primeira que permitamos a (Adiel) avançar e anunciar a (RFP) como foi proposta, ou seja, que se trabalha com (Icann) e se faça tudo necessário para que seja publicado na segunda feira.

Em segundo lugar, que solicitemos a (Adiel) que adicione algumas palavras em torno do tema da diversidade. Nós ouvimos várias pessoas na sala e acho que (Kavouss) explicou muito bem a diversidade geográfica. Não deveria ser adicionada como critério nessa (RFP). É uma boa proposta que tenhamos proposta de todo lado do mundo, mas não deve ser um critério de avaliação.

Da minha perspectiva como presidente, se isso fosse assim, depois terminaríamos virando as coisas e teríamos que acabar revendo todos os critérios de avaliação, e não podemos fazer isso.

E na terceira, temos um pedido de (Jean-Jacques) para se unir ao grupo, que agora está trabalhando com (EW) [01:26:52.24].

Então acho que devemos aceitá-lo e devemos pensar que o processo da (Icann) e a política de conflito da (Icann) é uma coisa que devemos considerar.

Então é possível ter rotação e essas são as minhas 3 sugestões. Vou pedir a (Adiel) que avance, vamos adicionar algumas palavras sem adicionar nenhum requisito e unimos (Jean-Jacques) a que se ligue à equipe.

Vejo que há pessoas que querem tomar a palavra. Começamos por (Keith Drazek).

KEITH DRAZEK:

Obrigado, (Patrik). Estou de acordo com tudo quanto o senhor falou, mas quero ficar certo do que eu entendi, que (Jean-Jacques) pede ser

parte de um grupo. Talvez tenha entendido mal, que ele seja parte do grupo avaliador, e não desse grupo.

PATRIK FALTSTROM:

Sim, ele queria ser parte do grupo de avaliação. Nesse momento apenas temos 1 grupo. Isso significa que as pessoas desse grupo atualmente são as pessoas que mencionou (Adiel).

Vamos adicionar (Jean-Jacques) nesse grupo, não penso que tenhamos chegado a um consenso real sobre como fazer a avaliação e quem deveria estar no grupo de avaliação. Se sugeriu que deveriam ser os mesmos membros, mas outras pessoas que dizem que não, que devem ser outras pessoas.

Então foram apresentados os 2 pontos de vista. Como não sabemos o que vai acontecer, eu queria adiar esse tema no que diz respeito ao grupo de avaliação por um momento.

Tem a palavra (Adiel).

ADIEL AKPLOGAN:

Para o grupo de avaliação e o grupo que está trabalhando nesse tema eu diria que para ambos os grupos mais, continuamos com esse grupo e se tivermos um conflito de interesse, então fazemos uma modificação, porque acho que estamos de acordo que esse grupo que temos agora pode continuar com a avaliação.

KEITH DRAZEK: Eu não estava certo se tínhamos chegado a um acordo a esse respeito ou não. Eu quero saber se (Jean-Jacques), que quer participar no próximo grupo, não seja que haja um conflito a respeito da sua designação, nomeação nesse grupo.

PATRIK FALTSTROM: Agora entendo o seu comentário.
Muito bem, vamos ouvir outros comentários.

MARY UDUMA: Obrigada.
Eu entendo que haveria um grupo diferente que estaria a cargo de avaliar as solicitações na medida em que forem recebidas. E se na sala se está de acordo que o grupo atual faça as avaliações e (Jean-Jacques) se reúna a esse grupo, bom, preciso que esclareçam, porque hoje de manhã ficou acordado ter um novo grupo que se encarregaria das avaliações que seria diferente do grupo que está a cargo do processo.

KUO-WEI WU: Eu sou o coordenador de ligação, não vou participar nisto, mas queria esclarecer o seguinte, como membro do (ICG).
Quando vocês estão falando da secretaria, acho que (Icann) está bem para hospedar essa secretaria. Quando vocês procuram uma secretaria independente, o que dizem de todas essas equipes? Se vocês pedem a (Icann) que pague outra companhia para que compre todas essas equipes, bom, precisamos esclarecer isto.

O que é uma secretaria independente? Porque não queremos dedicar fundos excessivos.

PATRIK FALTSTROM: Isso está incluído na (RFP) e os serviços de áudio e vídeo não estão incluídos.

KAVOUSS ARASTEH: Obrigado. Acho que estamos dando voltas ao redor de um tema de grupo atual, grupo avaliador, etc. Um grupo que já está se dedicando à solicitação de propostas da secretaria, mais à diante vai se criar um novo grupo. Não, melhor não. Se houverem membros novos que querem adicionar ao grupo existente, muito bem, mas não criem grupos novos.

PATRIK FALTSTROM: (Keith) número 1 acaba de passar uma nota e pede desculpas, tem que ir embora da reunião, então quero que conste nas atas que às 13 e 42 (Keith Davidson) vai embora, sai da sala. Obrigado pela sua participação.

(Joseph) tem a palavra.

JOSEPH ALHADEFF: Quero retomar o comentário do senhor (Kavouss). Talvez a melhor sugestão seria a seguinte, acho que é de utilidade continuar contando com as pessoas que geraram a proposta quando forem recebidas as propostas, porque é bom contar com o seu conhecimento.

Mas talvez em prol de uma decisão neutral, seria bom incorporar novos integrantes a esse grupo, porque teriam uma perspectiva nova que seria de utilidade para a avaliação.

Então se continua com o grupo atual, se mantém a parte principal do trabalho, mas também são incorporadas novas perspectivas na hora de fazer a avaliação.

PATRIK FALTSTROM: Tem a palavra (Jean-Jacques).

JEAN-JACQUES SUBRENAT: Obrigado, senhor presidente. Fala (Jean-Jacques).

Bem retomo o comentário formulado por nosso colega anterior que acho que foi (Keith Drazek).

Bem, o meu objetivo é fazer uma contribuição ao trabalho quer com esse grupo ou outro. Realmente isso não significa nada para mim.

PATRIK FALTSTROM: Muito bem, vou repetir o conceito e vou ser mais claro.

Em primeiro lugar, pedimos a (Adiel) que continue com a publicação da (RFP) junto com a secretaria e a (Icann). Em segundo lugar, adicionamos um texto, mas não requisitos a mais, extra, mas um texto que tenha a ver com a diversidade. E em terceiro lugar, incorporamos (Jean-Jacques) a esse grupo e também perguntamos ou convidamos aqueles que quiserem trabalhar a que se unam ao grupo. Tem alguém que se oponha ou precise de oposição?

MARY UDUMA: Como estamos seguindo o processo da (Icann)? A (Icann) vai ser parte da avaliação ou a avaliação vai realizar exclusivamente o (ICG)?

PATRIK FALTSTROM: (Adiel), por favor, esclareça isso.

ADIEL AKPLOGAN: A avaliação vai ser feita apenas pelo (ICG).

PATRIK FALTSTROM: Queria adicionar que o pacote de documentos da (RFP) integra também alguns documentos legais. Como a (Icann) é uma das partes contratadas, no contrato final é claro que vai querer fazer certo grau de avaliação. Mas avaliação do que nós fazemos, incorporamos como (ICG) no pacote é da nossa competência apenas.

ADIEL AKPLOGAN: E de fato (Icann) deixou claro que eles não vão tomar decisões a respeito desse tema, mas a decisão compete a nós.

HEATHER DRYDEN: Obrigada. Eu quero confirmar que vamos contar com uma cópia do documento de conflito de interesse da (Icann). Gostaria de ver esse documento. Acho que outros também vão querer ver, porque eu acho que estamos de acordo com a necessidade de dar importância a essas questões de conflito de interesses para as nossas comunidades.

PATRIK FALTSTROM: Passo a palavra ao (Kavouss), a (Lynn) e a (Alissa) e depois escuto objeções.

KAVOUSS ARASTEH: Obrigado, senhor presidente.

Foi mencionado um grupo de avaliação, um grupo avaliador. Queremos que esse grupo seja manejável por assim dizer.

Agora, este grupo, o que vai fazer? Este grupo vai consultar, segundo o texto que estou lendo, (Icann) toda vez que seja pertinente e apropriado. Então, se é pertinente e apropriado, o grupo vai consultar a (Icann), ou seja, vão consultar a (Icann) cada vez que seja pertinente ou apropriado.

LYNN ST. AMOUR: Eu não tenho objeções a respeito, mas, por outra parte, também não sinto totalmente satisfeita com esta situação. Não temos que ser tão específicos. Eu acho que devemos ler a política de conflito de interesse. Não me agrada muito publicar uma (RFP) sem critérios específicos. E temos que levar em conta também a política de conflito de interesse da (Icann). Acrescentar critérios depois de publicar uma solicitação de proposta não é uma coisa que seja bem aceitável em termos gerais. Então devemos ver qual é o critério geral já estabelecido e conhecido pela comunidade que será aplicada.

PATRIK FALTSTROM: (Adiel) tem algum comentário? Especialmente dos documentos que fazem parte da (Icann)?

ADIEL AKPLOGAN: Não, eu acho que bem vale a pena acrescentar este ponto, porque há alguns critérios no documento, mas o que tem a ver com conflitos de interesses, esse não está incluído, mas poderíamos incluir sim.

ALISSA COOPER: Muito obrigada.

Vendo o texto da (RFP) vejo o respeito quanto aos critérios de avaliação, eu acho que isso já está incluído na sessão 2, que são os requerimentos ou requisitos, então eu acho que isso vai ser aplicado para avaliar as propostas. Mas (Adiel) tem que se pronunciar a respeito.

Também gostaria de receber uma declaração, um esclarecimento sobre adversidade. Eu acho que o que precisamos é ver como na segunda feira e a semana que vem também o (ICG) e a secretaria da (Icann) vão se assegurar de que a (RFP) seja publicada e chegue a uma diversa quantidade de possíveis partes interessadas.

No anúncio se diz que a (RFP) deveria chegar às partes interessadas, então isto para mim tem sentido. Então ali isso tem base em como se redige esse texto.

HEATHER DRYDEN: Muito obrigada. Estava acompanhando os últimos pontos, eu estou de acordo com (Lynn), e agora que temos mais clareza quanto ao que

figura na (RFP) quanto a conflitos de interesse, eu acho que devemos entender quais são as políticas da (Icann) e o que vamos conseguir ou queremos conseguir nesse contexto em especial antes de publicar o documento.

Eu acho ou entendo que devemos tratar esta questão de forma rápida, porque todos queremos que se publique a (RFP) para poder contar com este apoio que precisamos para realizar o nosso trabalho.

Acho que é importante fazer um breve recesso.

PATRIK FALTSTROM:

(Adiel) quer fazer algum comentário?

(Russ)?

RUSS HOUSLEY:

Talvez deveríamos disponibilizar algum documento que integre o pacote e o critério é a política de interesse para com empreiteiros da (Icann). Está no pacote de que se trata esta política, diz também que se deve informar qualquer tipo de conflito de interesse e que tem que informar àquela pessoa que assine o acordo. É um documento de 2 páginas, então talvez possamos obter a permissão da (Icann) para compartilhar esse documento pelo menos aqui nesta sala.

ADIEL AKPLOGAN:

Sim, essa é uma das ações a concretizar que já combinamos, então esse documento vai ser disponibilizado e compartilhado.

Isso faz parte do que vai ser publicado que tem a ver com os critérios de avaliação, eles estão na (RFP) e o conflito de interesses será separado na base da política de interesse.

MOHAMED EL BASHIR: Muito obrigado, (Adiel), por mencionar os critérios de seleção. Eu acho que é importante que possamos ver o documento e que não tenhamos qualquer problema com a publicação da (RFP) na data estabelecida até agora, 8 de setembro.

PATRIK FALTSTROM: Obrigado pelo debate, que foi muito produtivo.

Então (Adiel) tem que verificar junto com a (Icann) que podemos fazer disponibilizar este documento e o senhor acha que é possível? Então (Adiel) vai se encarregar de disponibilizar este documento. E se difundirmos esse documento no dia de hoje, consideramos que ainda podemos publicar a (RFP) segunda feira, ou seja, isso dá aos membros do (ICG) o tempo suficiente para fazer isso? Estamos no final de semana, muitas pessoas que estarão viajando, então eu não sei se há alguém que se oponha ao uso da linha de tempo que sugere (Adiel) no dia de hoje.

Se não recebermos qualquer objeção imediata na lista de correio eletrônico, então (Adiel) pode avançar e fazer com que se publique a (RFP) na segunda feira. Se alguém se opõe a este prazo, que é uma coisa que começamos a tratar aqui no (ICG) e mencionamos que iríamos fazer, a menos que existisse alguma situação limite que tornasse necessário que os membros do (ICG) leiam o documento no final de

semana, e quando eu digo final de semana, digo sexta feira, sábado e domingo.

Então quero que fique claro que todos têm a possibilidade de apresentar objeções.

E também, em terceiro lugar, há alguém que não esteja de acordo com manter a proposta apresentada por (Keith)? Há alguém que se oponha a estas propostas?

JOSEPH ALHADEFF: Eu estou de acordo com as propostas, mas é um documento da (Icann) que tem a ver com contratações e que é da (Icann).

Então, se eles não estão de acordo com publicar esse documento na nossa lista de correio eletrônico, podemos enviar aos nossos correios eletrônicos individuais.

PATRIK FALTSTROM: (Theresa), pode fazer algum comentário a respeito?

THERESA SWINEHART: Não tenho a resposta. Eu gostaria de ter a possibilidade de confirmá-lo.

NARELLE CLARK: Com certeza que (Icann) já tem uma prática muito estabelecida. Talvez deveria ou deve ter também alguma coisa que eu denomino a política de compras da (Icann). Esses não são documentos padrões que estão na (website) [01:44:49.28], que estão já disponibilizados e que são de

caráter públicos? Então não interessa se vão para nossa lista de correios eletrônicos ou uma lixeira. Se (Icann) é uma organização apropriada, e deveria ser, porque está a cargo das funções da (Iana), então deveria contar com uma política de compras apropriada. Obrigada.

PATRIK FALTSTROM:

Eu acho que há 2 aspectos a considerar. Eu acho que aqui estamos de acordo com essa situação. Eu acho que a política de compra atual é uma coisa, mas o documento que vamos compartilhar poderia ser diferente.

O que estou dizendo é que precisamos da verificação de que se trata do mesmo documento.

Todos esperamos que esse documento possa ser publicado, apenas precisamos consultar alguém antes de fazê-lo.

ADIEL AKPLOGAN:

Eu escutei que podíamos disponibilizar na lista de correios eletrônicos o documento da política de conflito de interesse, porque estou quase apertando já a tecla (Enviar).

THERESA SWINEHART:

Eu quero esclarecer uma coisa, política de conflito de interesse da (Icann) para o conselho e para as partes relacionadas, isso está no (website) [01:46:27.26] da (Icann). Isso é uma coisa pública e está no (website) [01:46:33.25], eu vou compartilhar na lista.

Agora, a política de compras da (Icann) também é um documento público, então como eu não sei qual é o documento que os senhores

estão falando, eu não sei se exatamente é o mesmo documento. Isso é o que eu devo verificar.

ADIEL AKPLOGAN: O documento que temos no pacote se chama (política de conflitos de interesse para os contratistas da (Icann)). Esse é o documento que estava a ponto de enviar.

KAVOUSS ARASTEH: Muito obrigado, senhor presidente. Senhor presidente, o senhor gerou uma dúvida, e agora se gerou essa situação.

Devemos deixar as coisas em claro. Eu sugiro que este documento deve ser publicado talvez dia 8 de setembro ou, mais tardar, dia 9 ou 10, preferivelmente dia 8, mas preferivelmente 9 e 10, e não fazer o comentário do comentário do comentário.

PATRIK FALTSTROM: Obrigado por sua contribuição.

O que eu queria dizer não foi que tínhamos que solicitar comentários, mas que os membros do (ICG) tenham a capacidade de dizer, "bom, até aqui se chegou", e fixar um limite. Isso é diferente de realizar comentários.

ADIEL AKPLOGAN: Sim, eu acho que também devemos acordar os limites que temos nesse processo. Todos estivemos de acordo em contar com uma secretaria antes da reunião de (Los Angeles).

Se isso é o que queremos lograr, temos que ser muito firmes, porque, por exemplo, conforme o processo da (Icann), tem que ser feita uma solicitação de proposta pelo menos durante 2 semanas. Se eliminarmos esse limite ou esse prazo da reunião, podemos trabalhar com mais conforto.

RUSS MUNDY:

Eu entendo a urgência de fazer tudo isso e também a necessidade das pessoas que querem ler o que vai ser publicado quanto à conflitos de interesses, mas nós, como membros do (ICG), devemos contar também com uma secretaria. Então sugiro utilizarmos o padrão de conflitos de interesse da (Icann), porque o (ICG) talvez veja alguma coisa que não goste muito na política de conflito de interesse e o que vamos fazer então? Vamos passar por cima da autoridade da (Icann), vamos dizer que isso está errado?

O que eu digo é que avancemos e que deixemos isso nas mãos do departamento de compras da (Icann).

PATRIK FALTSTROM:

Bem, agora vou ter a discussão aqui, o que eu quero que saibam os membros do (ICG) é que decidimos ter um processo para estabelecer um subgrupo do (ICG) formado por alguns membros que vão trabalhar com essa proposta.

Os que somos parte desse grupo vimos todo o pacote e estamos satisfeitos e queremos avançar e vemos que alguns membros do (ICG) querem ver parte desse pacote e, em certa maneira, temos que confiar

nos subgrupos que criamos, exercer essa confiança. E temos que ser cuidadosos quando dizemos essas coisas.

Mas quero acordar com o que disse (Adiel), nós temos que ter cuidado com o que solicitamos, porque pode ter alguns efeitos colaterais da maneira em que tomamos decisões, como garantimos que se façam algumas coisas.

(Lynn) e (Mohamed), (Mohamed) em primeiro lugar.

MOHAMED EL BASHIR:

Acho que a decisão não tinha a ver com todo o pacote, mas com algumas partes específicas que tem a ver com o conflito de interesse. É um documento de poucas páginas e ainda não vi. Os membros do (ICG) que viram esse documento talvez possam nos ajudar e dar alguma explicação, o que é esse documento de 2 páginas, que texto contém do ponto de vista dos conflitos de interesse para facilitar a compreensão de como vai se gerenciar esse tema antes de publicar a (RFP).

Mas não é uma objeção perante todo o pacote. Temos que avançar, nisso estou de acordo.

PATRIK FALTSTROM:

Passo a palavra para (Lynn).

LYNN ST. AMOUR:

Quero acordar o que disse (Mohamed). Meus comentários não tinham a ver com ver todo o pacote. Eu confio plenamente no subcomitê. Minha

pergunta tem a ver com os critérios e o fato de ter bem claro quais os critérios específicos para a proposta que estamos formulando.

Aquelas pessoas que viram o documento de 2 páginas, talvez possam dizer, mas acreditamos que atende todas as preocupações aqui expressas e eu estaria muito conforme com isso também. Também gostaria de ver o documento. Se houver alguma cópia impressa, mas não é minha preocupação com relação ao pacote total, completo de documentos, mas é mais a ver com esse termo de conflito de interesse.

PATRIK FALTSTROM:

Fala (Russ), depois (Kavouss), depois (Heather).

Não, (Kavouss) em primeiro lugar.

KAVOUSS ARASTEH:

Obrigado, senhor presidente. Não quero falar aqui em critérios para julgar, mas permitir aos membros do (ICG) que se sintam confortáveis. Se estão relaxando esse final de semana, então em lugar de 8, por que não 10 de setembro como prazo e permitimos que durante esses 2 dias, segunda e terça, todos tenham suficiente tempo para poder ler os documentos, oferecer acordo pela lista de distribuição e a 10 de setembro poderia ser uma data de publicação desse documento.

PATRIK FALTSTROM:

Agora tem a palavra (Heather).

HEATHER DRYDEN: Acho que (Lynn) formulou tudo muito bem e isso tem a ver com as preocupações que eu ia colocar.

Quando se é preenchido o formulário sobre conflito de interesse de maneira adequada com relação à política da (Icann), então o que acontece se não temos os critérios o grupo que está avaliando as propostas, o que esperamos desse grupo? Essas respostas vão estar de acordo com esses critérios, mas na realidade isso não está dentro da (RFP), vejo que há uma desconexão. É por isso que continuamos colocando essas preocupações, mas estou de acordo com a abordagem da (Lynn).

PATRIK FALTSTROM: Agora é a vez de (Daniel).

DANIEL KARREBERG: Vou falar sobre a versão de 13 de dezembro da política de conflito de interesse para contratistas da (Icann), onde diz no parágrafo G que a empresa neste caso é (Icann) poderá determinar outras relações que não estão especificamente abrangidas pela política que representam conflitos de interesses reais ou potenciais e poderão tomar ações que considerarem adequadas ao seu próprio critério para incluir a finalização desse contrato.

Acho que é amplo, bastante amplo e atende a todas as nossas preocupações e necessidades.

PATRIK FALTSTROM: (Joseph).

JOSEPH ALHADEFF: Bem, isso coloca outra dúvida. Aqui estamos falando de outro tema. Aqui temos o que é aplicado à (Icann), mas não necessariamente o que se aplica a nós.

DANIEL KARREBERG: Nós discutimos isso na última reunião. SE (Icann) é contratista e nós não confiamos em (Icann), a (Icann) é quem vai tomar as medidas necessárias, então voltamos ao início.

JOSEPH ALHADEFF: Se enviado um formulário modelo a alguém, esse formulário pede que divulgue os conflitos de interesse com (Icann). Nós estamos falando dos conflitos de interesse que têm correlação com a (ICG), então as palavras têm que ser adequadas para associar o conflito de interesses com o formulário com o processo de avaliação.

Eu acho que temos que dizer que o formulário foi desenhado com outra finalidade. Podemos garantir que se ajuste à nossa finalidade, então assim estamos por acabar a discussão com essa simples oração.

PATRIK FALTSTROM: (Daniel), tem algum comentário?

DANIEL KARREBERG: Não estou de acordo com (Joe). Acho que isso é o suficiente. E se alguém - não, não, não posso continuar com isso, acho que está chegando ao ponto do ridículo.

ADIEL AKPLOGAN: (Joe), acho que esse parágrafo que acaba de ler (Daniel) responde à sua preocupação, porque estende a política para além do conflito de interesse da (Icann). Se a (Icann) percebe que há uma relação com qualquer entidade, pode considerá-lo conflito de interesse e talvez poderíamos aplicarmos a nós.

PATRIK FALTSTROM: (Russ Mundy) tem a palavra.

RUSS MUNDY: Estou muito de acordo com (Adiel) e em desacordo com o senhor (Joe). Eu objetaria que colocássemos o (ICG) em uma declaração de conflito de interesse com (Icann), isso seria um erro enorme, porque temos que identificar quais são os conflitos da nossa perspectiva, e quando começamos a ver isso, ainda se torna muito mais difícil.

Então acho que estamos muito melhor com essa redação que especificamente de maneira ampla especifica qual a direção a tomar pelo (ICG), independentemente do que poderia ser um conflito normal para (Icann).

Acho que para nós essa formulação permite rescindir um contrato.

ALISSA COOPER: Tenho 2 sugestões que talvez possam ajudar aqui. Acho que aqui descobrimos que temos um assunto (candente) [01:57:48.09] e temos que tentar resolve-lo. Por que não enviar a política sobre conflito de

interesses àqueles que solicitaram que queriam ver, são várias pessoas que estariam interessadas em ler e considerá-la. Se não é tão confidencial como para ser compartilhada com (Russ), (Daniel) e (Adiel), acho que se poderia compartilhar com outros membros também. Acho que isso poderia ser lido inclusive aqueles que têm que viajar amanhã enquanto estão no avião e decidir se continuam tendo preocupações.

Me preocupa ler essas 2 linhas e que as pessoas tenham preocupação por isso, e se não estiverem de acordo com isso, bom, a minha outra sugestão é que esperemos a que possa dizer a (Theresa) para saber se podemos compartilhar isso com todas as direções de e-mail, com todos os endereços de e-mail através de uma lista pública e damos 24 horas às pessoas para que apresentem objeções para avançar com (RFT) e senão, de forma contrária, será publicado.

PATRIK FALTSTROM:

Agora tem a palavra (Heather) e depois (Kavouss).

KAVOUSS ARASTEH:

Obrigado, senhor presidente. Acho que é da nossa competência fomentar um clima de confiança e não gerar um ambiente de desconfiança. A única preocupação expressa aqui é que não se viu todo o pacote de documentos. Temos que dar tempo a que as pessoas vejam todos esses documentos e publicamos o (RFP) desde setembro. Não podemos ver todo o tema de critérios, quais seriam os critérios e transformar o (ICG) em uma selva onde todas as coisas se tornam muito complexas. Isso não é tão importante com relação ao que temos que

tratar. Procuremos uma solução rápida a isto e não fiquemos tanto com os detalhes, porque a cada vez se torna mais difícil isso.

PATRIK FALTSTROM: Passo a palavra a (Mary Uduma).

MARY UDUMA: Acho que já atingimos um grau de comodidade suficiente com o que leu (Daniel) para poder continuar. A parte contratante é a (Icann) e não (ICG). Então sobre que base agora estamos colocando o (ICG)? Acho que como uma pessoa com formação jurídica, podemos dizer que o contrato se estabelece entre (Icann) e essa secretaria independente e só é (Icann) quem pode estabelecer uma demanda, e acho que nós não podemos levar ninguém a um processo.

Então a sugestão é que avancemos com o que temos que é suficiente para poder avançarmos.

PATRIK FALTSTROM: Tem a palavra (Daniel).

DANIEL KARREBERG: Estou de acordo com (Mary). Claro que eu quero que fique bem claro nas atas, eu não participei nesse trabalho, basicamente foi feito por (Adiel) e estou nesse grupo porque originariamente era relator na primeira relator onde se tratou o tema da secretaria.

Então o comentário que estou fazendo envolve o fato de não ter interesse em defender meu trabalho aqui, mas igualmente considero

um trabalho excelente, mas é uma pergunta que é binária perante nós, ou temos suficiente comodidade, conforto para decidir hoje que vamos autorizar (Adiel) para que avance com a publicação, como foi proposto por (Patrik) ou não vamos ter a secretaria antes da reunião de (Los Angeles). Vejo que é aqui onde temos que votar.

Realmente é binário não é? Ou temos suficiente confiança e estabelecemos essa secretaria ou não confiamos o suficiente e aceitamos o fato de que não vamos ter uma secretaria antes da reunião de (Los Angeles). Essas são as 2 opções.

Não podemos, como diz (Kavouss), simplesmente estender isso mais um par de dias. Temos mínimo de 2 semanas para todo o processo, para a apresentação das propostas. Então depois temos que fazer uma avaliação e acho que seria uma visão muito otimista.

É uma coisa ou é outra. Não tenho preferência, mas vejo que temos que tomar uma decisão nesses termos e não continuar debatendo, discutindo essas 2 coisas de maneira independente.

PATRIK FALTSTROM:

Eu queria dizer que do ponto de vista do tempo nessa reunião para nós foi completamente impossível atingir um consenso sobre esses documentos que consideramos como sendo os mais importantes para o (ICG) e não temos tempo para discutir isso, não chegamos a um consenso. Essa demora na discussão permitiu que todos expressassem suas opiniões, mas é claro que teríamos precisado de mais 1 dia de reunião.

Então eu quero anunciar que não encontro a possibilidade de terminar para às 5 e meia no dia de hoje. Então quero repetir a pergunta que eu acho que não tenho todas as respostas. Estamos em condições de permitir ao (Adiel) que avance, que trabalhe com a (Icann) conforme os procedimentos da (Icann).

Aquelas pessoas que quiserem ver o documento sobre o conflito de interesse podem se comunicar com (Adiel), ele vai enviar esse documento, mas ele vai avançar e vai garantir, vai ficar certo de publicar a (RFP) no dia 8, tal como está planejado.

Há mais comentários? Alguma objeção?

JOSEPH ALHADEFF:

Quero esclarecer uma coisa, o que eu pedi foi que (Adiel) trabalhasse com as pessoas da (Icann) para ver com a equipe de legais se isso é suficiente para responder a todas as preocupações do (ICG).

Se a resposta for sim, não vejo que esse seja um problema.

DANIEL KARREBERG:

Isso significa que não teríamos secretaria para a reunião de (Los Angeles), porque não vamos ter uma resposta para segunda feira.

PATRIK FALTSTROM:

Sim, não teríamos. Então com certeza essa seria uma objeção.

JOSEPH ALHADEFF: Talvez na medida em que avança o processo, acho que essas são perguntas que temos que fazer, mas não vou impedir que isso avance.

PATRIK FALTSTROM: (Adiel) tem a palavra.

ADIEL AKPLOGAN: Acabo de enviar o documento, (Joe), (Mohamed), (Heather), já estão nos seus endereços de e-mail.

Eu acho que aqui o problema é o conflito de interesse no (ICG). Eu quero assumir a responsabilidade do grupo que eu integro de analisar esse tema. E quando chegarmos ao nível de avaliação, poderemos informar a esse respeito, ao (ICG) e como podemos tratar isso. E isso vai nos permitir continuar.

PATRIK FALTSTROM: Muito obrigado. Eu declaro aqui que pedimos a (Adiel) que avance conforme o que pedimos que fizesse.

Temos uma pergunta explícita de membros do (ICG) com relação ao tema dos conflitos de interesse, porque estamos aqui trabalhando com visões de (ICG), mas entendemos que (Icann) é a parte contratante.

Temos (Jean-Jacques), que se incorporará ao grupo e qualquer outro que quiser fazer parte do grupo simplesmente pode informar e se incorpora sem problemas.

E também temos essa solicitação de (Jean-Jacques) sobre considerar a diversidade para que todos tenham conhecimento de que existe essa

(RFP). É um requerimento esse que nós temos como membros individuais de transmitir essa informação nessas comunidades, mas não modificar os critérios para incluir nada específico com relação à diversidade.

Quero saber se temos consenso para avançar nessa base.

Muito bem, muito obrigado.

Então, tendo acabado com este ponto, uma coisa que precisamos discutir, e eu espero que seja uma discussão rápida, tem a ver com o cronograma das chamadas em conferencia e a coordenação das próximas reuniões presenciais.

Aqui temos uma divisão de tarefas entre (Mohamed) e eu. Eu assumi a responsabilidade de ser a pessoa que trabalhe com as questões logísticas e as datas e esses tipos de aspectos. Igualmente os senhores, embora não possam se aproximar, eu queria explicar, a próxima reunião nós propomos que seja em (Los Angeles), já decidimos que tínhamos a data, então estamos trabalhando no diagrama da sala, programação da reunião, queremos ter o (ICG) também em uma sessão aberta. Eu vou apresentar a disposição da sala e tudo parece possível.

A reunião de dia sábado, a reunião de trabalho vai ter uma sala... não, sexta feira parece, sexta feira, obrigado por me lembrar. E é muito melhor ter 2 dias de reunião e não 1 extenso. Então sexta feira é a reunião de trabalho e vamos fazer em (Los Angeles) e conforme a disposição da sala vamos ter não só espaço para as poucas cadeiras que temos aqui, mas para 60 observadores em silencio.

(Russ) tem a palavra.

RUSS HOUSLEY: Desculpe, (Patrik). Quando nos reunimos em (Londres), dissemos de acabar cedo quinta feira e quando acabe o conselho, nós deveríamos começar a trabalhar. Ainda não sabemos se vai fazer o resumo das atividades do conselho.

PATRIK FALTSTROM: Sim, eu lembro que isso já tratamos na lista de correios.

Normalmente, para responder à pergunta, não, na verdade não sabemos quando vai acabar o conselho e seus trabalhos.

Foi suficientemente tarde da outra vez como para pensar que não seria possível nos reunirmos na noite de quinta-feira, e nós, como autoridades aqui, não pensamos que seria possível nos reunir quinta feira, então começaremos nosso encontro sexta feira de manhã. Vamos ter uma proposta mais completa depois.

Lamento não poder aproximar nada ainda, mas tudo marca que vamos nos reunir sexta feira.

MARY UDUMA: Parece então que o nosso trabalho em (Los Angeles) agora vai se estender, ou seja, não só será na sexta feira, mas também com base no que foi publicado na lista de correios eletrônicos, parece que temos que acrescentar uma reunião com todas as outras comunidades, então devemos como vamos incorporar essa atividade.

PATRIK FALTSTROM:

Sim, sim, justamente ia comentar esse tema.

A respeito de possíveis atividades de difusão e alcance dirigidas a outras comunidades na reunião de (Los Angeles), me permitam tratar desse assunto depois, porque talvez precisamos tratar em detalhes na lista de correios eletrônicos.

Há uma reunião pensada e sugiro que na próxima reunião seja uma reunião também antes ou depois da reunião da (Icann) de (Marrakesh).

Essa reunião vai de domingo 8 a quinta feira 12 de fevereiro. Os membros do (ICG) que entram em contato comigo me manifestaram que preferiam fazer a nossa reunião antes ou depois da reunião da (Icann).

No meu caso, para mim tanto faz fazer antes ou depois, sempre que me informem com antecedência. Então também me sugeriram fazer uma pesquisa no (Doodle) [02:11:43.25] para ver de fazer um encontro de 1 dia ou 2 antes da reunião da (Icann) em (Marrakech).

HARTMUT GLASER:

Depois da reunião de (Marrakech) há eventos da (ISOC), então devemos evitar um conflito de horários, porque alguns dos membros deste grupo são membros também dessa outra organização e do seu conselho.

PATRIK FALTSTROM:

Bom, isso podemos levar em conta quando fazemos a pesquisa (Doodle) [02:12:19.04].

KAVOUSS ARASTEH: Muito obrigado. Estou de acordo com fazer a pesquisa, mas por favor tenham a gentileza de considerar que para a terceira reunião eu fiz muitos esforços para poder participar e também há uma reunião plenipotenciária da união da qual eu faço parte e eu tive que cancelar uma reunião muito importante dessa organização para estar com os senhores na reunião de (Los Angeles). Então por favor eu peço que tenham a gentileza de considerar, de fazer as reuniões antes da reunião da (Icann). Não quero fazer isso pela quarta vez, por favor. Eu não quero passar pelas mesmas dificuldades que eu passei para a terceira reunião. Eu perdi 1 reunião muito importante e não quero sofrer outra vez a mesma situação.

DANIEL KARREBERG: Eu tenho uma reunião muito importante antes da reunião, então o que eu sugiro é fazer uma pesquisa (Doodle) e não continuarmos debatendo esse tema aqui.

PATRIK FALTSTROM: Muito obrigado, (Daniel). Isso é o que eu tinha solicitado.

ALISSA COOPER: Desculpem, eu tinha pedido a palavra antes quando estávamos falando de outro tema. Desculpem.

MARTIN BOYLE: Obrigado, (Patrik).

Levando em conta como não conseguimos fazer todo o trabalho nesta reunião e levando em conta que temos muito trabalho para fazer e que vamos ter que receber as propostas e vê-las na próxima reunião, então não teria sentido nos reunir durante 2 dias e fazer 1 dia de reunião antes da reunião da (Icann) e outro dia depois da reunião da (Icann)?

PATRIK FALTSTROM:

Bom, a reação dos membros presentes na sala, embora não falaram no microfone, foi de que objetavam essa proposta, porque se vamos nos reunir durante 2 dias, esses dias tem que ser um depois do outro, e não por separado.

Esse tema está saindo de controle, então vamos fazer a pesquisa (Doodle).

Então vamos passar agora à teleconferência. Temos a proposta de fazer teleconferências em horários rotativos para as diferentes zonas horárias, 4, 12, 24 hora UTC. Por enquanto, utilizamos as 12 horas UTC, mas nós, como presidentes do grupo, consideramos que é necessário fazer uma reunião semanal a cada 2 semanas e (Doodle) [02:15:32.17] deve estar muito feliz conosco, porque nós somos um dos usuários mais frequentes, porque sempre fazemos pesquisas (Doodles). O que eu sugiro é que, ao invés de fazermos essa pesquisa (Doodle), façamos uma chamada todas as segundas quartas feiras de cada mês 20 horas UTC e depois vamos rodando, para as 4 UTC e assim por diante.

DANIEL KARREBERG:

Eu valorizo, entendo a ideia de mudar os horários das chamadas para não provocar um inconveniente sempre às mesmas pessoas, eu

considero de todas as formas que se paga um preço muito alto por isso, ou seja, eu sugiro firmemente que continuemos fazendo a pesquisa (Doodle) para escolher os horários das chamadas, porque eu acho que a ideia é conseguir a máxima participação e provocar inconveniente à menor quantidade de pessoas possível. Eu acho que isso é o mais importante.

NARELLE CLARK:

O problema é que reforçamos uma tendência ou um viés, porque nós trabalhamos sistematicamente com a zona (UTC) e os senhores então nos excluem os que estamos 10 ou 12 horas fora da área de (UTC).

MOHAMED EL BASHIR:

Eu concordo em fazer uma pesquisa (Doodle) para escolher um horário que seja conveniente para a maioria. Há um horário que para mim é impossível, que são 7 a.m., porque eu levo minhas crianças à escola, mas depois de identificar esses horários, gostaria que enviassem um convite aos nossos calendários e que se repetisse durante os próximos 6 meses.

PAUL WILSON:

Eu concordo totalmente com a ideia de mudar os horários, como falou (Narelle). Alguns de nós em todas as teleconferências estamos ou temos que ficar acordados em um horário no qual o nosso rendimento é de 50% ou inclusive menor.

Então temos que mudar os horários e se não pudermos participar, não participamos.

Então eu apoio totalmente a rotação. E também o uso de certa tecnologia que permita que nós possamos agendar estas datas. Não só as datas das teleconferência, mas também outras sobre as quais já estivemos falando. Talvez com um calendário, com o (Google Calendar) [02:18:36.18] que poderia utilizar a secretaria, por exemplo.

PATRIK FALTSTROM: Sim, quando existir uma secretaria, vamos fazer.

PAUL WILSON: Não, não, eu diria que a nossa secretaria atual poderia fazer ou talvez um voluntário poderia se encarregar disso, mas precisamos fazer assim que possível, o mais rápido possível.

PATRIK FALTSTROM: Se toma nota desse comentário.

XIAODONG LEE: Eu prefiro rotacionar os horários, mudar de horário e eu acho que a ferramenta (Doodle), (Paul), é a mais aceitável. Eu acho que eles tem também que participar da teleconferência.

ALISSA COOPER: Muito obrigada. Eu tenho 1 comentário e 1 pergunta quanto à rotação dos horários. Eu acho que sugeri esses horários das 4, 12 e 20 horas (UTC) e eu estive olhando também todas as zonas horárias do mundo, porque eu sei que sim, a maioria dos integrantes do grupo estão na (Europa) e (Oriente Médio). Então será entre as 12 e 4 horas da manhã

para eles, e isso significa que perdemos a participação de uma quantidade importante, desculpe, entre 2 e 4 horas. Mas às vezes para outros membros são 3 horas da manhã das teleconferências, então devemos ser considerados. E temos então que adotar talvez essa rotação de 4, 12 e 20 horas (UTC) ou outra semelhante.

Eu tenho 1 pergunta quanto à duração das chamadas. (Patrik), o que o senhor sugere a respeito?

PATRIK FALTSTROM: Eu não tenho uma resposta ainda. Eu gostaria de escutar os participantes enquanto eu penso.

KEITH DRAZEK: Eu estou a favor da rotação e de que tudo possa ser prevendo, ou seja, saber com antecedência que eu vou ter uma teleconferência e poder agendar outras atividades com base na teleconferência.

MANAL ISMAIL: Sim, eu estou de acordo também com a rotação. Eu ia perguntar ou consultar também sobre a duração das teleconferências para poder incrementar uma meia hora de participação.

Eu não sei se poderíamos talvez adaptar a ferramenta (Doodle). Talvez possamos fazer uma pesquisa (Doodle) ao redor dessas 3 horas sugeridas ou com uma diferença de 1 ou 2 horas para aumentar a participação.

PATRIK FALTSTROM:

Tomo nota do seu comentário.

Até agora então tivemos reuniões de 1 hora para tratar assuntos muito específicos. Eu acho que essa é a única maneira de ter chamadas dessa duração. Então uma das sugestões é que as teleconferências durem até 1 hora.

Assumem a palavra (Daniel), depois (Dami).

DANIEL KARREBERG:

Eu não quis deixar de lado a rotação, em absoluto. O que eu sugeri foi fazer pesquisas, porque as minhas outras obrigações e trabalhos mudam muito. E eu suponho que isso acontece também com outras pessoas. Então, se temos a suficiente (inint) [02:22:36.13], eu posso fazer o que disse o (Keith), ou seja, organizar os meus horários e podemos manifestar isso de alguma forma e assim maximizar a participação. Essa era a minha sugestão.

PATRIK FALTSTROM:

Então o senhor sugere uma coisa muito semelhante ao que já fez (Manal). Então, a nível pessoal, eu acho que tem sentido.

(Demi), por favor?

DEMI GETSCHKO:

Eu concordo com a rotação, o que eu sugiro é que simplifiquemos. Talvez podemos escolher 2 opções, talvez as 4 a.m. e 4 p.m., porque às 20 horas (UTC) é um horário muito tarde para as pessoas que moramos na zona ocidental. Então 4 e 20 (UTC) talvez seja uma opção aceitável.

PATRIK FALTSTROM:

Muito bem, escutei todos os seus comentários, vejo que há pessoas que estão a favor da rotação. Eu também tenho uma vida pessoal que vai mudando e talvez me permita estar em uma ligação e talvez eu possa agendar com alguma diferença de 1 ou 2 horas. Então vou publicar uma série de pesquisas (Doodle) para as ligações do dia 17 de setembro e as chamadas posteriores, 2 semanas depois.

Então temos 17 de setembro e primeiro de outubro. E depois temos que utilizar o horário (UTC), então talvez signifique que para alguns dias seja agendado 1 dia antes ou 1 dia depois.

Muito bem, agora vamos ver outros temas a tratar, mas temos 2 temas que não finalizamos ainda. (Mary), por favor.

Muito obrigado por me fazer lembrar do tema.

Começamos a receber solicitações de outros grupos da (Icann) que querem se reunir com a gente, do (GAC), por exemplo, e do (ALAC).

Provavelmente recebamos solicitações de outros grupos. Também estivemos considerando a possibilidade de fazer tarefas de difusão e alcance dirigidas para esses outros grupos. Então isso gera questões de logística para as reuniões da (Icann), porque talvez nós tenhamos que viajar para nos reunirmos com esses grupos. Talvez tenhamos que viajar todos ou um pequeno subgrupo e temos que entender que o que se falar nessas reuniões mais privadas talvez não seja o mesmo que se fale nessas reuniões públicas, mas nós, como representantes, podemos

informar ao resto do grupo sobre o que se tratar nessas reuniões mais privadas.

Já que nós temos uma carga de trabalho bastante importante, queria ouvir sugestões a esse respeito. Eu sugiro que respondamos e tentemos agendar reuniões entre o (ICG) sem definir (IGC) nesse momento. Então entre o (ICG) e o grupo que solicita se reunir com todos nós.

Queria saber exatamente ou explicitamente se vocês consideram que nós deveríamos nos comunicar com algum grupo para nos reunirmos com esse grupo, incluindo dentre eles o comitê executivo da (Icann).

Bom, vejo que muitas pessoas querem participar.

(Lars-Johan Liman) ainda não falou, então passo a palavra.

LARS-JOHAN LIMAN:

Consideram que somos representantes aqui das respectivas unidades constitutivas, então se 1 das unidades constitutivas que está representada aqui solicitar se reunir com todos nós, quer dizer que alguma função não está funcionando bem.

Eu sou muito aberto a me reunir com unidades constitutivas que não estão aqui representadas, e isso é uma coisa que é prioridade e posso entender. Mas quero saber qual o motivo pelo qual as unidades constitutivas que tem representação aqui precisam de uma reunião com todos nós.

PATRIK FALTSTROM:

Peço desculpas por não colocar aqui a ordem exata dos nomes.

KAVOUSS ARASTEH:

Acho que o senhor apresentou um elemento que é predominante aqueles que solicitam apoio para a viagem vão ter 1 dia talvez. Se há reuniões com outras unidades constitutivas ou outros grupos e isso acontecer em outro momento, isso vai perpetuar o problema. Então qual a necessidade pela qual se realizaria essa reunião?

E, segundo lugar, se houver necessidade de fazer essa reunião, não é possível fazer todas as reuniões de vez e não ter reuniões separadas para diferentes grupos, porque seria muito difícil para os representantes do (ICG) e também precisaríamos de 4 dias para nos reunirmos com os diferentes grupos. Se há reuniões então com vários grupos, podemos organizar ou ceder uma reunião ao mesmo tempo se existir a necessidade realmente de ter essas reuniões.

Então acho que esse tema apresentado por (Daniel) é muito importante.

Tem a palavra (Paul Wilson).

PAUL WILSON:

Essa é uma pergunta com relação à necessidade da reunião, e se for melhor ter uma interface mais clara e constante, porque alguma das nossas comunidades do (IETF), das (RIR) talvez não se reúnam na (Icann), então podemos ter algumas discussões que se mostrem como sendo um bom desafio.

WOLF-ULRICH KNOBEN: Algumas observações. Esse não é um tema novo, por exemplo, com a (ATRT) ou com o (NomCom) dentro da (Icann), por exemplo, temos essas questões também. Há subgrupos das (Icann) que pedem essas reuniões e que podem estar interessados em se reunirem com todos nós. Quer dizer que não é um tema novo.

Eu marcaria uma diferença entre o motivo pelo qual deveriam ser realizadas as reuniões se for algum tipo de reunião para trocar informação eu diria que não, porque nesse caso é o representante dos diferentes grupos informar os representados sobre o que está acontecendo aqui. Mas se a reunião é solicitada porque há uma preocupação de um grupo interessado com relação a todo o processo e talvez estará de acordo, então que se realizem essas reuniões.

De agora em diante não vejo que esse seja o caso, vejo que a cada vez surge mais interesse de manter essas reuniões na medida em que vão se formulando as (RFPs), veremos como isto funciona, com as ideias que comecem a surgir.

Eu não sei se pensar em uma reunião mais para frente em (Los Angeles), mas também entendo o ponto de vista da logística, os problemas que isso pode produzir, por exemplo, outros grupos como a (ATRT), que têm as suas reuniões também com outros grupos.

Então como o (ICG) deveria considerar o fato de se reunir com esses outros grupos, com todos ao mesmo tempo, com o conjunto deles do ponto de vista organizativo, temos que elucidar como se deveria organizar isso.

PATRIK FALTSTROM: (Adiel) tem que pegar o voo. Bom, não era essa a resposta que eu procurava.

Bom, está (Jari), (Daniel), (Alissa), (Keith), (Heather), (Adiel), (Kavouss). O senhor também estava? Está levantando aqui o papel, o cartaz que tem?

Provavelmente esse seja o último tema a discutir aqui hoje, porque depois teremos que fechar a reunião, porque há gente tem que começar na sua partida para o aeroporto e eu também estou entre eles. Pelo momento que eu vejo, é que existe resistência com relação ao que o (ICG) se reúna com outros grupos, mas caso seja necessário, se a reunião tiver uma importância específica e não está limitada à (Icann), então o (ICG) estaria disposto a se reunir com outros grupos. Eu acho que esse é o estado atual das coisas. Quero que lembremos disso quando vocês formularem seus comentários.

(Jari)?

JARI ARKKO: Quando eu estava de acordo na lista destas reuniões, não estava pensando necessariamente no (ICG) ou pelo menos que o (ICG) no seu conjunto se reúna com os grupos, talvez estivesse pensando em outro tipo de comunicação de alguns dos membros daqui.

Mas igualmente, de qualquer maneira, a comunicação em pessoa sempre é melhor que através de e-mail ou até quando fazemos algum tipo de documento escrito.

Eu falei com várias pessoas esta semana do (IGF) e começamos a falar dos processos e alguns pensam que o processo do (IETF) é um pouco estranho e acabamos entendendo muito bem como poderíamos trabalhar juntos. Poderíamos considerar isso, mas talvez de maneira mais limitada, mais encaminhada. E concordo com a (Heather) de que isso seria muito aplicável ao (GAC), por exemplo.

PATRIK FALTSTROM: Passo a palavra para (Daniel).

DANIEL KARREBERG: Quero fazer uma moção de ordem. Não podemos fechar esse tema e passar para o cronograma? Porque acho que é importante acordar essa linha de tempo para ter uma publicada ao mesmo tempo que a (RFP). Acho que isso poderíamos tratar em uma teleconferência.

PATRIK FALTSTROM: Vou pedir para (Paul), (Alissa) e também (Adiel) e (Keith) para saber se precisam fazer uso da palavra e que indiquem. (Paul)?

PAUL WILSON: Vamos considerar ter uma sessão aberta em (Los Angeles) simplesmente manter uma sessão a portas abertas onde pode receber perguntas das pessoas, talvez parte da reunião possa ser feita desta maneira e responda a essa necessidade.

PATRIK FALTSTROM: Pode esclarecer? Porque temos uma reunião a portas abertas.

PAUL WILSON: Bem, eu me refiro a uma sessão de consultas, não é?

PATRIK FALTSTROM: Muito bem.

PAUL WILSON: Porque falamos que íamos ter algumas pessoas que queriam fazer consulta.

ALISSA COOPER: Tenho 1 observação a colocar e que ainda não apresentei. E eu acho que é o motivo pelo qual essa interação presencial seria importante. E quero estar certa de que todos saibam como participar desses processos da comunidade e evitar chegar a dezembro, janeiro e nos encontrarmos com um monte de gente que não sabe como participar. Mas vou enviar um e-mail mais longo e ali colocar a minha preocupação.

PATRIK FALTSTROM: Voltemos ao tema do cronograma com as datas e a linha de tempo.

Por favor, preciso pegar 15 minutos para falar com o co-presidentes.

Muito bem, o que decidimos fazer é o seguinte, (Mohamed) vai trabalhar com alguns para tentar resumir o que acordamos no dia de hoje para não ter que fazer a pausa para que nós resumamos isso. Vamos aproveitar esse momento para que ele faça isso. Eu dei uma

tarefa para que o (Mohamed) tenha um tempo ocupado, como se ele não tivesse suficientes coisas para fazer importantes.

Voltando à linha de tempo, obrigado, (Daniel), por essa proposta.

Passo a palavra para (Russ).

RUSS HOUSLEY:

Tenho uma série de e-mails que eu recebi além desse debate. Vou tentar poder ver todo esse correio.

Eu percebi que o passo 7 ficou fora do gráfico e ninguém percebeu. Quer dizer que eu adicionei e isso deu como resultado um período de 2 meses para a (NTIA) em lugar de 2 meses e meio, porque eu coloquei um período de 2 semanas inteiras para o processo de revisão, que é o que constitui o passo 7.

Muito bem, isso significa ler as propostas e ver qual é o conteúdo dela, se cumprem com as necessidades e também temos que estar certos de que as provas nos permitam ver se existe uma proposta que em realidade não dá resultado, que não cobre as necessidades por assim dizer.

Para além disso, tentei captar todo o debate que mantivemos aqui e também modifiquei no passo 0, coloquei uma data, um dia, uma segunda feira, porque acordamos que a (RFP) ia ser publicada na segunda feira.

Isso ficou em vermelho para que todos pudessem ver rapidamente as mudanças.

PATRIK FALTSTROM: Algum comentário com relação a esse novo cronograma, essa nova linha de tempo, esse (timeline) [02:39:15.07]?

KEITH DRAZEK: (Alissa) perguntou se isso estava em (Dropbox).

RUSS HOUSLEY: Sim.

DANIEL KARREBERG: Essa é (Timeline Discussion V4) [02:39:29.23]. Ifem 1.

JARI ARKKO: Eu acho que está pronto, que teríamos que lembrar que isso vai ser enviado para as comunidades para que revejam. Temos que fazer um acompanhamento, é quase uma negociação. Talvez não haja muita margem para negociar, mas podemos receber comentários e finalizar com isto.

PATRIK FALTSTROM: Acho que há 2 coisas com essa linha de tempo, acho que é importante anunciarmos esse cronograma, porque estamos sob pressão e não há muitas unidades constitutivas que tenham trabalhado com elas, (SSAC), (RFC) estão acostumados. É importante que as comunidades saibam que estabelecemos prazos. Também temos que mostrar o tipo de

cronograma que estabelecemos. Acho que é extremamente importante que isso seja publicado assim que possível.

Esse é o cronograma conforme o qual nós estamos nos guiando pela devolução, pelos eventos externos, pelo que for. Temos que ver que parte do cronograma vai ser modificado. Talvez não seja o cronograma que tenhamos a partir de agora, mas haverá certos desvios. Então temos que estar certos de publicar sempre o cronograma em vigência a cada momento para que as pessoas saibam que esse é o cronograma que estamos seguindo, se há uma demora com (RFP).

RUSS HOUSLEY:

Permitam que faça 2 comentários. O primeiro, temos a versão 2 que tinha alguns pontos onde eram tomadas decisões e pensaram alguns que essa não era a maneira adequada de compartilhar a informação com a comunidade, mas eu considero que vamos ter aqui um documento vivo, que é o que (Patrik) estava tentando dizer.

E o segundo comentário é que existe 1 parágrafo que faz referência que se distribui para receber comentários. O objetivo é que tenhamos uma retroalimentação, uma devolução sobre o que outros opinam desse cronograma em seus próprios ambientes.

PATRIK FALTSTROM:

Mais algum comentário? (Keith)?

KEITH DRAZEK:

Sim, rapidamente eu queria mostrar minha conformidade com os comentários de (Patrik) e da necessidade de comunicar não só 1 dia,

mas todos os fundamentos que explicam por que geramos essa data. E como esse é um documento vivo e será, assim podemos falar que será um cronograma preliminar ou antecipado e publicado e ver a reação também.

PATRIK FALTSTROM: (Alissa), na sala de (chat) [02:42:46.23], faz uma sugestão e diz que o documento poderia incluir a (URL) e a direção ou endereço de e-mail através do qual ou para os quais podem ser enviados os nossos correios eletrônicos.

RUSS HOUSLEY: Isso vai ser acrescentado sim. Isso disse? O que disse então? Se eu soubesse qual (URL), incluiria.

PATRIK FALTSTROM: Me desculpe, eu vou enviar então. Eu pensei que sabia qual era.
Muito bem, acabo de enviar então, foi para a (Suécia), passou pelos (Estados Unidos) e voltou à (Turquia).

Escutando já esses comentários passo a palavra a (Kavouss).

KAVOUSS ARASTEH: Eu tenho 1 pergunta que ainda está sem responder. Por que temos aqui 17 de julho como data e depois diz 19 de junho no ponto 5? Por que temos uma data posterior no passo 4 em contraposição do passo 5? Há uma dessincronização das ações aqui.

RUSS HOUSLEY: O senhor já fez essa pergunta e eu tinha respondido. Assim que estabilizarem as coisas, vamos começar a ver as coisas. Essa é a data mais precoce que podemos começar a haver uma estabilização das coisas, mas a data de finalização é que colocamos aqui como alvo, como prazo. E é por isso é que aqui o gráfico aparece mais informação.

Então a data de finalização é a data na qual apresentamos a proposta.

PATRIK FALTSTROM: Passo a palavra a (Paul Wilson).

PAUL WILSON: Talvez seria bom descrever o período nesses títulos, não é?

PATRIK FALTSTROM: Por favor, utilizem os microfones. Temos que ir encerrando já. (Narelle)?

NARELLE CLARK: É por isso, (Russ), que eu coloquei a data de finalização na cópia que enviei. Eu peço desculpas, mas aqui eu não posso conseguir que o corretor funcione bem em inglês, mas isso é uma perda de tempo, então não consegui fazer com que isso funcionasse bem. Tem algumas coisas que devemos corrigir.

DANIEL KARREBERG: Talvez eu poderia ajudar (Kavouss) um pouco que se submete a teste, está sujeito ao que se falou na proposta.

Então a (RFP) descreve os processos e eu acho que como nota de rodapé diz, "submeter a prova disso".

É possível? Não há nada sinistro nesses testes. Algumas comunidades podem solicitá-las, outras talvez não. Algumas comunidades podem pensar que podem adicionar suas propostas, então é totalmente optativo. Mas tem que estar considerado nessas datas, dentro desses cronogramas para aqueles que queiram cumprir para ver quando podemos fechar o trabalho.

PATRIK FALTSTROM: (Russ), sente que já podemos acabar com esse documento depois de escutar os comentários?

Vou perguntar isso a (Russ) primeiro.

RUSS HOUSLEY: Eu tenho que acrescentar algumas coisas que surgem dessa troca de ideias da (URL) e algumas questões gramaticais que não conseguimos resolver.

Eu posso publicar outra versão daqui a pouco, antes que finalize a reunião.

PATRIK FALTSTROM: Eu considero que as mudanças sugeridas são mais de natureza editorial, ou seja, de edição, que podem ser feitas depois de acabar o documento.

MARY UDUMA: Eu peço desculpas por esta pergunta que vou fazer sobre a sequência, mas o que vai pensar a comunidade quando houver o passo 4 e depois o passo 5, passo 6, a etapa e os testes? Os testes são os que nos preocupam?

Muito bem, eu já entendi.

PATRIK FALTSTROM: Então estamos todos de acordo? Vemos que este documento pode ser aprovado pelo (ICG)?

Há alguém que se oponha à sua aprovação?

Então o documento se aprova.

Muito bem, agora eu quero perguntar se há algum outro assunto que considerem que devemos tratar enquanto (Mohamed) escreve o resumo das atividades e se há alguma questão, assunto urgente que devamos tratar aqui.

(Kavouss)?

KAVOUSS ARASTEH: Obrigado senhor presidente. Vamos passar a outros assuntos.

PATRIK FALTSTROM: Sim, sim, vamos falar de outros assuntos a tratar, mas espere o momento, senhor (Kavouss), porque (Jean-Jacques) tinha levantado a

mão e começou a sua exposição. Então passo a palavra ao senhor (Kavouss) e depois a (Jean-Jacques).

KAVOUSS ARASTEH:

Pode esclarecer quando vamos tratar e como o documento referido a chegar ao consenso?

Se fazemos através de correio eletrônico, vamos fazer uma troca de 300 correios eletrônicos, isso não é eficiente.

PATRIK FALTSTROM:

O senhor tem razão e eu concordo, e eu entendo a sua opinião de que não é eficiente também e realmente é uma pena que no dia de hoje não tenhamos podido chegar a um consenso a respeito do consenso, mas esta reunião já está acabando, há vários de nós que estaremos ainda aqui em (Istambul) e vamos nos reunir ou vão se reunir os senhores para tomar um café ou jantar, então quero incentivá-los a que tratem de resolver essas questões dentro do possível.

A partir de agora, vamos ter trocas de opiniões através de correio eletrônico, depois uma teleconferência dia 17, qual o mês? 17 do mês em curso, então eu sugiro que na teleconferência do dia 17 nos dediquemos a tratar esses documentos sobre consenso. E espero sinceramente que os debates cara a cara de forma presencial e a troca de e-mails que infelizmente vamos ter que realizar, embora sejam ineficientes, espero que essas 2 formas de interação sejam suficientes para que nós, em 17 de setembro, possamos chegar a um consenso. Esse seria o procedimento a seguir.

Mais alguma coisa?

(Mohamed)? Está pronto já? Desculpe, (Jean-Jacques).

Passo a palavra a (Jean-Jacques).

JEAN-JACQUES SUBRENAT: Muito obrigado, (Patrik). Eu quero dizer 3 coisas. Primeiro, o documento que eu vejo na tela, a etapa 4 tem uma data que é posterior à data da etapa número 5. A prova está programada para 17 de julho de 2015 enquanto existe outra data para 19 de junho de 2015. Esse é um ponto que queria mencionar.

Agora, a respeito das provas, hoje de manhã eu fiz uma pergunta clara na qual solicitava ter uma resposta escrita do que significa fazer uma prova, um teste. Então precisamos de uma explicação clara do que significa um teste.

Também hoje de manhã mencionei que talvez possamos solicitar à (NTIA) que faça alguma coisa, ou seja, durante o período de prova, que não se mantenha passiva a organização, mas que prove, experimente, submeta a teste a proposta e que veja se do ponto de vista técnico é uma proposta viável.

RUSS HOUSLEY: (Jean-Jacques), por favor, olhe a sessão que fala a respeito das provas que tratamos hoje de manhã. Ali se mencionam as propostas que vão ser avaliadas ou aprovadas.

PATRIK FALTSTROM: Passo a palavra ao senhor e apresente o resumo do dia de hoje.

MOHAMED EL BASHIR: Muito obrigado, senhor presidente.

Eu vou ler as ações a concretizar.

A respeito da (RFP), acordamos publicar a (RFP) final com um período que vai chegar até 24 de setembro para solicitar e apresentar esclarecimentos até o dia 23 e 59 (UTC) daquele dia.

Nós também solicitamos que se apresente a proposta completa para o dia 15 de janeiro de 2015.

Estamos de acordo na publicação do documento com as linhas de tempo? Sim? Muito bem.

Também devemos ver a relação entre o (ICG) e o grupo que vai se dedicar à responsabilidade com relação à (Iana). Acordamos também estabelecer algum tipo de relação com este grupo, mas adiar a dita interação até termos maior informação sobre este novo grupo e ver como se relacionaria com o (ICG).

Depois falamos também a respeito da secretaria independente do (ICG). (Adiel) sugeriu adicionar um texto quanto à diversidade dentro do documento do (RFP).

E também acordamos que publicaremos a (RFP) e que (Adiel) vai trabalhar junto com o pessoal e os presidentes do nosso grupo para fazer o anúncio e que este seja publicado.

Adicionamos também, ou melhor dito, incorporamos (Jean-Jacques) ao subgrupo de avaliação das propostas para a secretaria e também outra ação a concretizar é que (Adiel) vai enviar ao grupo a política de conflito de interesse dos empreiteiros da (Icann). Ele assim fez e (Lynn) e eu respondemos.

Na próxima reunião o que acordamos é compartilhar e armar um calendário para as teleconferências nas próximas reuniões a realizar nos próximos 6 meses. Isso pode ser feito pela secretaria ou por um voluntário.

Também acordamos que vai ser feita uma mudança, um rodízio de horários das teleconferências e os horários serão 4, meio dia e 20 horas (UTC).

E também acordamos que na reunião de (Los Angeles) vamos ter 1 sessão aberta dentro da nossa reunião como parte da reunião para que a comunidade possa realizar perguntas.

Isso é tudo que eu tenho nos meus registros. Me corrijam, por favor, se for necessário. Obrigado.

RUSS MUNDY:

Na reunião de (Los Angeles) se falou a respeito de que vai ser uma reunião de 2 dias. Já resolvemos se a reunião vai ser de 1 dia ou 2?

PATRIK FALTSTROM:

Eu acho que a reunião de (Los Angeles) já ficou acordada e não é possível mudar agora o que estabelecemos para a reunião de (Los Angeles). Vamos nos reunir durante 1 dia em (Los Angeles).

PAUL WILSON: (Adiel) mencionou que em (Los Angeles) vamos ter uma sessão aberta, então não tem sentido ter dentro da reunião do (ICG) uma reunião para perguntas e respostas também.

DANIEL KARREBERG: Eu quero fazer alguns esclarecimentos. Eu acho que o que solicitava (Adiel) é que seja redigido um anúncio no qual se mencione a diversidade, mas que não seja com um critério contundente.

Quanto às teleconferências, acordamos rotacionar, mudar os horários, mas fazer uma pesquisa (Doodle) para estabelecer o horário exato e queremos fazer isso com a antecipação necessária para os próximos 6 meses para podemos prever as nossas atividades.

PATRIK FALTSTROM: Eu ia falar a mesma coisa, (Daniel), ou seja, que acordamos fazer pesquisas (Doodle) para ver os horários das mudanças dos horários das teleconferências e também para decidir o que vamos fazer a respeito da reunião de (Marrakesh).

Agora já temos uma linha de tempo, um cronograma que define nosso trabalho, então eu agradeço a todos terem acordado esse texto.

Não sei se mais alguém quer assumir a palavra?

Eu sugiro que enviemos este resumo a todos os membros do grupo para que possam fazer seus comentários.

KAVOUSS ARASTEH: Senhor presidente, eu quero agradecer ao senhor por ter liderado esta sessão, pelo trabalho tão eficiente e também quero agradecer a todos os que participaram preparando essa reunião. Aqueles que participaram de forma ativa e aqueles que não enviaram nada de nada, eu convido que participem. E finalmente, mas não menos importante, muito obrigado, (Icann), por ter organizado essa reunião. Muito obrigado.

MOHAMED EL BASHIR: Eu também quero estender o nosso agradecimento aos intérpretes pelo trabalho árduo que realizaram tantas horas trabalhando e queremos também agradecer aos participantes remotos, os nossos amigos, o pessoal da (Icann) que está aqui trabalhando por trás de nós com tanto esforço para organizar essa reunião.

Bom, boa viagem para todos os senhores e nos encontraremos em algumas semanas eu diria.

PATRIK FALTSTROM: Declaro então que se levanta a sessão formalmente. Obrigado.